



# ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 20 - Volume 31 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2024

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida - ISSN: 1809-2934

Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

## SUMÁRIO

### EXPEDIENTE

..... 02

### EDITORIAL

..... 05

**Arteterapia, Dançaterapia e arte no contexto educacional e clínico**

*Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)*

### RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA

..... 06

**1– Arteterapia com adolescentes na escola: um relato de experiência**

*Jônia Pezenti e Graciela Ormezzano (RS-Brasil)*

..... 15

**2 – Segredos do meu próprio eu: dança criativa, meditação entre mãe e filha com leucodistrofia**

*Idália Cristina Lopes Bento (Portugal)*

..... 34

**3 – Grupo de mulheres: outro olhar para a vida ao resgatar a criança ferida**

*Flora Elisa de Carvalho Fussi (GO-Brasil)*

### ARTIGO DE REVISÃO DA LITERATURA

..... 46

**4 - O uso da arte como prática terapêutica com pessoas com câncer**

*Ana Carolina Brandão de Oliveira & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)*

..... 58

**5 – Para além do que se vê: arte em cuidados paliativos com crianças**

*Kamila Gonçalves Tortorelli & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)*

### NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

..... 68

### MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

..... 71



## EXPEDIENTE

---

### **REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA**

**Publicação:** Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA)

## EXPEDIENTE

### **APRESENTAÇÃO**

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* (INSS 1809-2934) é uma publicação científica da Associação Brasil Central de Arteterapia, disponível no formato CD-ROM e também passível de acesso por meio do site da ABCA – <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Foi iniciada no ano de 2005 e com periodicidade semestral, tem o intuito de receber produções de Arteterapia e áreas afins advindas dos associados e demais autores interessados na difusão e aprofundamento do conhecimento na área de Arteterapia.

### **LINHA EDITORIAL**

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* da ABCA tem como objetivo divulgar prioritariamente resultados de investigações científicas, além de estudos teóricos, revisões críticas da literatura e relatos de experiência da Arteterapia que possam nortear a atenção à saúde e educação das populações na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação dos sujeitos.

### **GRUPO EDITORIAL**

Contato: [Arteterapia.goias@gmail.com](mailto:Arteterapia.goias@gmail.com)

### **Editoras e Conselho Editorial:**

Profª Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Profª Me. Flora Elisa de Carvalho Fussi

### **Conselho Consultivo:**

#### **ABCA (Goiás)**

Esp. Mires Najjar

Esp. Regina Maria do Nascimento

#### **AATESP (São Paulo)**

Dr. Celso Luiz Falaschi

Me. Dilaina Paula dos Santos

Drª Lara Nassar Scalise

Me. Regina Fiorezzi Chiesa

Dr. Sandro José da Silva Leite

Drª Selma Ciornai

#### **AARJ (Rio de Janeiro)**

Drª Ângela Philippini

Drª Graciela René Ormezzano

Drª Eveline Carrano

Esp. Lígia Diniz

#### **AATERGS (Rio Grande do Sul)**

Esp. Angélica Shigihara

Dnda. Magda Pozzobon

#### **ASPOART (Rio Grande do Norte)**

Me. Artemisa de Andrade e Santos

#### **ASBART (Bahia)**

Me. Carla Silveira Maciel

#### **AARTES (Espírito Santo)**

Me. Glícia Conceição Manso Paganotto



**APAT (Paraná)**

Me. Mariel Wanderley Granato

**AMART (Minas Gerais)**

Me. Otília Rosângela Souza

**AAPB (Paraíba)**

Dr. Robson Xavier da Costa

**ACAT (Santa Catarina)**

Dr. Sonia Maria Bufarah Tommasi

**ARTE-PE (Pernambuco)**

Esp. Paulo Fernando Barreto Campello de Melo

**AAMA (Maranhão)**

(a definir)

**Capa, Diagramação, Editoração e Revisão de Texto**

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

**Processo de Avaliação por Pares**

Os artigos são recebidos por e-mail. Os artigos aceitos serão avaliados às cegas por dois revisores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais ou estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e será rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de um parecer favorável e um desfavorável, a decisão sobre a publicação ou não do artigo será do Conselho Editorial.

**Nota**

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.



**Ano 20 - Volume 31 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2024**

**REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA**

**Publicação:** Associação Brasil Central de Arteterapia

**ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA**  
**Diretoria Executiva e Conselho Fiscal – Gestão 2024-2026**

**Presidente**

Ângela Maria Fernandes Iwamoto (ABCA 129/0221)

**Vice-presidente**

Flora Elisa de Carvalho Fussi (ABCA 003/0301)

**1ª. Secretária**

Neliana Araújo Bezerra Schulz (ABCA 181/0323)

**2ª. Secretária**

Fabiany Vieira Peres Alves (ABCA 088/0312)

**1º. Tesoureira**

Patrícia Guimarães Gomes (ABCA 161/0424)

**2ª Tesoureira**

Eloísa Ferreira Araújo (ABCA 058/0708)

**Bibliotecário**

Mires Najjar (ABCA 043/1207)

**Conselho Fiscal**

Denise da Silva Rocha (ABCA 164/0122)

Ivana Divina da Veiga Jardim (ABCA 093/0414)

Jaqueline Comazzi Lemos de Oliveira (ABCA 092/0214)



## EDITORIAL

---

### **Arteterapia, Dançaterapia e arte no contexto educacional e clínico**

Esta edição contempla relatos de experiências de Arteterapia e de Dançaterapia, bem como revisões da arte em prática terapêutica. Os públicos trabalhados foram: adolescentes na escola, mediação ente mãe e filha com leucodistrofia, mulheres vítimas de violência, pessoas com câncer em cuidados paliativos. A experiência de Arteterapia com adolescentes na escola promoveu o desenvolvimento desse público e a construção de sua identidade, bem como ajudou na solução de problemas pessoais, familiares e escolares. A Dançaterapia aplicada a mãe e filha com leucodistrofia, auxiliou no diálogo entre elas, o no fortalecimento afetivo entre ambas. A oficinas de Arteterapia com mulheres vítimas de violência permitiram resgatar a criança interna ferida delas, com mais amorosidade e trazendo um novo olhar para si. Ao avaliar a efetividade do uso da arte como prática terapêutica com pessoas com câncer, conclui-se que o uso terapêutico da arte é eficiente na melhora da qualidade de vida dos usuários. Na revisão integrativa que investigou e analisou os benefícios do uso da arte na assistência de crianças em Cuidados Paliativos, encontro benefícios ao âmbito psíquico, físico, social e espiritual dessas crianças e à suas famílias.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres*  
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

### **Art therapy, Dance therapy and art in the educational and clinical context**

This edition includes reports of Art Therapy and Dance Therapy experiences, as well as reviews of art in therapeutic practice. The target audiences were: teenagers at school, mediation between mother and daughter with leukodystrophy, women victims of violence, people with cancer and palliative care. The Art Therapy experience with teenagers at school promoted the development of this audience and the construction of their identity, as well as helping to solve personal, family and school problems. Dance Therapy applied to a mother and daughter with leukodystrophy, helped in the dialogue between them, and in strengthening their affection. Art Therapy workshops with women victims of violence allowed them to rescue their injured inner child, with more love and bringing a new perspective to themselves. When evaluating the effectiveness of using art as a therapeutic practice with people with cancer, it is concluded that the therapeutic use of art is efficient in improving the quality of life of users. In the integrative review that investigated and analyzed the benefits of using art in assisting children in Palliative Care, I found benefits to the psychological, physical, social and spiritual aspects of these children and their families.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres*  
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

### **Arteterapia, Danzaterapia y arte en el contexto educativo y clínico**

Esta edición incluye informes de experiencias de Arteterapia y Danzaterapia, así como reseñas del arte en la práctica terapéutica. Los públicos destinatarios fueron: adolescentes en la escuela, mediación entre madre e hija con leucodistrofia, mujeres víctimas de violencia, personas con cáncer y cuidados paliativos. La experiencia de Arteterapia con adolescentes en la escuela promovió el desarrollo de este público y la construcción de su identidad, además de ayudar a resolver problemas personales, familiares y escolares. La Danzaterapia aplicada a una madre y una hija con leucodistrofia, ayudó en el diálogo entre ellas y en el fortalecimiento de su afecto. Los talleres de Arte Terapia con mujeres víctimas de violencia les permitieron rescatar a su niño interior herido, con más amor y aportando una nueva perspectiva de sí mismas. Al evaluar la efectividad del uso del arte como práctica terapéutica con personas con cáncer, se concluye que el uso terapéutico del arte es eficiente para mejorar la calidad de vida de los usuarios. En la revisión integradora que investigó y analizó los beneficios del uso del arte en la asistencia a niños en Cuidados Paliativos, encontré beneficios en los aspectos psicológicos, físicos, sociales y espirituales de estos niños y sus familias.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres*  
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

## RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA

---

### 1 – ARTETERAPIA COM ADOLESCENTES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jônia Pezenti<sup>1</sup>  
Graciela Ormezzano<sup>2</sup>

**Resumo:** O tema do estudo refere-se ao atendimento de um grupo de oito adolescentes, do qual foram selecionados dois, um menino e uma menina, pelo critério de assiduidade. O objetivo foi descrever as atividades realizadas e refletir sobre as sessões de arteterapia, assim como cruzar as percepções das autoras com as dos adolescentes, seus pais e educadores. O campo da investigação foi uma escola da rede pública estadual na qual estudam. O processo arteterapêutico aconteceu ao longo de dez encontros. Os participantes de ambos os sexos foram indicados pela orientadora educacional. As técnicas utilizadas foram desenho, recorte e colagem, modelagem em argila, pintura, atividades dramáticas, expressão corporal e sonora, dança e cinefórum. A metodologia utilizada nos encontros foi realizada de modo presencial: recepção dos participantes, consigna que motivava a atividade, expressão através das artes, sentido dado à imagem produzida, *feedback* do grupo e das terapeutas. No texto foram descritos os encontros grupais, assim como as percepções de educadores e genitores. Diante disso, a experiência vivida permite inferir que a arteterapia pode promover o desenvolvimento dos adolescentes e a construção de sua identidade, além de auxiliar na solução de problemas pessoais, familiares e escolares.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Desenvolvimento Humano; Adolescência.

#### Art therapy with adolescents at school: an experience report

**Abstract:** The subject of the study refers to the attendance of an eight adolescents group, from which two were selected, a boy and a girl, by the criterion of attendance. The objective was to describe the activities carried out and to reflect on the art therapy sessions, as well as to cross the perceptions of the authors with those of the adolescents, their parents and educators. The field of investigation was a state public school in which they were studying. The art therapy process took place over ten meetings. Participants of both sexes were indicated by the educational advisor. The techniques used were drawing, cutting and collage, clay modeling, painting, dramatic activities, body and sound expression, dance and cinema-forum. The methodology used in the meetings was carried out in person: reception of the participants, slogan that motivated the activity, expression through the arts, meaning given to the image produced, feedback from the group and the therapists. The text describes the group meetings, as well as the perceptions of educators and parents. Given this, the lived experience allows inferring that art therapy can promote the development of adolescents and the construction of their identity, in addition to helping in the solution of personal, family and school problems.

**Keywords:** Art Therapy; Human development; Adolescence.

#### Arteterapia con adolescentes en la escuela: un reporte de experiencia

**Resumen:** La temática del estudio hace referencia a la atención de un grupo de ocho adolescentes, de los cuales se seleccionaron dos, uno del sexo masculino y otra del sexo femenino, por el criterio de asistencia. El objetivo fue

---

<sup>1</sup> Especialista em Arteterapia; licenciada e bacharela em Economia Doméstica pela Universidade de Passo Fundo. Especialista em Educação Biocêntrica; Praticitioner e Master em Programação Neurolinguística e Crenças pelo Instituto Zélia Villarinho, Porto Alegre. Professora aposentada da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Arteterapeuta associada à AATERGS. Endereço: Rua Monsenhor Augusto Rizzi, 48 – Centro – Espumoso – RS – CEP 99400-000. E-mail: jonia\_pezenti@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado na Universidad Complutense de Madrid e na Universidade Estadual de Santa Catarina. Especialista em Arteterapia em Educação e Saúde pela Universidade Cândido Mendes. Professora de Escultura pela Escuela Nacional de Bellas Artes Prilidiano Pueyrredón, Buenos Aires, Argentina. Licenciada em Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Gestora e terapeuta do Instituto Ormezzano. Endereço: Rua Ângelo Bortolini, 341 – Bairro Boqueirão – Passo Fundo – RS – CEP 99036-661. E-mail: gormezzano@upf.br

describir las actividades realizadas y reflexionar sobre las sesiones de arteterapia, así como cruzar las percepciones de los autores con las de los adolescentes, sus padres y educadores. El campo de investigación fue una escuela pública estatal en la que estudian. El proceso de arteterapia se desarrolló a lo largo de diez encuentros. Los participantes de ambos sexos fueron indicados por el asesor educativo. Las técnicas utilizadas fueron dibujo, corte y collage, modelado en arcilla, pintura, actividades dramáticas, expresión corporal y sonora, danza y cinefórum. La metodología utilizada en los encuentros se realizó de forma presencial: recepción de los participantes, lema que motivó la actividad, expresión a través de las artes, significado dado a la imagen producida, *feedback* del grupo y de las terapeutas. El texto describe las reuniones del grupo, así como las percepciones de educadores y padres. Ante esto, la experiencia vivida permite inferir que el arteterapia puede promover el desarrollo de los adolescentes y la construcción de su identidad, además de ayudar en la solución de problemas personales, familiares y escolares.

**Palabras clave:** Arteterapia; Desarrollo humano; Adolescencia.

### Considerações introdutórias

Neste texto, pretendemos relatar uma experiência de intervenção arteterapêutica realizada numa escola da rede pública estadual situada em uma pequena cidade ao Norte do estado do Rio Grande do Sul, com um grupo de oito alunos, indicados pela orientadora educacional. Eles apresentavam condutas que, segundo o olhar dos gestores do sistema educacional, eram “inapropriadas”: rebeldia, dificuldades de aprendizagem e déficit de atenção. Provavelmente, tais comportamentos eram resultantes da fase etária que estava sendo vivenciada, de conflitos familiares e escolares.

Os adolescentes representam uma sexta parte dos habitantes do planeta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018), a adolescência compreende um período entre os 10 e os 19 anos de idade. Grande parte dos transtornos mentais sofridos na vida adulta podem começar durante essa fase, sendo a depressão, o transtorno bipolar e a ansiedade algumas das primeiras causas de saúde mental que levam as pessoas ao suicídio.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, estabelece outra faixa etária para a adolescência: dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990). Seja de acordo com a OMS ou com o ECA, ambos os alunos são considerados adolescentes. Nessa etapa da vida, os sujeitos vivenciam um período de transição no qual buscam estabelecer sua identidade. A (i)maturidade psicobiológica faz que o processo de transição entre ser criança e ser adulto seja bastante difícil. Essa passagem leva a que os jovens experimentem inúmeros conflitos internos motivados por mudanças no corpo, desenvolvimento da sexualidade, baixa autoestima, depressão, alterações de humor; e externos, como crise geracional, *bullying*, amizades tóxicas e outros desafios que o convívio social impõe.

Diante disso, tentamos identificar as atividades arteterapêuticas que poderiam auxiliar na solução de problemas junto ao público adolescente em questão, oferecer uma escuta afetiva através da arteterapia e, ainda, compreender a significação das atividades realizadas com os envolvidos no espaço escolar. As técnicas utilizadas foram desenho, recorte e colagem, modelagem em argila, pintura, atividades dramáticas, expressão corporal e sonora, dança e cinefórum.

Usamos uma metodologia de natureza clínico-qualitativa, caracterizada pelo interesse nas significações dos fenômenos no ambiente da escola, bem como pela integração das informações ao compreender o âmbito existencial (TURATO, 2003). A intervenção grupal foi realizada por meio de oficinas e registrada no diário de campo.

A oficina arteterapêutica constituiu-se num espaço onde houve o favorecimento para a produção espontânea, na medida em que foram utilizados materiais e técnicas artísticas que serviram como facilitadores de uma expressão subjetiva, para que imagens e movimentos pudessem ser produzidos. O adolescente, pela manipulação de materiais artísticos, aprende a ordenar seu mundo interior e exterior, dando forma e estruturando seus sentimentos e emoções, “[...] pois a materialização, proporcionada pelas formas surgidas, propicia o confronto com realidades subjetivas não conscientizadas, apesar de atuadas nos comportamentos emitidos” (URRUTIGARAY, 2003, p. 79).

No desenrolar deste texto, descreveremos os aspectos metodológicos e os encontros arteterapêuticos concretizados com o grupo de adolescentes e, também, as avaliações realizadas com MP e WT, membros de suas famílias e professores da escola onde estudam.

### Aspectos metodológicos

O processo arteterapêutico foi realizado, ao longo de dez encontros, com um grupo de oito adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 16 anos, residentes no Rio Grande do Sul. Dentre eles, selecionamos dois participantes, tendo a assiduidade como critério de escolha. Esses adolescentes, um menino de 14 anos de idade e uma menina de 15 anos de idade, são identificados no decorrer dos relatos por meio dos pseudônimos MP e WG, respectivamente.

A metodologia adotada foi de natureza clínico-qualitativa, caracterizada pelo interesse nas significações dos fenômenos de saúde-doença no ambiente natural do sujeito, neste caso, a escola (TURATO, 2003). A intervenção grupal realizada por meio de oficinas teve a finalidade de desenvolver autoconhecimento, autoconfiança, autoestima, bem como ampliar a percepção nos aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores, no tempo-espaço da família e da escola. No diário de campo, foi feito o registro das atividades, das falas dos educandos e das avaliações dos pais e educadores.

Foram realizados dez encontros arteterapêuticos, com duração aproximada de duas horas cada um. Todas as sessões iniciavam com uma sensibilização, seguiam pela consigna com atividade artística e terminavam com uma integração grupal e a socialização do significado das imagens produzidas. Mas nem sempre os adolescentes estavam dispostos a expressar verbalmente o que sentiam, e, logicamente, seu desejo de manter silêncio foi respeitado. De cada oficina relataremos os momentos mais relevantes para os adolescentes MP e WG.

### Descrição das oficinas

No primeiro encontro, fizemos um contrato verbal para respeitar o sigilo do que aconteceria no grupo. Depois, sugerimos aos participantes que desenhassem mandalas, oferecendo-lhes folhas de papel sulfite com um círculo traçado e diversos materiais secos. Foi dito, então, que esse círculo seria a expressão de um “mandala pessoal”, uma espécie de círculo mágico, pois tudo o que estivesse dentro dele se encontraria protegido. Quando fazemos um mandala, criamos um espaço sagrado, um lugar de proteção para concentrar energias. Segundo Chevalier e Gheerbrant (2002), recorremos ao mandala para simbolizar a psique, expressar nossos conflitos, resgatando aspectos conscientes e inconscientes, exercendo uma função estimulante e criadora. Convidamos os participantes para que cada um também significasse com uma palavra o mandala dos colegas. Assim, os autores das imagens anotaram no verso do papel os vocábulos recebidos e os transformaram em poesia. MP escreveu: *“Fora do mundo/ E fora do mundo estou./ Até quando, não sei,/ Só sei que devo entrar neste mundo/ Para ser compreendido por todos/ Em um pequeno segundo...”*. WG registrou seus sentimentos: *“Estou alegre,/ estou feliz./ Cá estou/ com meus momentos/ meus amores/ meus eus.”*

No encontro seguinte, foram distribuídas três folhas de papel sulfite e diversos materiais, para os participantes expressarem os seguintes questionamentos através do desenho: “Como o mundo me vê?” e “Como eu vejo o mundo?”. Solicitamos que fizessem um comentário sobre seus desenhos. Diante disso, MP apenas afirmou: *“Me sinto fora do mundo. Ninguém me compreende!”*. WG, por sua vez, fez o desenho com lápis preto, mas não o pintou. Disse que o mundo a enxerga como alguém simpática, querida e com responsabilidade; mas que vê o mundo com dificuldades, por um lado, e com oportunidades, amizades e amores, por outro.

Todavia, convidamos os adolescentes a escreverem na terceira folha tudo que os incomoda e os deixa aborrecidos. Essa tarefa poderia ser concluída em casa, onde transformariam aquilo que estava escrito em algo útil. Por exemplo: queimar o papel e espalhar as cinzas pelo jardim para servir de adubo; liquidificar com água e, após, regar as plantas; enfim, cada um encontraria a melhor maneira de efetuar essa transformação. Encontramos em Jung (2018) a justificativa para esse processo alquímico: a calcinação utiliza o fogo purificador, e a solução é o símbolo líquido do self, enquanto a coagulação pertence simbolicamente ao elemento terra. Na alquimia, fala-se tanto de três como de quatro processos. Apesar de haver sempre quatro elementos, três são agrupados e um fica numa posição diferenciada.

Na terceira sessão, fizemos brincadeiras com balões que continham palavras. Inicialmente, sugerimos que imaginassem um grande espelho no chão, o qual estaria refletindo uma imagem feliz vivida durante a infância. Depois, eles encheram os balões, os amarraram e brincaram, como quando eram pequenos. Por fim, estouraram os balões e recolheram os bilhetinhos que caíram do seu interior. Cada membro do grupo poderia falar sobre o significado da palavra recebida. MP ganhou a palavra “felicidade” e disse: *“Sou feliz quando estou com as pessoas que eu gosto e faço tudo que eu quero”*. WG, sobre o termo “paz”, que havia recebido, comentou: *“Me sinto em paz quando me sinto livre”*.

A socialização da criança e do adolescente é um processo de acomodação a moldes culturais determinados e a padrões de conduta preestabelecidos; logo, a espontaneidade singular pode ver-se alterada ante a pressão dos pares ou da família. Os sujeitos nem sempre podem mostrar quem realmente são, o que há de autêntico neles, então, aqueles que cedem a essa pressão optam por manipular a verdade e apelar para as máscaras sociais. Sobre essa questão, Oliveira escreve (2013, p. 184):



Ano 20 - Volume 31 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2024

O sujeito cria personagens e assume diferentes papéis sociais que, muitas vezes, encontram-se cristalizados e que estão impedidos de ser protagonizados em sua plenitude e em sua possibilidade criativa, resultando assim em uma inadequação decorrente da falta de espontaneidade e criatividade.

Desse modo, com o intuito de conhecê-los um pouco mais, sugerimos que confeccionassem máscaras de cartolina e as pintassem. Ao final, MP apenas disse que se sentiu “*bem e alegre*”. Já WG comentou:

*Eu me lembrei que, quando estou com minha família, eu sou uma, me comporto de um jeito, e quando estou com minhas amigas, eu sou outra pessoa, bem mais solta, mais livre. Minha máscara tem um lado positivo e outro negativo. O positivo é o lado amigável, alegre e confiante. O negativo eu fiz com os olhos no canto, porque muitas vezes eu só olho, mas não posso falar. Tenho que ficar quieta. Não posso falar o que sinto.*

Na quarta oficina, continuamos com expressão corporal, considerando que o modo natural de se movimentar é o andar. Para Toro (2002, p. 139), a marcha é uma expressão existencial, porque [...] “ela representa o modo de ‘caminhar no mundo’ inerente a todo ser humano. Revela os profundos estados internos e reflete as dissociações do indivíduo. O homem caminha não só com as pernas, mas com o corpo todo.”

A vivência proposta envolveu diversos modos de caminhar, incentivando os adolescentes a resgatar a força interior e mostrá-la na postura corporal e na expressão facial. Logo, distribuimos papéis e tintas para que eles simbolizassem por meio da pintura a “máscara de sua força interna”. A produção poderia ser figurativa ou abstrata. Essa atividade foi

[...] facilitando uma suspensão temporária da censura interna e permitindo a liberação de emoções e vivências. As imagens que vêm à tona nesse estado – por meio do desenho, pintura, modelagem ou colagem – serão mais despojadas de crítica e menos suscetíveis a bloqueios (DINIZ, 2018, p. 46).

Ao socializarem o significado das pinturas, disseram estar se sentindo melhor, uma vez que a fluidez das tintas sobre o suporte permite maior liberdade de movimentos, o que está diretamente relacionado com a distensão e a conexão com o mundo interno.

Na quinta sessão, nosso objetivo foi reforçar os vínculos do grupo. Para tanto, fixamos uma folha de papel nas costas de cada um dos participantes, orientando-os para que nela escrevessem qualidades que percebem no(a) colega. Ao final, todos leram o que constava em sua folha. MP disse que não esperava tantas palavras bonitas e WG afirmou estar emocionada com o que os colegas escreveram sobre ela.

A seguir, sugerimos uma atividade para socializar, através de recorte e colagem, os objetos ou as pessoas com as quais se identificam. Segundo Carrano e Requião (2013), o potencial criativo é estimulado ao recortar e colar, o que promove uma busca de soluções, cujo valor simbólico possibilita a organização do fazer e do pensar ante as novas configurações que buscam comunicar ideias e sentimentos. Ao término da colagem, cada um precisaria escrever no verso o significado da imagem criada. WG disse: “*Estou muito leve, parece que estou voando!*”. MP escreveu: “*Nossa! Como tudo se encaixa com a minha vida!*”.

A dança foi utilizada, no sexto encontro, por considerarmos que é uma poderosa fonte de ativação e renovação, pois, além das possibilidades criativas e expressivas que apresenta, essa arte favorece explorar o uso adequado do espaço, desenvolver a psicomotricidade, bem como projetar imagens internas em forma de imagens gestuais externas. Como uma das características da adolescência é o medo ou a vergonha de se expor perante os outros, antes de dançar falamos sobre os benefícios da dança na melhoria da qualidade de vida. Também, que essa arte integra as pessoas por meio do movimento criativo e permite ao sujeito vincular-se consigo mesmo, com o outro e com o universo. Nesse sentido, Labeta (2021, p. 1) escreve:

Em um corpo vivido, pelo movimento, é possível explorar o mundo que o cerca. É por meio da exploração que o indivíduo constrói conhecimentos sobre os objetos, os ambientes e as pessoas que estão no seu entorno, permitindo compreender as relações que é possível estabelecer com eles e aprender sobre seus limites pessoais e interpessoais.

No momento seguinte, colocamos no centro da sala oito lenços coloridos, um para cada participante, e solicitamos que, de acordo com o som, criassem movimentos com os lenços, com o corpo bem solto e explorando todas as possibilidades espaciais. Mais tarde, orientamos que, em duplas, os participantes realizassem uma dança de sincronização, cada uma com seu movimento singular, criando um movimento coletivo e integrado até surgir uma nova dança. Depois, foram convidados a dançar em grupos de quatro componentes e, ao final, todos

juntos. Os adolescentes expressaram sua opinião sobre a atividade com bastante soltura. MP disse: “*Estou me sentindo muito alegre e feliz, de bem com a vida e cansado*”. WG falou: “*Estou muito feliz, alegre, liberta, livre de tudo o que sentia de ruim*”.

No sétimo encontro, distribuimos envelopes coloridos com uma chave dentro e vários materiais de desenho e pintura. A consigna era que desenhassem o conteúdo do envelope apenas reconhecendo-o pelo tato. Ao final, retiraram o objeto do envelope, compararam-no com o desenho realizado e, na sequência, expressaram com pintura o seguinte questionamento: “*Que porta de sua vida está trancada e qual você pode abrir?*”. No momento da socialização, os alunos expressaram como se sentiam, e as respostas de todo o grupo foram muito semelhantes.

Na sessão seguinte, utilizamos um método educacional dramático. Diniz (2018) sugere que o uso do teatro no trabalho arteterapêutico possibilita a pessoa observar a si mesma em atividade, sendo ao mesmo tempo observadora e ator ou atriz. Diante dessa potencialidade, muitos problemas educativos e sociais, quando não podem ser resolvidos na sala de aula, podem ser apresentados num fórum dramático, especialmente criado para essa função. Assim, instamos os adolescentes para que cada um se dirigisse ao centro do círculo e, após o aquecimento, fossem criando movimentos corporais e faciais, dramatizando diferentes passagens e momentos de suas vidas. Eles expressaram alguns momentos felizes e outros, nem tanto, e, neste caso, os colegas tentaram ajudar para que saíssem desse estado de angústia ou tristeza.

Na atividade posterior, deitaram-se no chão, criando uma postura corporal que pudesse simbolizar uma semente; aos poucos, foram fazendo movimentos indicativos dos atos de germinar, desabrochar e crescer, como uma planta faz. Continuamos trabalhando a ideia do crescimento por meio da argila, para que modelassem as emoções provocadas pelo ato de crescer. Concluímos o encontro, expressando verbalmente todo o processo criativo vivenciado. MP comentou: “*Me sinto renascido, em paz, e a raiva foi embora*”. WG disse: “*Estou me sentindo muito aliviada. Eu tinha muita raiva e agora estou mais calma*”.

No nono encontro, assistimos ao filme *Poder além da vida* (2006). Concluída sua exibição, foi promovido um cinefórum sobre o tema. Durante o V Congresso Luso-Brasileiro de Arteterapia, realizado em maio de 2015, Wilson Freire (médico e cineasta) e Carlos Vital Tavares Corrêa Lima (Presidente do Conselho Federal de Medicina) destacaram a relevância de utilizar o cinema como uma das terapias integrativas (ORMEZZANO; GALLINA, 2016). Com base nessa ideia, realizamos um debate, e os jovens destacaram algumas mensagens do filme: “*Quem tem mais dificuldade para amar é quem mais precisa de amor*”. “*Conhecimento não é o mesmo que sabedoria. Sabedoria é agir*”. “*Nada na vida é banal*”. “*Viva o aqui e agora! Este momento!*”. “*A vida é feita de escolhas*”. “*A felicidade está na jornada*”. Também sugerimos, para quem assim desejasse, fazer uma relação com suas próprias vidas e com os personagens do filme. Podemos chamar esse processo de fórum de discussão.

Chegamos à última sessão, na qual utilizamos o som associado ao movimento. Com o vídeo *Percussão corporal*, do grupo Barbatuques (2009), os participantes puderam perceber a musicalidade existente em nosso corpo. O ritmo está muito presente nas batidas do coração, na pulsação, na respiração, na caminhada. Lentamente, os orientamos para que deixassem sair o próprio som interno, como se fosse um mantra. Segundo Brennan (2003), o uso do mantra provoca uma ressonância na cabeça e no coração, com o objetivo de purificar o sistema de energia, e acaba por levar a outro estado de consciência.

Neste encontro, realizamos também outros exercícios em que o som foi enfatizado, como “*escutar o coração do outro*” e “*criar a música do seu nome*”, quando poderiam utilizar a voz e criar ritmos com as mãos e os pés. Após, WG declarou: “*Estou numa paz muito grande, como nunca tinha sentido*”. E MP afirmou: “*Estou feliz e em paz*”.

Finalizamos a sessão agradecendo a participação e a contribuição no nosso estudo. Mas, apesar de concluir as dez sessões contratadas inicialmente, o grupo continuou se reunindo, até que cada um deles sentisse que havia conseguido mudar aspectos importantes em sua vida, como é possível perceber pelas avaliações de genitores e educadores realizadas *a posteriori*.

## Discussões sobre o significado da arteterapia

De fato, os dois adolescentes selecionados puderam se beneficiar da arteterapia, especialmente no que se refere à autoestima e ao autoconhecimento. Além disso, houve uma grande integração entre todos os participantes do grupo, também com os membros do ambiente familiar e escolar. Ao ser questionado sobre o significado da oficina de arteterapia, MP disse: “*Aprendi muitas coisas, pois mexeu com o mental e o emocional. Perdi o medo do escuro. Tinha medo de fantasmas*”. À mesma pergunta, WG respondeu que “*melhorou a concentração, fiquei mais compenetrada, mais adulta e aumentou minha autoestima*”. Das formas criadas, retiramos informações indicando que os adolescentes são agentes ativos no desenvolvimento pessoal, sendo comum a todas as teorias sobre adolescência reconhecer que, ao sair da puberdade, integra-se a explosão das novas capacidades físicas e psíquicas com outras formas de relacionamento após uma reorganização interna (ORMEZZANO; GALLINA, 2011).



A seguir, comentamos as respostas mais significativas sobre as transformações realizadas. Na fala de MP, a participação transformou sua vida, pois *“estava sempre com dor de cabeça, meio dormindo, tanto em casa como na escola”*. O adolescente afirmou que o desânimo e a tristeza eram constantes e que agora está feliz, escuta música, canta e cuida de sua aparência pessoal. Seu pai foi categórico ao dizer: *“A transformação foi fantástica! Mudou do dia pra noite. Ganhei um novo parceiro”*. Sua mãe também avaliou: *“Antes da arteterapia, era um menino apático, sem vontade para nada. Com os encontros houve uma mudança de 360°. Agora faz planos, tem ideias, tem vontade de sair para participar de aniversários e festinhas”*.

Quanto às transformações percebidas e sentidas por WG, destacamos, em primeiro lugar, o que ela própria revelou: *“Sentia-me excluída, não encontrava sentido em nada. Algumas vezes até pensei em cortar os pulsos. Depois da arteterapia, percebi o valor da vida”*. Continuou dizendo: *“mudou meu modo de ser, pensar e agir, o que favoreceu as amizades e a aceitação”*. Seu pai relatou que *“houve grande mudança”*. E a mãe assim afirmou: *“percebemos uma transformação muito grande, pois ela se tornou mais adulta, se apaixonou e criou vínculo com o namorado e com os amigos, o que antes não conseguia”*.

No contexto familiar e escolar, houve maior contato dos adolescentes com seus sentimentos, o que permitiu transformar vivências difíceis em resiliência diante de situações que representavam conflitos internos e sociais. Inferimos que a arteterapia favoreceu a autoestima e o autocontrole, buscando soluções de autonomia, confiança e amadurecimento (MARTINS; WOSIACK, 2011).

Quatro professores da escola, incluindo a orientadora educacional, também apontaram as transformações ocorridas com os dois adolescentes, afirmando que *“a mudança foi sendo percebida desde o início dos trabalhos”*. Nesse ponto, é oportuno destacar o que disse uma professora:

*Os dois adolescentes demonstram uma postura corporal e oral que indica maior segurança no relacionamento com os colegas e as professoras. O asseio corporal também é notável, indicando o reforço da autoestima. WG, que falava muito baixo, com risadinhas nervosas e conversas às vezes fora do contexto, está se expressando de maneira mais calma, demonstrando uma melhor organização mental e emocional. Seus trabalhos indicam um afloramento da fantasia (ou maior coragem de expor sua criatividade), percebendo-se maior concentração na realização dos mesmos. MP gaguejava levemente ou titubeava ao relatar fatos, demonstrava certa agressividade com os colegas, ou quando contrariado, era muito inseguro, costumando sempre perguntar novamente o que deveria ser feito, fatos que agora acontecem esporadicamente. Seus trabalhos eram, por vezes, muito infantis e inacabados e atualmente demonstram maior maturidade e melhor conclusão.*

Os participantes também foram questionados sobre as soluções encontradas para os problemas pessoais, e as respostas foram semelhantes ao que já haviam afirmado. MP, bem como seu pai, limitou-se a repetir que havia *“melhorado em todos os aspectos”*. Sua mãe disse que, antes dos trabalhos, *“ele era mais criança, com uma mentalidade de 10 ou 11 anos. Amadureceu. Tá se arrumando para sair. Põe perfume e gel. A autoestima melhorou. Antes fazia coisas para chamar a atenção”*.

Diante do mesmo questionamento, a adolescente WG respondeu com estas palavras:

*Presto mais atenção em mim mesma. Comecei a me valorizar mais. Antes me achava feia e agora não mais. Não me sinto mais excluída e estou com a autoestima elevada. A arteterapia mexeu com as partes piores, as “burradas” que tinha feito. Eu brigava, não obedecia, achava que estava sempre certa. Caíram muitas fichas. Depois de cada encontro de arteterapia eu chegava em casa mexida e pensativa. Comecei a me observar e a me dar conta das coisas da vida. Passei a ficar mais animada e bem-humorada.*

Conforme o pai, WG mudou e está *“entrando nos eixos”*. A mãe comentou sobre a autoestima, dizendo que a filha *“melhorou muito e que está se sentindo mais valorizada, mais seletiva, se interessa mais por tudo, analisa e tem senso crítico”*.

Também em relação à aprendizagem escolar foram colhidos depoimentos. MP começou falando de como fora no ano anterior: *“Era uma tristeza. Nas aulas vivia incomodando, conversando, e as notas eram críticas. Rodei em três matérias. Agora as notas estão melhores. A professora conselheira disse que, quando o pai olhou a agenda, ficou feliz”*. Seu pai confirmou: *“não sabia mais o que fazer. No ano passado eu estava muito desanimado, achava que nada ia dar certo. Agora acredito que tudo vai melhorar”*. A mãe informou que era a terceira vez que MP estava repetindo o 6º ano do ensino fundamental, que tem muita dificuldade em matemática, geografia e ciências. *“Acho que agora vai ficar com as notas acima da média. Antes os professores acreditavam que ele não era capaz e agora estão percebendo que ele também mudou”*.



Ano 20 - Volume 31 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2024

Da mesma forma, WG comentou sobre seu processo de aprendizagem:

*Antes me achava burra, pensava que não tinha capacidade, me sentia mal, não tinha apoio. Mesmo meus pais me motivando, não havia interesse. Sentia sensações de medo e parecia que algo ruim ia acontecer. Pensei que arteterapia era besteira, que não ia mudar, mas mudou muito. Estou bem melhor nos estudos.*

Nas palavras do pai, WG “está se dedicando mais, colocando atenção nas tarefas e ajudando em casa, quando solicitada para os afazeres diários”. Sua mãe assim falou:

*É repetente do 7º ano pela terceira vez. Agora está estudando mais. Recebe elogios das professoras. Presta mais atenção e se incomoda quando alguém atrapalha. Antes se encolheria. O rendimento escolar e as notas melhoraram muito. Antes os cadernos eram desorganizados e agora está passando tudo a limpo.*

Segundo Bernardo (2011), se o aluno não interage com o que aprende de modo tal que o conteúdo possua um significado que lhe faça sentido, não terá como apropriar-se desse conhecimento. Assim, ele observará aquela informação como algo que está fora de sua vida. Entretanto, a aquisição de qualquer saber pode envolver um processo de elaboração simbólica, em que a nova informação é integrada à consciência. É nesse procedimento que o modo de vivenciar o eu e o mundo se transforma para dar lugar a novas perspectivas cognitivas.

Ainda sobre o processo de aprendizagem dos adolescentes, os depoimentos dos quatro professores foram semelhantes, afirmando que a participação em aula, a dedicação e o interesse demonstrados acarretaram resultados bastante satisfatórios e imediatos.

Em relação às mudanças de comportamento, o adolescente MP afirmou: “antes da arteterapia não tinha muitos amigos, apenas dois ou três, agora me dou com todo mundo. Incomodava os irmãos, mas atualmente ‘eles são mais parceiros’”. Seu pai usou as expressões “Viraram o meu guri do avesso! Tá pra quem quiser ver!”, para se referir à mudança de comportamento. A mãe de MP relatou:

*Antes da arteterapia fazia muita coisa para chamar a atenção, incomodava, respondia, imitava os outros, “enticava”. Estava sempre dormindo, sonhando acordado, distraído e os irmãos chamavam-no de “marcha lenta”. Depois dos encontros ficou mais atento, com os pés no chão. Levanta ligeiro para ir à escola. Está mais adulto, mais presente.*

Falando sobre a sua mudança de comportamento, a adolescente WG assim se expressou:

*Eu teimava, não fazia o tema e as coisas na hora certa. Era difícil de me relacionar. Era inocente de cabeça e atitudes. Me encantava com os “piás”. Eu estourava por qualquer coisa, não pensava para agir. Depois botei a mão na consciência. Nada acontece por acaso. Tive percepção maior de tudo, criei mais responsabilidades. Encontrei um namorado que se preocupa comigo. Depois disso melhorou minha autoestima. Agora não me encanto mais com bobagens. Estou mais calma, mais ponderada, penso antes de agir. Tudo o que eu fizer, sei que tem consequências.*

Segundo o pai, o relacionamento de WG com ele e com a mãe melhorou, e “ela está ajudando a secar a louça”. A mãe reafirmou a mudança, dizendo que a menina “antes era eufórica para sair e não tinha quem segurasse. Agora fica mais em casa, está mais calma, mais verdadeira e se preocupa com o clima da família”.

Questionados sobre a validade da continuação do processo arteterapêutico, todos responderam afirmativamente, reforçando os resultados positivos que alcançaram. É interessante ressaltar o depoimento da mãe de WG, por ter sido um resumo da sua eficácia:

*É uma terapia completa, que abrange todas as áreas. Sem perceber a pessoa vai agir. Era esse o caminho que eu estava procurando para minha filha. Busquei vários profissionais e nenhum conseguiu captar algo de concreto nela. Encaminhei à natação para trabalhar a coordenação e o tempo. Eu estava muito angustiada. Posso dizer que o que trouxe resultados concretos foi a arteterapia.*

Sabemos, no entanto, que arteterapia não é a panaceia, a solução única, pois existe um conjunto de fatores que podem auxiliar no processo de transformação, começando pela vontade dos adolescentes em provocar a mudança, em sair da zona de (des)conforto e sentir que podem colocar os pés no caminho, porque não estão sós.

Assim como o reconhecimento de pais e professores foi fundamental para que se sentissem amparados e compreendidos, foi necessário ler os sinais de mutação que eles foram dando ao longo do processo.

### Reflexões finais

Virtudes, valores e sentimentos, como o amor, a amizade, o idealismo, a coragem, a esperança, o respeito e a solidariedade foram trabalhados durante os encontros. Nosso desejo foi espalhar algumas sementes que pudessem germinar na terra fértil das almas adolescentes. Mas, para isso, precisávamos conhecer suas potencialidades.

Ao escolher as atividades que seriam desenvolvidas durante as oficinas, optamos por aquelas que, de uma forma ou de outra, pudessem auxiliar os adolescentes na busca de sua identidade. O adolescente, de um modo geral, sente-se jogado num mundo hostil, incompreendido, perdido, sem saber realmente quem é e para onde quer ir. Como se tratou de uma prática lúdico-terapêutica, os sujeitos tiveram a possibilidade de explorar a criatividade, sem comprometimento com valores estéticos, viabilizando a expressão pessoal.

Nesse sentido, os seus potenciais foram desenvolvidos e, cada um deles, com suas peculiaridades, conseguiu mostrar as diferentes maneiras de experimentar os materiais oferecidos, externando sua interioridade. As expressões por meio do desenho, da pintura, do recorte e da colagem, da modelagem em argila, bem como a confecção das máscaras, a escrita criativa, o teatro e a dança facilitaram a formação de um clima de amizade e de cumplicidade, no qual os participantes puderam compartilhar suas emoções.

Assim, podemos inferir que, nestes dois casos estudados, a arteterapia influenciou no desenvolvimento dos adolescentes e na construção de sua identidade; identificamos sua potencialidade para auxiliar na solução de problemas pessoais, familiares e escolares junto ao público adolescente; entendemos que a convivência socioafetiva pode se alicerçar através de processos arteterapêuticos, conforme observamos nos depoimentos de pais e professores; e compreendemos que as atividades arteterapêuticas foram relevantes para todos os envolvidos nas oficinas, porque, além de promover a aprendizagem, lhes permitiu ter um outro olhar sobre si mesmos e sobre o mundo.

### Referências

- BARBATUQUES. **Percussão corporal sp br** 3. Jun. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CUUQ9GkCIm0>> Acesso em: 02 set. 2019.
- BERNARDO, P. P. A sabedoria ancestral: raízes míticas da constituição do ser e da construção do saber. In: ORMEZZANO, G. **Educar com arteterapia: propostas e desafios**. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 21-40.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, lei federal, 8.069/1990, de 16 de setembro de 1990. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em: 03 mar. 2023.
- BRENNAN, H. J. **A magia secreta do Tibet**. São Paulo: Madras, 2003.
- CARRANO, E.; REQUIÃO, M. H. **Materiais de arte: sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 17. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.
- DINIZ, L. **Arte: linguagem da alma: arteterapia e psicologia junguiana**. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- JUNG, C. **Psicologia e alquimia**. São Paulo: Vozes, 2018.
- LABETA, Ingrid de Melo. Um diálogo entre a dança e a Psicomotricidade: a importância do professor em sala de aula. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 8, 9 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/8/um-dialogo-entre-a-danca-e-a-psicomotricidade-a-importancia-do-professor-em-sala-de-aula> Acesso em: 30 jul. 2023
- MARTINS, S.L.; WOSIACK, R.M.R. Arteterapia e o adolescer: a busca do caminho. In: WOSIACK, R.M.R. (Org.) **Arteterapia em diversos contextos**. Novo Hamburgo: Feevale, 2011. p. 15-28.



OLIVEIRA, M.M.T. O poder da máscara no psicodrama: a sombra e a luz. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo, v.21, n.1, p. 183-191, abr. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a15.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. **Adolescentes: riesgos para la salud y soluciones**. Dez. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>> Acesso em: 15 set. 2022.

ORMEZZANO, G.; GALLINA, F.S. Adolescentes perdidos na fronteira entre a sombra e a luz. In: ORMEZZANO, G. *Educar com arteterapia: propostas e desafios*. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 41-64.

\_\_\_\_\_. Formação ético-estética e arteterapia na socialidade: encontros com o grupo PET-Saúde Redes. In: GONÇALVES, C.B.C.; ORMEZZANO, G.; TONDO, T. (Org.) *Práticas integrativas na rede de atenção psicossocial: humanização e arteterapia*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 81-120.

PODER além da vida. Diretor: Victor Salva. Alemanha/EUA: Focus Filmes, 2006. 1 DVD. 120 min.

TORO, R. *Biodanza*. São Paulo: Olavobrás/EPB, 2002.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

URRUTIGARAY, M. C. *A transformação pessoal pelas imagens*. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 03 Jul 2024

#### Histórico

- **Recebido:** 13 Jan 2024
- **Revisado:** 13 Abr 2024
- **Aceito:** 13 Abr 2024

## 2 – SEGREDOS DO MEU PRÓPRIO EU: DANÇA CRIATIVA, MEDIAÇÃO ENTRE MÃE E FILHA COM LEUCODISTROFIA

*Idália Cristina Lopes Bento<sup>3</sup>*

**Resumo:** Sobre a dança, pesquisas científicas mostram que muitos são os estudiosos que se dedicam à investigação neste campo, mais em particular a sua relevância e ação nas seguintes áreas: dança criativa, dança terapêutica e Dança, Movimento e Terapia (DMT). Sobre estas, o presente estudo privilegiou a dança, enquanto pensamento criativo, tema central e alicerce substancial para o desenvolvimento de todo o processo investigativo. Desta forma, uma questão inicial serviu como égide vital, interrogação que caiu como uma pulsão indispensável para o começo do presente estudo a que me propus. Assim, os fatos levaram à seguinte indagação: se a dança é mestre na arte de expressar, em que medida esta é modelo e guia em contexto familiar? Nesta ordem, a dança criativa é entendida como uma linguagem expressiva, um vetor primordial nos caminhos do próprio equilíbrio emocional. Face a isto, a plenitude é o resultado de um trabalho intrínseco em seio familiar, em que a dança é coadjuvante para o renascer da sua mais sublime e perfeita harmonia junto de pessoas que habitam num mesmo teto, um mesmo lar. Sobre esta pesquisa, de âmbito exploratório, procurou-se analisar e perceber o resultado desta, a dança criativa, enquanto mediação na aproximação afetiva entre mãe e filha com leucodistrofia. Para dar resposta à pergunta de partida, a investigadora realizou 6 sessões práticas, em que estas tiveram dois momentos distintos: 3 sessões aconteceram de forma presencial, e 3 sessões em modo online. Relativamente às participantes deste estudo, por manterem entre si uma afinidade consanguínea, os laços que as unem são de mãe e filha. Após realização deste estudo conclui-se que a dança criativa contribui para o reacender do diálogo pacificador entre mãe e filha, resultando deste jeito, no fortalecimento dos liames afetivos entre uma e outra.

**Palavras-Chave:** Dança Criativa, Dança, Movimento e Terapia (DMT), Dança Terapêutica, Relação Familiar.

### **Secrets of my own self: creative dance, mediation between mother and daughter with leukodystrophy**

**Abstract:** On dance, scientific research shows that many scholars are dedicated to research in this field, more in particular its relevance and action in the following areas: creative dance, therapeutic dance and DMT (Dance, Movement and Therapy). About these, the present study privileged dance, as a creative thought, central theme and substantial foundation for the development of the entire investigative process. In this way, an initial question served as a vital aegis, a question that became an indispensable impulse for the beginning of the present study that I proposed. Thus, the facts led to the following question: if dance is a master in the art of expression, to what extent is it a model and guide in a family context? In this order, creative dance is understood as an expressive language, a primordial vector in the paths of one's own emotional balance. Faced with this, fullness is the result of intrinsic work within the family, in which dance is a supporting element in the rebirth of its most sublime and perfect harmony with people who live under the same roof, in the same home. About this exploratory research, we tried to analyze and understand the result of this, the creative dance, as a mediation in the affective approximation between mother and daughter with leukodystrophy. To answer the starting question, the researcher carried out 6 practical sessions, in which they had two different moments: 3 sessions took place in person, and 3 sessions in online mode. Regarding the participants of this study, as they maintain a blood affinity, the bonds that unite them are that of mother and daughter. After carrying out this study, it is concluded that creative dance contributes to the rekindling of the pacifying dialogue between mother and daughter, thus resulting in the strengthening of the affective bonds between one and the other.

**Keywords:** Creative Dance, DMT, Therapeutic Dance, Family Relationship.

### **Secretos de mi propio yo: danza creativa, mediación entre madre e hija con leucodistrofia**

**Resumen:** Sobre la danza, la investigación científica muestra que muchos estudiosos se dedican a investigar en este campo, más en particular su relevancia y acción en las siguientes áreas: danza creativa, danza terapéutica y DMT (Danza, Movimiento y Terapia). Sobre estos, el presente estudio privilegió la danza, como pensamiento

---

<sup>3</sup> Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas pela ESECS IPL (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais- Instituto Politécnico de Leiria (Leiria-Portugal). Licenciatura em Educação Básica ESECS IPL (Escola Superior Educação e Ciências Sociais-Instituto Politécnico de Leiria. Formação Especializada em DMT (Dança Movimento e Terapia) pela Associação de Dança de Leiria-Portugal. Morada para correspondência: Rua dos Santos, 5 Barrocal 3100-319 Pombal. Leiria (Portugal). idaliabento@hotmail.com..

creador, tema central y fundamento sustancial para el desarrollo de todo el proceso investigativo. De esta forma, una pregunta inicial sirvió como égida vital, pregunta que se convirtió en impulso indispensable para el inicio del presente estudio que propuse. Así, los hechos llevaron a la siguiente pregunta: si la danza es maestra en el arte de la expresión, ¿en qué medida es modelo y guía en un contexto familiar? En este orden, la danza creativa se entiende como un lenguaje expresivo, un vector primordial en los caminos del propio equilibrio emocional. Frente a esto, la plenitud es el resultado del trabajo intrínseco en el seno de la familia, en el que la danza es un elemento coadyuvante en el renacimiento de su más sublime y perfecta armonía con personas que viven bajo el mismo techo, en la misma casa. A partir de esta investigación exploratoria, tratamos de analizar y comprender el resultado de esta, la danza creativa, como mediación en el acercamiento afectivo entre madre e hija con leucodistrofia. Para dar respuesta a la pregunta de partida, la investigadora realizó 6 sesiones prácticas, en las que tuvieron dos momentos diferenciados: 3 sesiones fueron presenciales, y 3 sesiones en modalidad online. En cuanto a las participantes de este estudio, como mantienen una afinidad sanguínea, los lazos que las unen son el de madre e hija. Luego de realizado este estudio, se concluye que la danza creativa contribuye a reavivar el diálogo pacificador entre madre e hija, redundando así en el fortalecimiento de los vínculos afectivos entre una y otra.

**Palabras-clave:** Danza Creativa, DMT, Danza Terapéutica, Relación Familiar.

## Introdução

A saúde mental é um tema bastante ressaltado entre profissionais na área da saúde suscitando, por esse fato, muitas controvérsias, reflexões e análises em torno da mesma. Quando nos referimos a esta temática, muitas são as organizações, instituições e plataformas, como o caso do Sistema Nacional de Saúde<sup>4</sup> (SNS), a *World Health Organization*<sup>5</sup> (OMS) e a *World Psychiatric Association*<sup>6</sup> (WPA) que se debruçam sobre um assunto fortemente importante e tão preocupante a nível mundial.

Nesta sucessão de ideias, ante um mundo em evidente instabilidade emocional, a procura por uma vida mais saudável e equilibrada torna-se em uma necessidade cada vez mais urgente

Assim, de acordo com a *American Psychiatric Association* (APA, 2013), mais especificamente o inscrito no atual Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais-5 versão<sup>7</sup> (DSM-5) é declarado que todo e qualquer relacionamento seja ele pessoal, profissional ou social necessita deste ponto de equilíbrio para se atingir uma vida plena e harmoniosa.

Ante o enunciado, muitos são os caminhos que servem como ferramentas promissoras na construção da própria individualidade, que resultará na conquista de relacionamentos estáveis e muito mais afetuosos. Desta forma, a dança surge como uma desfragmentação, uma combinação que se funde em que, e, de acordo com Lopes (2018) se torna intercessora em contexto terapêutico contribuindo, adequadamente, para fortalecer os laços e vínculos afetivos em seio familiar. Nesta sucessão de ideias lógicas, Branco (2011) reforça, ainda, que sendo a dança mediadora na gestão relacional e emocional, a sua ação passa pela consolidação vigorosa dos afetos que impelem a uma estrutura familiar com bases mais sólidas.

Desta forma, e respondendo à proposta para este estudo, mais em concreto o seu objetivo primordial, que centra na compreensão e observação do efeito da dança criativa enquanto mediação na aproximação relacional e afetiva entre mãe e filha. Assim, constatou-se que, na verdade, a dança criativa é fulcral no amadurecimento e florescimento de um relacionamento de cariz familiar, resultando daqui uma confluência na arte de comunicar, ação tão necessária entre dois seres humanos ligados e unidos por uma união de afetos e sentimentos recíprocos.

Exposto isto, um fato ocorreu levando à seguinte indagação: se a dança é mestre na arte de expressar, em que medida esta é modelo e guia em contexto familiar?

Sobre o presente trabalho de pesquisa, de âmbito científico foram realizadas 6 sessões práticas, num total de 11 horas com recurso às diferentes expressões artísticas, na qual a dança mereceu principal destaque ao longo de todo este projeto de intervenção. Com o intuito de materializar as ideias vigentes e propostas, para esta intervenção foram efetuados registos em diário pessoal e a observação direta, em modo presencial e online com as participantes, mãe e filha, que de forma voluntária e espontânea aceitaram fazer parte deste projeto de intervenção artística.

<sup>4</sup> Para mais informações aceder em <https://www.sns.gov.pt/>

<sup>5</sup> <https://www.who.int/europe/home?v=welcome>

<sup>6</sup> Find a Section | WPA ([wpanet.org](http://wpanet.org))

<sup>7</sup> Para mais informações aceder em [Psychiatry.org](http://Psychiatry.org) - Updates to DSM-5-TR Criteria and Text



## Enquadramento teórico

### Dança Criativa versus Dança Terapêutica

Muito se fala acerca da dança, nomeadamente a dança terapêutica e a dança criativa. A dança como mediação entre sujeito/arte, em que esta contribui favoravelmente para o ato e processo de criação, em que o movimento e expressividade se combinam entre si mesmos.

Sobre estes dois conceitos, afinal em que consistem? Qual a sua relação de oposição? Será que estas duas premissas entram em consonância, ou contrariamente ocorre uma desproporção?

De acordo com Strazzacappa (2010), o vocábulo dança criativa apareceu no século XX, sendo utilizado pela primeira vez através de estudos efetuados por Rudolf Laban<sup>8</sup>. Por sua vez Lopes (2018) declara que:

“O termo dança criativa é entendido como uma prática de dança que tem o foco voltado para instigar a capacidade de criação. (...) Privilegiam-se temas básicos de movimento e suas variações, em contraponto às séries de exercícios codificados e sequências de passos repetitivos. (...) estimula a criatividade e a autoexpressão ao proporcionar uma atmosfera amigável, informativa e aberta, criando um ambiente de aprendizagem positivo. (...) é uma disciplina para lidar com o self, sendo que o self não é apenas o corpo, nem apenas a mente, nem apenas os sentimentos. (...) é um corpo de conhecimento definido que lida com os elementos que podem ser explorados, aprendidos, organizados e utilizados” (p. 69).

Em relação a este conceito, Riess (2010) é defensora da dança criativa enquanto processo medicinal que caminha unido e paralelamente com a arteterapia, nos quais justifica argumentando, como sendo uma dança fundamentada em princípios terapêuticos (p. 10).

Nesta ótica, Vasconcelos na sua mais recente publicação, em maio de 2021, menciona acerca da dança, como metodologia terapêutica. Para este investigador a dança é primordial uma ação no processo interno e individual de cada ser humano. Por meio da dança ocorre toda uma estruturação e entrega monumental, em que o (a) envolvido (a) se conecta com o seu próprio eu, descortinando potencialidades, ideologias e emoções escondidas.

Por seu turno, Santos (2014) através de um estudo desenvolvido no âmbito de uma investigação na área da saúde mental, aborda a dança como prática terapêutica em mulheres depressivas. No decorrer desta pesquisa são mencionadas oficinas, em que estas tinham como finalidade utilizar diferentes técnicas de dança com estas mulheres. O estudo demonstra ainda, que os resultados obtidos decorrentes destas sessões práticas terapêuticas, resultam no envolvimento do corpo e no fluir da expressividade, comunicação que é limitada pela condição mental de cada uma delas.

Para Brito, Germano & Júnior (2021) no mais recente artigo, reforçam a ideia acima mencionada por Santos (2014), quando defendem que “O corpo, o movimento e a dança vêm se destacando crescentemente como possibilidade terapêutica em abordagens variadas no campo da saúde física e mental, que são marcadas pela multiplicidade de linhagens, molduras teórico-metodológicas e formas de atuação” (p.148). O uso da ação corporal como mediação na arte de comunicar, no qual a dança contribui para o dimanar das palavras internas, em que a boca tantas vezes não consegue falar.

Neste prosseguimento, discutirmos a respeito da dança terapêutica é debruçarmo-nos na sua mais ampla complexidade. Indefinidamente esta engloba uma análise precisa e minuciosa, através de uma observação significativa, a avaliação (Dunphy; Mullane & Lebre, 2020). Uma avaliação intencional e premeditada, focada e assente em processos com recurso à revisão de critérios estratégico-inovadores.

Neste ângulo, afirmar sinteticamente que existe um conceito único, concreto e universal relativo à dança criativa e terapêutica será um contra-senso. Ideias subjacentes e explícitas, anteriormente, abordam estes dois contextos, tendo em vista princípios dissemelhantes que se convergem entre si.

### Dança, Movimento & Terapia

Muito se debate em torno deste tema, investigadores, pesquisadores e conhecedores desta área tão ampla, a DMT. Na revisão da literatura foi possível verificar-se que não existe uma definição específica, que são referidas diferentes abordagens, ações no campo da sua atuação, assim como técnicas utilizadas para fins terapêuticos.

---

<sup>8</sup> Ullmann, L. (Org.). (1978). Domínio do movimento. (5ª ed.). São Paulo: Summus editorial. Acedido em Domínio Do Movimento BAIXAR EBOOK Rudolf von Laban (livrebooks.com.br).

Num sentido profundo, Malaquias (2020) aborda a dança, na qualidade de terapia artístico-criativa em contexto psicoterapêutico. A complementar, ante um resumo bibliográfico efetuado por Malaquias, Psicoterapia através do movimento e da dança, esta explica a importância da dança, enquanto recurso técnico-expressivo, na qual o paciente é orientado para o uso do corpo, direcionando o movimento à libertação interna, com o intuito de resolver bloqueios e conflitos, emocionais e psicológicos do seu próprio eu.

Neste quadro, debruçarmo-nos sobre DMT é falarmos acerca dos seus aspetos gerais, quem o defende é Jiminéz e Pla (2015). Comparativamente às diversas práticas terapêuticas em dança, particularmente as demais técnicas corporais utilizadas em contexto terapêutico, estas investigadoras expõem uma interpretação diferenciada a respeito da DMT, “La DMT es una especialidad de intervención psicoterapéutica que emplea el movimiento y las manifestaciones no verbales como herramienta para la expresión del self individuo” (p.128). Assim, estando DMT integrada nas designadas terapias criativas, ou segundo alguns autores, nas chamadas terapias expressivas, estas focalizam 4 aspetos essenciais: auto-expressão, participação ativa, imaginação e conexão corpo-mente (Malaquias, 2020; Jiminéz; Plaz, 2015; Fischman, 2001; Schmais; White, 1986).

Ainda na área da discussão acerca da DMT, uma investigação recente, mais concretamente nos princípios de 2021 alegam abordagens atuais, epistemológicas e metodológicas quanto a este conceito, a DMT. Para Brito, Germano, Severo e Júnior (2021), quanto às origens de DMT, verifica-se que esta não surge na área das psicoterapias, mas sim em meados da década de 40 e 50 com a dança moderna e a psicologia, na qual o seu campo de ação já era utilizado, muito antes desta data, em contexto clínico-terapêutica para tratamentos de pacientes psiquiátricos. O referido artigo menciona ainda diferentes pensamentos relativamente a esta temática, abordagens que a seguir se apresentam:

**Quadro nº 1 – Abordagens teóricas em Dança, Movimento e Terapia (DMT)**

Abordagens teóricas em DMT	
TOTTON (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>★ Terapias Reichianas</li> <li>★ Terapias Primais</li> <li>★ Terapias focadas no trauma</li> <li>★ Terapias focadas no processo</li> <li>★ Terapias Expressivas</li> <li>★ Terapias Integrativas</li> </ul>
BERNSTEIN (1979)	<ul style="list-style-type: none"> <li>★ A vertente psiquiátrica de Chace</li> <li>★ Movimento autêntico com enfoque na psicologia analítica</li> <li>★ Abordagem orientada psicanaliticamente</li> <li>★ Abordagem de orientação psicodinâmica</li> <li>★ Abordagem orientada pela Gestalt</li> <li>★ Abordagem orientada pela psicologia transpessoal</li> <li>★ Abordagem de Schoop</li> <li>★ Abordagem adleriana</li> </ul>

Quadro 1 - Quadro adaptado<sup>9</sup>

Fonte: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/WSFdKbSxtSygsP9BNwdWdRt/?lang=pt&format=pdf>

Ante o exposto, entende-se que DMT vai mais além do simples movimento, ou muito mais que saber usar a dança para a criação de uma coreografia, ou, ainda como recurso ao bem estar psíquico, mental e físico. O movimento que é utilizado, enquanto linguagem expressiva do eu interno de cada indivíduo, onde terapeuta, e/ou profissional em DMT são mediadores na gestão desses mesmos conflitos intrínsecos que se revelam através da arte do movimentar.

### **O projeto de intervenção**

Segredos do meu próprio eu, é um projeto socioeducativo e artístico, idealizado e implementado em contexto particular, mais concretamente em ambiente familiar. Este estudo procurou compreender e observar o

<sup>9</sup> Artigo disponível em ARTIGO\_RafaellaldilvaRaimundo.indd (scielo.br).

efeito da dança criativa, enquanto mediação e recurso expressivo, na aproximação relacional e afetiva entre mãe e filha.

### **Caracterização global das participantes**

Relativamente às participantes, em especial, quanto à sua caracterização geral são duas pessoas do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e 46 anos respetivamente. Sobre o vínculo relacional que as une, o grau de parentesco por afinidade entre ambas é de mãe e filha.

Sobre a adolescente que integra esta intervenção, há ainda a mencionar que esta apresenta leucodistrofia<sup>10</sup>.

### **Composição estruturada do projeto**

#### **Organização estratégica da proposta de intervenção**

Segredos do meu próprio eu, nasceu de um diálogo aberto e espontâneo com a mãe da participante, na qual eu propus a realização da presente intervenção com a sua filha adolescente. Assim, a genitora prontamente aceitou sugerindo que realizasse as intervenções na sua própria casa.

Na sua globalidade, as sessões ocorreram plausivelmente bem, em razão da participação ativa da adolescente, e do apoio incansável da mãe, que mostrou uma postura de extrema colaboração nas atividades propostas em cada momento da intervenção.

No que toca às diversas sessões estas aconteceram de acordo com o quadro que a seguir se apresenta:

#### **Quadro nº1 - Planificação das sessões**

Planificação das sessões				
Sessão	Data /dia semana	Formato	Horário	Tempo da intervenção
1ª	12/07/2021 2ª feira	Presencial	11h-13h	2h
2ª	14/07/2021 4ª feira	Online	10h-14h	1h
3ª	21/07/2021 4ªfeira	Online	11h-12h/ 14h-16h	3h
4ª	29/07/2021 5ª feira	Online	10h-12h	2h
5ª	02/08/2021 2ª feira	Presencial	11h.13h	2h
6ª	24/08/2021 3ª feira	Presencial	11h-12h	1h
Total de intervenções: 6 sessões, com a duração total de 11 horas.				

Fonte: da autoria da própria (investigadora).

Relativamente à planificação acima, esta foi estruturada de acordo com a disponibilidade, quer da investigadora, quer das intervenientes, mãe e filha, participantes deste estudo. Todas as sessões presenciais aconteceram de forma privada, na casa da adolescente, uma vez que esta apresenta limitações físicas, a

<sup>10</sup> Para mais informações consultar Manuais MSD edição para profissionais (msdmanuals.com).



leucodistrofia. Quanto à organização, critérios de seleção e propósito para o desenvolvimento deste trabalho, todas as atividades focaram em experiências de âmbito artístico.

**Tabela 1** - Planificação das Sessões Experimentais de Intervenção Terapêutica: Dança, Movimento & Terapia.

<b>Planificação das Sessões Experimentais de Intervenção Terapêutica</b>	
<b>- Dança, Movimento &amp; Terapia -</b>	
<b>Mediador/ Recursos Técnico-Expressivos</b>	Música
<b>Materiais de Execução e Suporte</b>	Computador Internet Apresentação Power Point
<b>Proposta de Intervenção Terapêutica</b>	Para esta sessão a jovem irá partilhar os seus gostos musicais. A complementar, eu irei mostrar diferentes géneros e estilos musicais: jazz, raggae, pop, britpop, latina, samba, forró, portuguesa, fado, heavy metal, contemporânea, oriental, chinesa, etc. Por forma a enriquecer a sessão convidei uma cantora de música brasileira e um cantor de música africana.
<b>Potencialidades</b>	Autonomia Comunicação Expressividade Audição e reconhecimento de diferentes sonoridades musicais Espontaneidade





	Vídeo Microfone	
<b>Proposta de Intervenção Terapêutica</b>	Com esta intervenção, eu pretendo que a jovem, a partir de várias músicas (com letra), usufrua de momentos lúdicos e divertidos através do canto (Karaoke).	
<b>Potencialidades</b>	Linguagem Expressividade Comunicação Autonomia Sensibilidade musical	
<b>Objetos Autênticos</b>		
<b>Mediador/Recurso Técnico-Expressivo</b>	Objetos Autênticos	
<b>Materiais de Execução e Suporte</b>	Diversos objetos reais: fitas, bolas, lápis, espelhos, bonecos de pelúcia, cordas, roupa velha, cadeira, tapete de yoga, flauta, etc. Derivado da pandemia, também será proposta a participante poderá, de forma livre, selecionar objetos que tenha em casa.	
<b>Proposta de Intervenção Terapêutica</b>	Para esta sessão, os objetos autênticos irão atuar como ferramentas de exploração e do toque, arte de criar e produzir movimento.	
<b>Potencialidades</b>	Destreza manual Praxia global: motricidade grossa Praxia fina: motricidade fina Coordenação motora Linguagem Comunicação Expressividade Autonomia	



<b>Mediador / Recurso Técnico-Expressivo</b>	Vídeo	
<b>Materiais de Execução ou Suporte</b>	Telemóvel Recursos naturais	
<b>Proposta de Intervenção Terapêutica</b>	<p>O vídeo será utilizado como mediação lúdico-expressiva na produção do fazer artístico-criativo.</p> <p>Com fim a enriquecer a experiência serão utilizados recursos (ambiente) de âmbito natural (natureza), bem como expressões faciais, e outras que possam enriquecer e embelezar o momento.</p> <p>No final ocorrerá a visualização dos vídeos e partilha de sentimentos, pensamentos relativos às vivências experienciadas.</p>	
<b>Potencialidades</b>	<p>Criatividade</p> <p>Sensibilidade artística</p> <p>Auto-valorização</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Expressividade</p> <p>Comunicação</p> <p>Linguagem</p> <p>Partilha de ideias</p> <p>Sentido Crítico</p>	
<b>Mediador / recurso Técnico-Expressivo</b>	Teatro	
<b>Materiais de Execução ou Suporte</b>	Telemóvel Luzes Molas Pano branco Parede branca	



<b>Proposta de Intervenção Terapêutica</b>	<p>Teatro é sinónimo de expressividade, assim e através da expressão dramática será dada a oportunidade de a jovem se expressar e explorar a sua própria sombra com recursos aos materiais de suporte mencionados anteriormente. Para a concretização desta sessão o corpo e a voz serão os instrumentos de trabalho. A finalidade é que seja utilizado o movimento corporal, de forma livre e autónomo, bem como a linguagem, enquanto expressividade.</p>	
<b>Potencialidades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Expressividade</li><li>Comunicação</li><li>Linguagem</li><li>Exploração do movimento</li><li>Criatividade</li><li>Autonomia</li><li>Sentido Crítico</li><li>Coordenação Motora</li></ul>	
<b>Mediador / Recurso Técnico-Expressivo</b>	Escrita Criativa	
<b>Materiais de Execução ou Suporte</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Diversos livros infantis e juvenis</li><li>Esferográficas(azul, preta, vermelha e verde)</li><li>Lápis</li><li>Borracha</li><li>Afiadeira</li><li>Computador</li><li>Folhas A4 de linhas</li><li>Lápis de cor</li><li>Canetas de feltro</li></ul>	





<b>Proposta de Intervenção terapêutica</b>	Primeiramente serão explorados os diversos livros (emprestados pela mãe), na qual a participante escolherá entre as seguintes atividades escritas: prosa ou poesia, mas poderá optar, se assim o entender, por outro gênero literário.
<b>Potencialidades</b>	Gosto para a leitura Conceção e criação de textos de forma criativa Motricidade fina Sensibilidade artística Originalidade para a produção literária
<b>Mediador / recurso Técnico-Expressivo</b>	Expressão Plástica
<b>Materiais de Execução ou Suporte</b>	Folhas lisas brancas A4 Borracha Lápis carvão Afiadeira Lápis de cor Lápis de cera a óleo Canetas de feltro Cola Algodão Papel de alumínio Areia, terra, folhas, flores, fitas, açúcar, arroz, grão de café, feijões, botões, etc Pincel (vários tamanhos) Figuras geométricas (vários tamanhos e formas) Computador Colunas Diversas fotografias
<b>Proposta de Intervenção Terapêutica</b>	Mediante a exploração dos diversos recursos plásticos, com recurso à música, fotografia e serão elaboradas diversas composições visuais.



	<p>folhas A4. Para a concretização desta atividade, a música será utilizada como mediação/recurso técnico-expressivo.</p> <p>Atendendo que arte é expressividade, o propósito é levar a jovem a usufruir deste momento tão enriquecedor.</p> <p>Aqui serão disponibilizadas: palavras, imagens, etc., na qual estas contribuirão para a libertação intrínseca de: pensamentos, emoções e sentimentos.</p>	
<p>Potencialidades</p>	<p>Comunicação Expressividade Linguagem Motricidade fina Destreza manual Motricidade grossa Autoconhecimento Introspeção Sensibilidade fazer artístico</p>	

Fonte: (Bento, 2018)

O objetivo desta planificação, mais em particular, desta sessão experimental de intervenção terapêutica era que a jovem vivenciasse, e que no final escolhesse as áreas da sua preferência, expressões que usaria na produção do seu trabalho final. A acrescentar o antecedente projeto foi elaborado, com fim a dar resposta às necessidades e exigências sentidas e observadas pela pesquisadora, relativamente às participantes ao longo desta intervenção.

### Implementação - desenvolvimento das sessões

Para a concretização desta intervenção foram efetuados 6 encontros que se realizaram entre 12 de julho de 2021 a 24 de agosto de 2021, momentos esses que seguidamente- se evidenciam:

#### Primeiro momento ( 12 julho de 2021):

Sobre esta primeira sessão, eu tinha previsto um momento de conversação com a jovem e eventuais esclarecimentos quanto ao projeto final. Assim, e, ainda dentro deste diálogo, ficou acordado que o trabalho final seria a elaboração de um projeto de criação artística entre mãe e filha, onde a dança seria o suporte primordial desse mesmo trabalho. Porém, a sessão desenrolou-se acima das minhas expectativas, derivado da postura da jovem, mais em particular os sentimentos de aceitação, júbilo e aprazimento, e por toda a evolução, participação e envolvimento ativo, quer por parte da jovem, mas também da sua mãe, resultando daqui o prolongamento da respetiva sessão.

Assim, e por forma a fazer uma síntese a este primeiro momento, eu iniciei a sessão com alguns alongamentos, onde utilizei a música, “ Música de alongamentos”, como fio indutor ao momento vivenciado, bem como o uso da respiração no decorrer dos exercícios.



Aqui, com o meu apoio e a ajuda fundamental da sua mãe, a jovem na posição vertical deitou-se no chão, de barriga para cima, sobre um tapete que tinha na sala. Posteriormente, eu fui dando indicações acerca da forma como podia movimentar (alongar) o seu corpo: rodar o braço direito e depois o esquerdo em forma de espiral; elevar uma perna de cada vez com os joelhos ligeiramente dobrados; elevar uma perna de cada vez para cima e para baixo; rodar um pé de cada vez, primeiro para a esquerda e depois para a direita, em forma de círculo, esticar os braços acima da cabeça e dedos entrelaçados e mãos unidas irão rodar, primeiro para a esquerda e depois para a direita. Seguidamente foi pedido que a participante efetuasse a posição decúbito ventral (barriga para baixo), em que foi realizado um alongamento das pernas (pernas dobradas a partir do joelho). Estes alongamentos permitiram e tiveram a finalidade que a jovem conhecesse o seu próprio corpo.

A seguir procedeu-se à audição e visualização de um vídeo sobre o estilo de dança, a dança do ventre. O objetivo era que a jovem pudesse conhecer, de que forma o corpo pode ser utilizado, particularmente os membros superiores (braços, mãos e abdômen) ante este estilo de dança oriental.

Foi proposto, também, que no decorrer da observação do vídeo, concentrasse a atenção no movimento dos braços e mãos, e não se focasse no fato da dançarina poder mover as pernas de forma livre.

Oportunamente foi realizada uma pequena experiência no âmbito da expressão corporal, mais concretamente a exploração do movimento de forma criativa, com recurso à audição das músicas, “Billie Eilish, Khalid-lovely” (primeira música) e “Chopin-Nocturne op. No. 2” (segunda música). Para este exercício, com a minha ajuda e a da mãe, eu pedi à adolescente que se sentasse em cima de uma cadeira, de costas voltadas para a televisão. Nesta posição, eu coloquei uma música de cada vez. Numa primeira fase (a primeira música), eu pedi que a jovem fechasse os olhos, que explorasse e deixasse fluir o movimento dos seus braços, mãos, tronco e dedos. Para finalizar o exercício, passámos à segunda fase (segunda música), onde foi solicitado que a jovem, de olhos fechados, recordasse alguém, ou um momento que a tivesse deixado mais triste. O propósito era que esta libertasse por meio do movimento as sensações negativas desse momento vivenciado.

Sobre as experiências do movimento nesta primeira sessão, há a registar a postura vertical do corpo, quer na posição deitada e sentada, em que as mãos e os braços (desde os cotovelos até aos dedos) realizaram inconstantes movimentos circulares.

A concluir, a sessão terminou com a partilha das experiências vivenciadas, em que a adolescente referiu de forma breve que gostou bastante dos exercícios realizados.

### Segundo momento (14 de julho de 2021)

Esta segunda sessão iniciou-se com um momento de diálogo sobre possíveis dúvidas, da sessão anterior e apresentação do cronograma dos momentos das próximas intervenções.

Tabela nº 2 - Planificações individuais por sessão

PLANIFICAÇÕES INDIVIDUAIS POR SESSÃO	
Horário da princesinha M.	
Nº da sessão	Atividades experimentais
1ª	Fotografia Criativa



2 <sup>a</sup>	Música
3 <sup>a</sup>	Canto
4 <sup>a</sup>	Objetos Autênticos
5 <sup>a</sup>	Vídeo
6 <sup>a</sup>	Teatro
7 <sup>a</sup>	Escrita Criativa
8 <sup>a</sup>	Expressão Plástica

O momento aconteceu dentro do que tinha sido previsto, na qual a jovem mostrou uma postura de muito interesse, isso foi visível pela forma atenciosa como via e ouvia o que lhe era transmitido, a salientar, o sorriso evidente ao longo de toda a intervenção (ver Quadro nº2).

Para esta sessão eu apresentei, ainda um *powerpoint*, com o título: "O quanto eu me valorizo?"

**Quadro nº2** - Imagens usadas no *powerpoint* da segunda sessão

"Quanto eu me valorizo?"			
Nº slide	Apresentação	Nº slide	Apresentação



1		4	
2		5	
3		6	

Fonte: da autoria da investigadora.

### Terceiro momento (21 de julho de 2021)

Neste terceiro momento que aconteceu em formato online era pressuposto uma intervenção através do recurso técnico-expressivo, a música, no entanto, esta sessão teve de sofrer pequenos ajustes.

Assim, a sessão desenvolveu-se a partir de uma explicação, quanto à tarefa de experiência fotográfica a realizar pela adolescente, experiência criativa que seria mostrada na quinta sessão desta intervenção.

### Horário da sessão: fotografia criativa

Temas	<p>Amigos</p> <p>Família</p> <p>Natureza</p> <p>Animais</p> <p>Saúde</p> <p>Sentimentos (amor, tristeza, raiva, alegria, saudade, calma, medo, felicidade, mau-humor, surpresa)</p>
Atividade a realizar	<p>A partir dos temas acima: amigos, família, natureza, animais, saúde e sentimentos (escolher dois sentimentos positivos e dois sentimentos negativos) vais refletir e tirar fotos a teus gostos. O importante é que te divirtas a tirar fotos de forma criativa.</p> <p>Nota: Em cada tema, pensa acerca de cada um deles e reflete sobre sentimentos e momentos e experiências vividas.</p>

Número de fotos	Ilimitado (Podes tirar as fotografias que quiseres)
-----------------	---

Fonte: da autoria da investigadora.

#### Quarto momento (29 de julho de 2021)

No que concerne à antepenúltima sessão, esta ficou marcada pelo contacto direto, embora online, com dois artistas na área da música: Myster Deekay e Helida. A intervenção aconteceu em dois momentos distintos (horas diferentes), em que cada artista manteve uma conversa com a participante, onde seguidamente cantaram para ela.

Sobre a aproximação direta com os artistas foi referido pela adolescente que nunca tinha vivido experiências de tamanha grandeza, vivências que afirmou ter gostado profundamente. Ficou acordado que o trabalho final será realizado e estruturado em ambiente familiar, com a ajuda da mãe e família mais próxima, na qual a participante dará o título à obra, fruto da sua criação. Após finalizado o trabalho, este será enviado por WhastApp, ou, então, deslocar-me-ei a casa da participante.

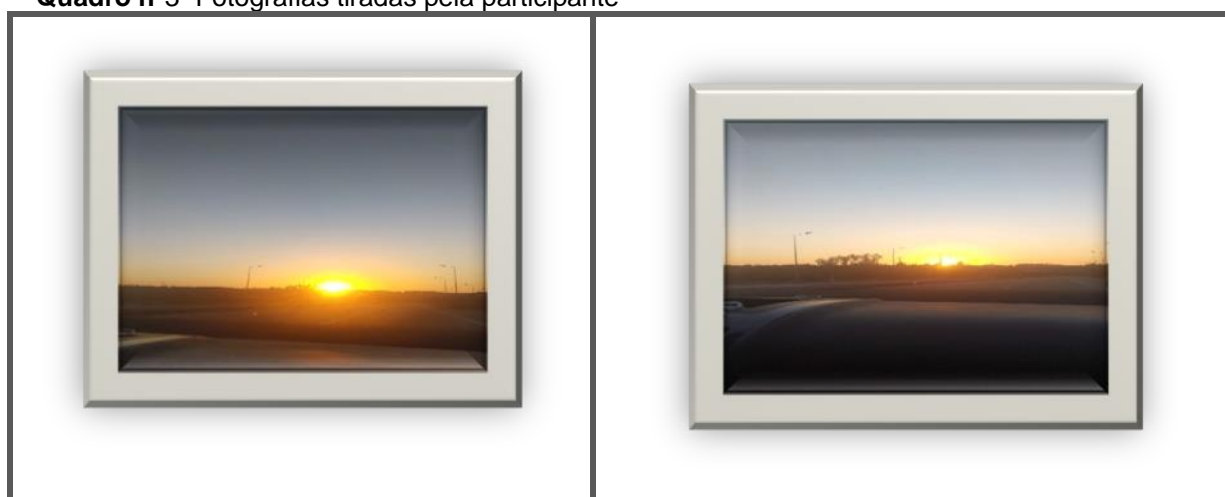
#### Quinto momento (2 de agosto de 2021)

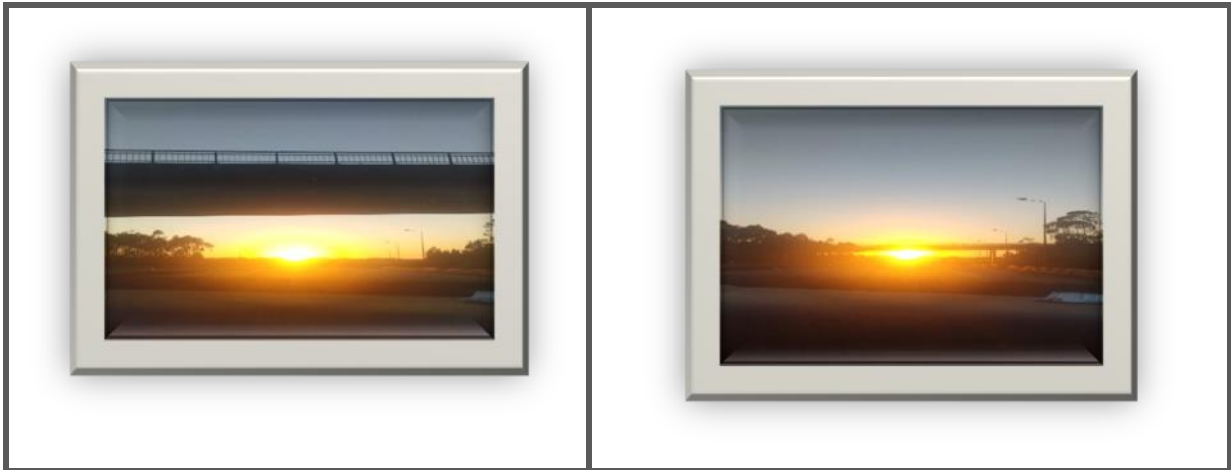
Quanto ao penúltimo encontro, este foi assente em três aspeto fundamentalmente essenciais, nomeadamente :

- Diálogo sobre o uso das diferentes áreas expressivas (escrita criativa, expressão plástica, teatro, canto, objetos da vida quotidiana (bolas, lápis, tecidos, fitas para dança e vídeo), como ferramentas de trabalho de criação artística.
- Partilha dos momentos vivenciados pela adolescente no decorrer das sessões antecedentes.
- Experiências práticas de âmbito artístico, com recurso ao vídeo, música, teatro de sombras, objetos do quotidiano e movimento (expressão corporal, a dança).

Esta sessão teve como finalidade a experimentação para posterior decisão quanto ao desenvolvimento para a criação do trabalho final. Ao longo de todo o momento vivenciado foi visível a vontade, coragem e determinação da participante. Relativamente às experiências com fotografia (ver quadro nº3).

**Quadro nº3-** Fotografias tiradas pela participante





Fonte: da autoria da participante M.

### Sexto momento (24 de agosto de 2021)

Sexta e última sessão ficou registada, como o momento de partilha, análise e reflexão de toda a intervenção. Aqui mãe e filha descreveram acerca dos momentos e das experiências vivenciadas. Entre as várias explicações dadas é de salientar a felicidade, alegria notável e falas magníficas com que descreviam todo o processo criativo, desde a sua fase inicial até ao momento final do trabalho realizado por ambas.

<https://drive.google.com/file/d/1vfEqmRR4RAej6WsWwLWLNf1gW1Zosg22/view?usp=sharing>  
(Trabalho final: A minha liberdade)

### Síntese Conclusiva da Intervenção

Após levantamento da memória descritiva das sessões decorrentes desta intervenção, eis que serão apresentadas as principais conclusões relativamente ao presente estudo.

Por meio da dança verificou-se que esta permitiu uma maior relação interpessoal em meio familiar, em que isso ficou evidente no trabalho conjunto que mãe e filha desenvolveram ao longo de todo este estudo.

Esta intervenção tendo como recurso expressivo a dança criativa possibilitou que a expressão corporal, enquanto linguagem universal apaziguasse o liame de afetividade, na qual contribuiu veemente para o despertar do diálogo pacificador entre mãe e filha.

Na prática, as seis sessões foram cruciais para o progredir de toda a intervenção, em que foi possível verificar todo o envolvimento e atenção por parte da progenitora, no que concerne ao interesse, empenho e participação ativa mostrado pela jovem, no decorrer de cada encontro. Por seu turno, estratégias de intervenção com recurso ao movimento corporal contribuiu para o fortalecer destes laços.

Assim, respondendo ao objetivo inicial proposto para este estudo, compreender e observar o efeito da dança criativa, enquanto mediação e recurso expressivo, na aproximação relacional e afetiva entre mãe e filha conclui-se que a dança criativa é ricamente importante, na medida em que contribui para o progredir de uma relação familiar. Por seu turno a dança criativa é representativa na arte de comunicar, visto que a expressão corporal é um fino diálogo, um ato precioso que liga de forma subtil dois seres ligados por uma mesma relação de afeto.

Constatou-se, ainda que projetos desta grandeza são necessários, em que terapeutas e profissionais são uma ponte na construção de relações desta mesma relação de afetos, em que a dança criativa é imprescindível para o desencadear de todo o processo criativo.

### Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** [online]. Disponível em: Psychiatry.org - Updates to DSM-5-TR Criteria and Text [capturado em 18 abr. 2024].

ANDRADE, J. **Joline Andrade: Dança do ventre-Bellydance 2007** [online]. Disponível em: Joline Andrade | Dança do Ventre | Bellydance 2007 - YouTube [capturado em 10 de jul. 2021].

APA. **American Psychiatric Association** [online]. Disponível em: Home | psychiatry.org. [capturado em 09 de set. 2021].

BENTO, I. C. L. **Reminiscências Artísticas: um estudo exploratório em contexto de marginalização e exclusão**. 2018. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria. Instituto Politécnico de Leiria.

BERNSTEIN, P. **Eight theoretical approaches in dance-movement therapy**. 1979

BRANCO, S. **A senhora dança?: estudo exploratório da influência da dança no suporte social e no bem-estar psicológico em adultos portugueses**. 2011. Dissertação (Mestrado): Especialização em psicoterapia e psicologia clínica. Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.

BRITO, R.; GERMANO, I.; SEVERO J. R. Dança e movimento como processos terapêuticos: contextualização histórica e comparação entre diferentes vertentes. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p. 147-165. Disponível em: ARTIGO\_RafaellaldivaRaimundo.indd (scielo.br) [capturado em 10 agosto de 2023]

DANCE P. **Melhores músicas relaxantes - Para aula de alongamentos** [online]. Disponível em: Melhores MÚSICAS relaxantes - Para aula de alongamento!! - YouTube [capturado em 10 de jul. 2021].

DUNPHY, M. L. **Quadro de Resultados em Dança Movimento & Terapia (versão Portuguesa)** [Online]. Disponível em: Resources» Making Dance Matter. [capturado em 05 de setembro de 2021]

FISCHMAN, D. **Danzaterapia: orígenes y fundamentos**. 2001

GARCÍA, E. **El ritmo de los procesos mentales y la presencia terapeutica en DMT**. 2006

JIMENÉZ, R.; PLA, E. **Consideraciones alrededor de la Danza Movimiento Terapia y sus aplicaciones en el ámbito social**, 2015, v. 10, p. 127-137.

LOPES, K. **A interação corporal entre mães e filhos com deficiência: a dança como mediadora**. Campinas: São Paulo. 2018.

MALAQUIAS, S. Psicoterapia através do movimento e da dança. [online]1-3. Disponível em: DMT | psicoterapia em movimento (soniamalaquias.eu). [capturado em 25 de julho de 2021].

MSD. **Manual de Conhecimento Médico Mundial**. [online]. Disponível em: Buscar resultados para: leucodistrofia - Manual MSD Versão Saúde para a Família (msdmanuals.com) [capturado em 15 de julho de 2021].

OMS. **World Health Organization** [online]. Disponível em: WHO/Europe | Home [capturado em 20 de out. 2021].

RIESS, P. **Bases expressivas da dança criativa - abordagem arteterapêutica**. 2010. Universidade Candido Mendes: Rio de Janeiro.

ROMANO, A. **Chopin - Nocturne op. 9 NO.2**. [Online]. Disponível em: Chopin - Nocturne op.9 No.2 - YouTube [capturado em 10 de jul. 2021].

SACKS, O. **Musicophilia: tales of music and the brain**. Toronto. Canadá. 2007.

SANTOS, H. **Ação da terapia através da dança em mulheres depressivas: uma possibilidade terapêutica para a enfermagem**. 2014. Universidade de Brasília: Faculdade de Ceilândia. Brasília.

SCHMAIS, C.; White, E. **Introduction to dance therapy**. American Journal of Dance Therapy. 1986. V. 9. p. 23-30.

SNS - **Serviço Nacional de Saúde** [online]. Disponível em: SNS – Portal do SNS [capturado em 15 de out. 2021].





Ano 20 - Volume 31 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2024

SOULADIÉ, C. O desfile dos corpos: uma possível “re-codificação terapêutica” do corpo humano pela arte atual? O uso da experiência estética na animação. In J. PEREIRA, F.; VIEITES; M. L. [Orgs.]. **Animação, Artes e Terapia**. Ponte de Lima: Intervenção: Associação para a promoção e divulgação cultural, 2007, p.99-205.

STAGE-ESTÚDIO DE DANÇA. **Coreografia dança contemporânea- Lovely. Billie Eilish** [online]. Disponível em: Coreografia Dança Contemporânea - Lovely - (Billie Eilish) - YouTube [capturado em 10 de jul. 2021].

STRAZZACAPPA, M. A tal “ Dança Criativa”: afinal, que dança não seria?. In: TOMAZZONI, C. A.; WOSNIAK, N. M. [Orgs.]. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Santa Catarina: Joinville, 2010, p. 39-46.

TOTTON, N. **Body psychotherapy: an introduction**. Maidenhead: Open University Press. 2003.

ULLMANN, L. **Domínio do Movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

WPA. **World Psychiatric Organization**. Disponível em: Find a Section | WPA (wpanet.org) [capturado em 21 de out. de 2022].

VASCONCELOS, M. A dança para cadeirantes como método terapêutico. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**. São Paulo: Mongaguá, v. 5, n. 5, p. 1-11, 2021.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 03 Jul 2024

#### Histórico

- **Recebido:** 20 Dez 2023
- **Revisado:** 24 Abr 2024
- **Aceito:** 29 Abr 2024



### 3 – GRUPO DE MULHERES: OUTRO OLHAR PARA A VIDA AO RESGATAR A CRIANÇA FERIDA

*Flora Elisa de Carvalho Fussi<sup>11</sup>*

**Resumo:** Este artigo é o relato de experiência de oficinas de Arteterapia desenvolvidas numa unidade de Saúde Mental, com mulheres que em algum momento da vida sofreram algum tipo de violência, física ou psicológica. Visando resgatar a criança interna ferida, contemplando suas marcas com mais amorosidade, buscando um novo olhar para si.

**Palavras-chave:** saúde mental, criança ferida, Arteterapia.

#### **Group of women: another look at life when rescuing an injured child**

**Abstract:** This article presents art therapy workshops developed in a Psychosocial Care Center – CAPS, in a Mental Health unit, with women who at some point in their lives have suffered some type of violence, physical or psychological. Aiming to rescue the injured inner child, contemplating its marks with more love, seeking a new look at oneself.

**Keywords:** mental health, injured child, Art therapy.

#### **Grupo de mujeres: otra mirada a la vida al rescatar a un niño herido**

**Resumen:** Este artículo presenta talleres de Arteterapia desarrollados en un Centro de Atención Psicosocial – CAPS, en una unidad de Salud Mental, con mujeres que en algún momento de sus vidas han sufrido algún tipo de violencia, física o psicológica. Con el objetivo de rescatar al niño interior herido, contemplando con más amor sus marcas, buscando una nueva mirada sobre uno mismo.

**Palabras clave:** salud mental, niño lesionado, Arteterapia.

#### **Introdução**

Este artigo traz um recorte, voltado para o atendimento em Arteterapia desenvolvido com mulheres em vulnerabilidade social, vítimas de violência física e ou psicológica. Trabalho desenvolvido numa unidade de saúde mental, denominado Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Goiânia-GO, que atua de acordo com as diretrizes da reforma psiquiátrica, conforme ensina Amarante (2000) com atendimento multiprofissional. O atendimento do grupo é coordenado conjuntamente pela arteterapeuta e a assistente social, trago um recorte das intervenções de Arteterapia.

A Arteterapia por priorizar o não verbal permite que esse público possa trazer suas marcas com mais amorosidade, por meio dos materiais artísticos, o lápis de cor e o lápis preto, conhecidos desde a infância, de fácil manuseio, que facilitaram o acesso a imaginação. Essas modalidades possibilitaram o lembrar e o falar a partir da construção de uma boneca que simbolizou a criança ferida.

Na convenção de Belém do Pará em 1994, a violência contra as mulheres, segundo Pedrosa e Zanello (2016, p. 1) foi definida como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como privado”. Essa exposição a violência está correlacionada aos transtornos mentais, de acordo com pesquisas realizadas (Pedrosa e Zanello 2016, apud Dillon & Hussain, Loxton e Rahman 2012), podem levar à depressão, ao estresse pós-traumático, às tentativas de suicídio, ao autoextermínio ou à problemas psicológicos. Problemas psiquiátricos como estes, que essas mulheres do grupo apresentavam.

---

<sup>11</sup> Arteterapeuta nº 003/0301-ABCA - Arte Educadora, Mestre em Ciências da Educação. Arteterapeuta pela Prefeitura de Goiânia, Coordenadora do Curso de Especialização em Arteterapia na Educação e na Saúde–Vivá / Instituto Saber/FTP. Especialista em Psicoterapia em Psicanálise. Curso de Aperfeiçoamento em Prevenção da Violência contra a Mulher

Esse público traz marcas invisíveis como consequência dos traumas sofridos precocemente (CAYMMI, 2017). Aspectos que ainda ressoam em seus corpos como cicatrizes que reverberam em suas falas, trazendo a baixa estima, a insegurança, algumas não se olhavam no espelho, se achavam feia. Arcuri (2004) considera essas marcas como memória corporal, vivências antigas que ficaram congeladas e sentidas como atuais.

Por que buscar a criança interior ferida com essas mulheres?

A criança interior traz a simbologia do “vir a ser”, caminhando para sua autonomia, ou seja, o arquétipo do Puer, que concebe simbolicamente o abandono, o poder divino, o começo insignificante e o fim com triunfo, visando compensar as polarizações da consciência. O Puer remete à jovem, ou adulta imatura e Senex à adulta, a mulher sábia ou a criança com traços dessa polaridade, que pertencem a psique e a sua noção de tempo própria (Hilman, 2008, apud CALADO, 2022). Um caminho importante para ser percorrido por cada uma das mulheres.

No trabalho desenvolvido, priorizamos a criança interna, de acordo com Bacelli e Sousa (2022) o Puer, para que as mulheres pudessem ir em direção à Senex, promovendo o equilíbrio desse sistema ou seja, dar preferência de poder sobre a psique resgatando a mulher adulta, por meio da Arteterapia.

## Método

Foi escolhida a pesquisa qualitativa, que leva a busca pela experiência em que o campo de atuação conduz a fatos fenomenológicos, trazendo a subjetividade dessas mulheres, levando a compreensão de sentimentos, da sensibilidade, das lembranças, das dores psíquicas, insatisfações, do seu empoderamento e criatividade nos atendimentos. Sendo possível considerar as histórias contadas, as imaginações materializadas nas produções plásticas, a observação do processo, que é em tempo real, levando em conta o vínculo com a arteterapeuta.

A pesquisa teve autorização verbal das participantes para divulgar o material e os nomes reais foram preservados e os relatados são fictícios. O grupo era aberto, ocorreu uma vez por semana, com duração de uma hora e meia, algumas mulheres frequentam o grupo de Arteterapia há bastante tempo, outras há a menos tempo. O relato da oficina, traz o recorte de dois encontros do grupo de Arteterapia.

As mulheres do grupo tinham entre trinta e sessenta anos, mulheres que trabalham como faxineiras, cabelereiras, costureiras, não são todas que estão inseridas no mercado de trabalho, estas dependiam do auxílio do governo, ou recorriam a entidades filantrópicas, a igreja, a amigos ou familiares. Diversas eram casadas, outras separadas, todas com filhos e algumas assumiram o cuidado dos netos. Elas sofreram (ou ainda sofrem) algum tipo de violência, seja psicológica, agressão física, abuso sexual, abuso financeiro ou estupro, por parte de desconhecidos, familiares ou companheiros. Poucas refizeram a vida de casada, vivendo bem com o companheiro, outras optaram por ficarem sozinhas e, algumas que ainda não conseguiram se separar do agressor. Mas todas traziam a sombra das violências sofridas.

Os encontros tiveram como objetivo, compreender a importância do contato com a criança interna ferida, para melhora da autoestima e do autocuidado, por meio da autopercepção.

Para a produção plástica foram oferecidos materiais simples e de fácil manuseio como os moldes da boneca em papelão com o corpo e a cabeça, materiais para fazer a colagem como tecidos, lãs, barbantes, papel crepom, cartolina, e.v.a., glitter, fitas coloridas, bijuterias, palitos de madeira, entre outros. A construção da boneca (representação da criança interna) foi feita de forma tridimensional, com as cartolinas recortadas e coladas no formato da boneca (contendo frente e verso), cada uma das mulheres confeccionou sua boneca, umas ajudando as outras, houve uma troca rica entre elas.

## Relato de experiência

No decorrer dos atendimentos do grupo, as mulheres trouxeram em suas falas a infância perdida, o não brincar quando criança, as violências sofridas nessa idade, suas dores são grandes e difíceis de serem verbalizadas.

Foi percebida a necessidade de trabalhar a criança que elas foram e sua a criança interna.

Como então trabalhar essa criança ferida?

Nesse dia havia muitas mulheres, conversamos sobre o tempo de criança, se lembravam das brincadeiras... com dificuldade foram lembrando, uma traz a brincadeira de pique-pega, outra de “comidinha” (cozinhar de brincadeira em panelinhas feitas, por elas em barro) e assim foram lembrando, de subir em árvore, no primeiro momento poucas se lembraram de brincar com bonecas, algumas não tinham bonecas, e à medida que fomos conversando, algumas se lembram das bonecas feitas com sabugo do milho, entre outras brincadeiras.

No pensamento de Eliade (2002), a noção de tempo é dividida no sagrado, que se diferencia pela falta de continuidade e homogeneidade, no qual se insere a psique e no profano, com a duração temporal e ordinária. Essas lembranças de criança, do lúdico, das risadas, remete ao tempo sagrado.

Para a atividade proposta, inicialmente fizemos uma sensibilização trabalhando a respiração, posteriormente vindo com a imaginação ativa. Momento direcionado para resgatar as lembranças agradáveis de criança, algumas mulheres ainda estavam presas em suas dores e trouxeram lembranças doloridas. Passando em seguida para o momento da produção plástica, com a consigna de que cada uma confeccionasse sua boneca, como quisesse.

Assim foi pedido que fizessem uma boneca.

O grupo facilita às mulheres meios para enfrentarem as ameaças psicológicas e físicas que sofrem, segundo Estés (1994) ao acessarem a reintegração dos instintos por meio da intuição, estão buscando também sua integração. Durante a confecção das bonecas, as participantes gostaram muito, riram, se ajudaram, criaram figurinos, cabelos com lã, roupas, modelos. Eram mulheres muito humildes, algumas não sabiam ler, nem escrever (essas, nós ajudamos, escrevendo o que elas diziam, quando necessário). Essa interação entre elas, num ambiente físico e psíquico para McNiff (2002) sustenta a criação e a saúde.

No momento de compartilhar sua produção plástica, contaram suas histórias a partir de suas bonecas, a idade, o que gostavam de fazer, do que não gostavam... dando autonomia às imagens, à imaginação, foi um momento em que a maioria pode acessar sua saúde mental. McNiff (2002) enfatiza que a colaboração da arte e da imaginação, por meio da contação da história, do diálogo e acrescentando, da interação com as bonecas, permitiu que as mulheres contassem suas histórias, o que leva a uma dramaturgia profunda.



**Figura 1** – As bonecas ganham vida  
Fonte: Acervo da autora

A construção tridimensional da Figura 1, envolve desafios de organização espacial (PHILIPPINI, 2009). A escolha dos materiais foi movimentada, estavam dispostos sobre a mesa de trabalho, umas ajudavam as outras, tanto nas escolhas, quanto no “modelo” das roupas, dando ideias ou auxiliando as que tinham mais dificuldade.

O material de sucata escolhido adquire energia psíquica, porque se relaciona com a psíquica da mulher que o escolheu. Podemos perceber na expressão das bonecas o reflexo de cada uma. O fato de escolher o tecido, sob o ponto de vista de Urrutigaray (2004), recortar, colar na boneca, traz a organização da seleção, da escolha, a desorganização ao recortar o tecido, para construir uma nova organização, ou seja, a boneca pronta. Houve um procedimento de construção que levou a integração dos materiais, o que era sucata se transforma em boneca, nesse processo foi visível o zelo que as participantes tiveram com sua construção, o cuidado ao colar as roupas, a

energia agradável que seus rostos mostravam, estabelecendo um vínculo afetivo entre elas e com o próprio self. Desta forma, ressignificando materiais e a própria vida.

Ao terminarem a confecção das bonecas, as participantes elaboraram um documento de identidade (simples, com folha de papel sulfite dobrada e escrita com lápis preto ou colorido, constando o nome, os gostos da boneca, e foi solicitado, principalmente a idade, apresentado na Figura 2. O uso do lápis para escrever facilitou a projeção do inconsciente imbuído da essência de transformação, conforme aponta Urrutigaray (2006), é um material mineral, não oferece resistência, é conhecido e seguro, visto a dificuldade para trazerem à tona seus conflitos.



**Figura 2** - Boneca de sucata com sua identidade  
Fonte: Acervo da autora

As imagens simbólicas trazidas na Figura 3 nos remete às imagens da criança ferida, são importantes, pois comunicam e nos permite visualizar o processo psíquicos na re-experiência vivida (JUNG apud SILVEIRA, 1992). É possível perceber a variedade das idades que elas trouxeram, ao olharmos as produções plásticas na Figuras 3, bem como a diversidade e a criatividade trazida. É importante lembrar que a construção com sucatas, permite reelaborar conteúdos emocionais dando-lhes novos significados e a transformação dos materiais, leva a transformação de suas ações.



**Figura 3** - Representação da Criança ferida  
Fonte: Acervo das autoras

O vermelho representado nos corações de uma das bonecas, nos ensina Martin (2012) que simbolicamente traz a energia da vida, mas também remete ao sinal de perigo, ao limite, ao pare. Podemos observar que um dos corações está colocado abaixo da cintura e esse coração, podemos compreender como o sinal de pare.

As histórias das bonecas foram contadas a partir das conversas e da confecção da Carteira da Identidade que fizeram, com direito a imagem na capa, como apresentado na Figura 4 e dentro a idade, a procedência, a

cidade que nascera, o que gostam e as coisas que não gostam. Podemos observar, que vários símbolos como a flor e o coração foram colocados nas capas dos documentos, que nos remetem a vida e ao amor, uma busca de autocuidado, como um reflexo de suas emoções.



**Figura 4** – Carteira de identidade  
Fonte: Acervo das autoras

A partir da imaginação, as participantes foram trazendo suas histórias pessoais. Que só foram associadas a própria história e a boneca a elas, quando enquanto facilitadora, perguntei se a história que estavam contando tinha algo a ver com elas. Nesse momento veio muita dor, sim... a idade que tinham quando sofreram a violência, o abuso, 4, 9, 10, 14, ...17 anos.



**Figura 5** – Animus  
Fonte: Acervo das autoras

A boneca, ou melhor boneco apresentado na Figura 5 feito com palitos nos remete ao animus, para Jung (apud HALL & NORDBY, 2009, p. 38) o animus e a anima trazem arquetipicamente o sentido “psicológico das atitudes e sentimentos”, pertencendo a personalidade. O homem traz o arquétipo da anima (a parte feminina da psique do homem) e a mulher o do animus (a parte masculina da psique da mulher). Margarida ao trazer o animus, nos mostra que nesse momento ele precisa estar mais presente, é a necessidade dele se integrar à consciência. Emma Jung (2006) nos conta que o animus fala sobre as mulheres, mas sem que elas percebam e essa vivência propiciou que Margarida pudesse dialogar com seu animus.

Para Jung (apud ARCURI, 2004) mesmo não se tendo acesso a conteúdos do inconsciente, o corpo guarda as memórias do passado. Sendo possível acessá-las por meio das atividades plásticas, no caso o desenho e a colagem, expressos por mãos que estão endurecidas, ou não desenham há anos ou não sabem escrever. Essas experiências internas puderam emergir para o consciente por meio da função transcendente, ou seja, o diálogo entre inconsciente e consciente através da colagem e do desenho configurados numa construção.



**Figura 6** – A dor simbólica expressa  
Fonte: Acervo da autora

Esse diálogo entre inconsciente e consciente tem o corpo real e o simbólico como via de expressão. Por ser um canal natural (Vargas, 2002 apud FUSSI, 2002) pelo qual os símbolos estruturam a consciência, se torna o canal de comunicação, trazendo simbolicamente a dor expressa na Figura 6, no coração simbólico colocado no centro do peito, lugar do coração físico, juntamente com a flor, colocada no chakra umbilical trazem o simbolismo da vida (CHEVALIER; GEERBRANT, 1997).

Ao relacionar o pensamento do homem ao fato de ter mãos, Gouvêa (1989) refere que as mãos trazem autônomas os traumas que controlam seus comportamentos, pensamentos e suas ações. Podemos confirmar esse pensamento a partir dos relatos feitos pelas mulheres, no decorrer da atividade feita com as mãos ao confeccionarem as bonecas, nesse gesto criativo, liberaram a atuação também sobre a psique e, por meio do tato, experienciaram a percepção da ação, facilitando a transformação pessoal

Os sentimentos, que trouxeram, as sensações que experimentaram, as percepções que tiveram, lembranças, desejos, foram expressos nas suas produções plásticas. A linguagem da arte não é linear, implicando “em uma apreensão simultânea de várias faltas e níveis de significados. Promovendo [...] possibilidades de ampliação da consciência sobre esses fenômenos internos” (CIORNAL, 1995, p. 61 apud ARCURI, 2004). Ao se perceberem na imagem das bonecas entraram em contato com suas dores, mas foi tão prazeroso confeccionar as bonecas, que trouxe a possibilidade de encontrar novos significados para essas dores e a percepção de que se encontram em outro momento de suas vidas.

A flor, que Jasmim colocou na boneca, na altura do coração como exposto na Figura 7, para Chevalier e Geerbrant (1997) traz o simbolismo de vida e de noção de centro da personalidade, remete também a afetividade e, ao nascimento espiritual, trazendo simbolicamente um novo sentimento de vida.



**Figura 7** - Novamente a flor  
Fonte: Acervo das autoras

Depois que as bonecas estavam prontas, antes de falarem sobre seu processo, faziam com que se mexessem, de um lado para o outro com o movimento da mão e seus semblantes se iluminavam, algumas brincavam entre si. Trazendo o pensamento de Mcniff referindo a necessidade de se reaprender a “capacidade instintiva da criança de dramatizar figuras imaginárias” (2002, p. 182).

Esse momento de brincadeiras foi muito importante, por estar ligado às fantasias, que recorda Martin (2012) desvenda sentimentos velados, desejos, sensações, lembranças e potenciais escondidos, mas trouxe também a descontração, o relaxamento.

Tanto como personagens tridimensionais, ou nos desenhos, essas figuras imaginadas, mesmo trazendo memórias doloridas da infância, na dramatização ou brincadeira, tornaram possível a percepção da criança interna, de modo lúdico e sensível, levando-as a caminhar no seu processo de cura. Mcniff (2002), enfatiza que a sensibilidade e a consciência trazidas a partir do lúdico se tornam embasamento para uma consciência do que está fora de cada um, levando as mulheres a serem mais sensíveis.

No momento que brincaram com suas bonecas, fica visível a projeção, definida por Jung (apud VON FRANZ, 1997) como uma transferência pequena, que a pessoa não percebe, é involuntária e vem de um acontecimento psíquico e pessoal para um registro de realidade.

Na Arteterapia, o trabalho com a técnica e as expressões artísticas e terapêuticas proporcionam a integração da personalidade, facilitam a materialização de formas doadas por conteúdos projetados, o material expressivo, no caso a colagem e o lápis de cor, forneceram ou foram continentes para que houvesse a projeção (URRUTIGARAY, 2004), ou seja, as bonecas refletiram a elas mesmas, sem a percepção consciente.

Ao término das trocas sobre o trabalho plástico desenvolvido, momento de reelaboração do processo, ou seja, rever o que foi vivido, foi pedido que fechassem os olhos novamente, que fizessem um trabalho de respiração. A partir da imaginação ativa, enquanto facilitadora conduzi a vivência, em que as bonecas iriam ser cuidadas, como... isso cada uma iria imaginar, com pensamentos positivos, oração, reza, boas energias... de acordo com suas crenças, nesse lugar de cura. Ao voltarem da vivência, acomodaram com cuidado, as bonecas na caixa preparada especialmente para esse fim. Quando as imagens são liberadas e personificadas, adquirem identidade, de acordo com Mcniff (2002), acrescentando que para Jung, se tornam autônomas. Assim, as mulheres puderam permitir que as bonecas atuassem como causadoras de transformação.

A imaginação ativa de cura, contada por Barcelli e Sousa (2022) foi oferecida para o grupo por trazer a probabilidade de acessar a intuição possibilitando o caminho pessoal de cura. E o lugar de cura foi a caixa, que traz o simbolismo do inconsciente, do corpo materno, e traz um segredo: “encerra e separa do mundo aquilo que é precioso [...]” (CHEVALIER; GEERBRANT, 1997, p. 164), para cada uma delas.

Na semana seguinte, as participantes encontraram novamente suas bonecas. Nesse segundo encontro, às mulheres que compareceram, foi perguntado, antes que pegassem suas bonecas, se elas já poderiam sair do “lugar de cuidado” (a caixa), se podiam ir passear ... sim! quase todas responderam. Ao pegarem a boneca,



perguntei a cada uma delas, se haviam se sentido cuidadas, enquanto a boneca estava sendo cuidada, o semblante delas mudava, sim... quando aconteceu... não fui cuidada, me sinto melhor... outra, me sinto mais leve....

Rosa não quis que sua boneca saísse do “lugar de cuidados”, referiu que não estava pronta para sair. Mas foi ouvindo o que as companheiras relatavam... pensou, pensou e depois de um tempo disse que sim, estava pronta para sair! Da mesma forma que a dor reverbera entre elas, a leveza, a alegria, com dificuldade, também reverberam.

E quem havia faltado ao encontro anterior, nesse, desenhou sua boneca e contou sobre sua vida. As figuras personificadas plasticamente, nesse caso, com lápis de cor, que idealizaram o mundo psíquico, nas palavras de Mcniff (2002), as ensinaram e as confortaram com suas próprias histórias.



**Figura 8** – A boneca Elisa  
Fonte: Acervo da autora

Quando desenhou, Orquídea deu o nome de Elisa a boneca na Figura 8, como que processando memórias, nos conta que a boneca tem quatro anos, que ela gosta de boneca, de cantar e de arrumar o cabelo da mãe e que não gosta de barulho de carro e de água do rio. Podemos perceber, nos atendo a figura, que a autoimagem foi trazida como criança de quatro anos. Na compreensão de Jung (apud SILVEIRA, 1992), tanto a imagem das bonecas que surgiram, quanto sua representação, são as mesmas, pois são imagens arquetípicas e ao construí-las ou desenhá-las, essas imagens possibilitam que surja o seu significado.

Quando focamos a criança interior como meio de resgate de saúde, trazemos a polaridade do símbolo, na compreensão de Brennan e Brewi (2004 apud FUSSI, 2012), o que facilita o enraizamento e o desenvolvimento da personalidade. O trauma sofrido fica no inconsciente em estado latente, enquanto para o ego, no consciente, tudo corre bem, mas numa crise, numa situação difícil ou numa vivência como esta, a sombra aproveita a oportunidade para exercer seu poder sobre o ego, como recordam Hall e Nordby (1973). As mulheres que sofrem violência física e ou psicológica trazem a sombra à tona muito facilmente, vivenciando repetidamente seus sofrimentos, pois não é derrotado com facilidade.

Na sombra encontra-se também a criatividade, que foi acionada na construção da boneca, acessando a função transcendente que é “o instrumento da realização da unidade ou arquétipo do eu. Tal como o processo da individuação, a função transcende é inerente a pessoa” (HALL; NORDBY, 1973, p. 73). Surgiram os símbolos, numa tentativa de esclarecer, metaforicamente o que ainda estava inteiramente inconsciente, desconhecido, ou a possibilidade de algo que virá a ser. As bonecas nascem trazendo à tona o que estava inconsciente por meio da imaginação e da contação de suas histórias.

Azaléa na Figura 9, traz também a cor vermelha, nos ombros e na saia, que estão em destaque, visto que só elas e o sapato estão coloridos. O sapato traz simbolicamente a identificação com a própria pessoa, como na história da Cinderela (CHEVALIER; GEERBRANT, 1997). Importante ressaltar que foi escrita a idade da boneca

na folha, em relação a esta reafirmação, Furth (2004) ressalta que é uma forma de deixar bem o claro o que ela quer transmitir, a idade de seu sofrimento.



**Figura 9 – 12 anos**  
Fonte: Acervo da autora

Para Derdyk, o desenho é universal, mas tem particularidades na forma de comunicar, em função de contextos históricos e manifesta a percepção que o homem tem de si. O corpo desenhado estabelece uma relação entre o mundo interior e exterior, “o querer no mundo, tornando possível a percepção de uma identidade [...]” (2003, p. 31), que vai se fortalecendo ao trazerem os desenhos da criança ferida.

Podemos observar também que os olhos da Figura 10 estão vazados, como aponta Di Leo (1985) os olhos são relacionados ao despertar sexual. Os olhos sem pupilas, podem estar associados a culpa e a vergonha, a medida que busca a referência de Édipo, cujo incesto o levou a arrancar seus olhos, para que não olhassem o que não tinham o direito de olhar. Podemos relacionar esse contexto a violência sofrida.



**Figura 10 – Olhos cegos**  
Fonte: Acervo da autora

E na unidade foi um burburinho, essas bonecas... queriam ver...

Ah! Para isso é preciso permissão...

Antes de darmos continuidade a atividade, conversamos sobre a vontade das pessoas verem seus trabalhos, elas se sentiram orgulhosas de suas produções e consentiram. Então fizemos um painel com as bonecas, a cada boneca que saía da caixa, as mulheres traziam seus sentimentos e depois as bonecas eram

colocadas no painel, num lugar escolhido com cuidado. E quem havia participado nesse dia desenhando, depois de contar sua história, também quis participar do painel. O painel apresentado na Figura 11 ficou exposto na sala das atividades de grupo e na semana seguinte, as bonecas foram levadas para suas casas, junto a suas donas.



**Figura 11** – O painel das bonecas traz o arquétipo da cura  
 Fonte: Acervo das autoras

As imagens que vem à tona, na própria fala delas, trazem no simbolismo a dor da criança ferida, pela violência psicológica, física, nos maus tratos, ou abusos sexuais. De acordo com Eliade (2002), essas imagens simbólicas estão ligadas aos segredos e, cada uma delas traz o arquétipo da criança ferida, mas também o arquétipo da cura, ou seja, estão impregnadas de parte da história das mulheres (da humanidade) anterior a sua história. Concordando quando o autor traz que as imagens simbólicas permitem a comunicação com o mundo, com essas mulheres, a comunicação arquetípica, entre si.

Contar histórias e contar as próprias histórias, para Johnson (2002) facilita o autoconhecimento e propicia o insight sobre si. E quando as mulheres contam suas histórias, beneficiam as companheiras do grupo, se, sobre a violência, percebem que não estão sozinhas, se, sobre a superação, partilham que ela é possível. As bonecas construídas com sucata, possibilitam ao criativo trazer e ressignificar memórias, num processo de colagens das próprias histórias de vida.

Essa atividade de criatividade proposta possibilitou novas ressignificações, que levou as mulheres a reescreverem a própria história, o que ficou visível nas palavras que trouxeram no momento de fechamento da atividade, quando foi perguntado qual o sentimento que tiveram, para finalizar esse processo. A grande maioria falou de '*Autocuidado*', outra colocou que depois da semana anterior '*fiz o café!*' Outra falou '*passsei maquiagem*'. Essa percepção foi possível porque o simbolismo, no caso a boneca, do ponto de vista de Eliade (2002), adiciona outros valores, sem prejuízo aos valores já existente e o pensamento simbólico permite visualizar a própria realidade.

Depois desse processo, se nos reportarmos a Martin (2012) concordaremos em dizer que a psique tem a capacidade de iniciar a sua transformação e isso é sinal de saúde mental, que pôde ser acessada pelas mulheres.

### **Considerações finais**

As bonecas construídas com sucatas, ou desenhadas remeteram às memórias, trouxeram as histórias das mulheres participantes, que por vezes ficaram em segredo por anos. Mas ao virem à tona, revelaram os segredos e permitiram que elas se libertassem aos poucos, levando ao autoconhecimento e ao autocuidado... contando e recontando as suas histórias. E o melhor, as conversas, as trocas tristes e alegres, as brincadeiras no grupo, reforçam a integração social.

A Arteterapia por meio dos materiais artísticos, possibilitou que essas mulheres expressassem sua dor de forma criativa, compreendendo seu significado e transformando-a, saindo do lugar de Puer (a criança) e seguindo em direção à Senex a mulher sábia.

Tanto nas cores trazidas nas produções, quanto nas falas ou nas brincadeiras com as bonecas podemos encontrar o movimento para a vida.

## Referências

- AMARANTE, P. **Loucos pela vida**. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2000.
- ARCURI, I. G. **Memória corporal**. O simbolismo do corpo na trajetória da vida. São Paulo: Vetor, 2004.
- BARCELLI, P.; SOUSA, F. **Arquétipos e propósitos de vida**. Apostila do curso. <https://quantumacademy.com.br/proposito-de-vida-online/> Acesso em 24/11//2022.
- BRENNAN, A.; BREWI, J. **Arquétipos junquianos**: a espiritualidade na meia idade. São Paulo: Madras, 2004.
- CALADO, A. P. Puer e senex duas formas de perceber o tempo. [https://www.academia.edu/37181033/PUER\\_E\\_SENEX\\_O\\_TEMPO\\_pdf](https://www.academia.edu/37181033/PUER_E_SENEX_O_TEMPO_pdf) Acesso em 12/12/22.
- CAYMMI, A. **A criança ferida, criança que fere**. São Paulo: Scortecchi, 2017.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. (1906). **Dicionário de símbolos**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.
- DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2003.
- DI LEO, J. H. **A interpretação do desenho infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- ELIADE, M. **Imagens e símbolos**. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com lobos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**. Uma abordagem junguiana de cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.
- FUSSI, F. E. C. Mulheres e mandalas construídas com papel: o caminho da individuação. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida**. Ano 8, vol 15, nº 15 julho – dezembro, 2012. Disponível em: <http://www.brasilcentralarteterapia.org>. Acesso em 17/012/2022.
- GOUVEA, A. P. **Sol da terra**. O uso do barro em psicoterapia. São Paulo: Summus, 1989.
- HALL, C. S.; NORDBY, V. J. **Introdução à psicologia junguiana**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- JOHNSON, J. L. Reabilitação de dependentes de drogas por meio da narração de histórias. In: SIMPKINSON, C.; SIMPKINSON, A. (Org.). **Histórias sagradas**. Uma exaltação do poder de cura e transformação. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- JUNG, E. **Anima e animus**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MARTIN, K. **O livro dos símbolos**. Reflexões sobre imagens arquetípicas. São Paulo: Taschen, 2012.
- MCKIFF, S. Histórias que as pinturas contam. In: SIMPKINSON, C.; SIMPKINSON, A. (Org.). **Histórias sagradas**. Uma exaltação do poder de cura e transformação. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- PEDROSA, M.; ZANELLO, V. (In)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Vol. 32 n. esp., p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/8DzJKKXHyL9kbgddQ9Ns9Xd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 08/01/23.



PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em arteterapia**: uso, indicações e propriedades. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SILVEIRA, N. **As imagens do inconsciente**. Brasília: Alambra, 1992.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

URRUTIGARAY, M. C. **Interpretando imagens, transformando emoções**. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

Von FRANZ, M. L. v. **Reflexos da Alma**. Projeção e Recolhimento Interior na Psicologia Jung. São Paulo: Cultrix, 1997.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção**: 2024
- **Data do Fascículo**: 03 Jul 2024

#### Histórico

- **Recebido**: 02 Maio 2024
- **Revisado**: 17 Jun 2024
- **Aceito**: 22 Jun 2024



## ARTIGO DE REVISÃO DA LITERATURA

---

### 4 – O USO DA ARTE COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA COM PESSOAS COM CÂNCER

*Ana Carolina Brandão de Oliveira*<sup>12</sup>  
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*<sup>13</sup>

**Resumo:** O tema do estudo refere-se ao uso de arte como prática terapêutica usada com pessoas com câncer, no intuito de melhorar sua qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade do uso da arte como prática terapêutica com pessoas com câncer. O método de análise utilizado foi a realização uma revisão integrativa da literatura, de abordagem quali-quantitativa. Nela, foram selecionados dez artigos (BVS, SCIELO, PUBMED, PePSIC e Google Acadêmico). Os artigos foram separados em três categorias, a saber: (a) atividades de arte e terapia com o público adulto; (b) importância da Arteterapia no enfrentamento do câncer infantojuvenil e (c) Arteterapia voltada para mulheres com câncer. Diante disso, conclui-se que o uso terapêutico da arte é eficiente na melhora da qualidade de vida dos usuários e o quanto se fazem necessários mais estudos que coloquem em prática ações sobre a temática.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Terapia pela arte, Arteterapia criativa, Câncer, Oncologia, Processo de cuidar em saúde.

#### **Art through therapy with cancer patients: an integrative review**

**Abstract:** The theme of the study refers to the use of art as a therapeutic practice used with people with cancer, with the aim of improving their quality of life. The objective of the study was to evaluate the effectiveness of using art as a therapeutic practice with people with cancer. The analysis method used was to carry out an integrative literature review, with a qualitative and quantitative approach. In it, ten articles were selected (VHL, SCIELO, PUBMED, PePSIC and Google Scholar). The articles were separated into three categories, namely: (a) art and therapy activities with the adult public; (b) importance of Art Therapy in coping with childhood cancer and (c) Art Therapy aimed at women with cancer. In view of this, it is concluded that the therapeutic use of art is efficient in improving the quality of life of users and that more studies are needed to put actions on the subject into practice.

**Keywords:** Art therapy, Creative arts therapy, Cancer, Oncology, Health care process.

#### **Arte a través de la terapia con pacientes con cáncer: una revisión integradora**

**Resumen:** La temática del estudio hace referencia al uso del arte como práctica terapéutica utilizada con personas con cáncer, con el objetivo de mejorar su calidad de vida. El objetivo del estudio fue evaluar la efectividad del uso del arte como práctica terapéutica con personas con cáncer. El método de análisis utilizado fue realizar una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo y cuantitativo. En él fueron seleccionados diez artículos (BVS, SCIELO, PUBMED, PePSIC y Google Scholar). Los artículos fueron separados en tres categorías, a saber: (a) actividades de arte y terapia con el público adulto; (b) importancia del Arte Terapia en el afrontamiento del cáncer infantil y (c) Arte Terapia dirigida a mujeres con cáncer. Ante esto, se concluye que el uso terapéutico del arte es eficiente para mejorar la calidad de vida de los usuarios y que se necesitan más estudios para poner en práctica acciones sobre el tema.

**Palabras-clave:** Arteterapia, Terapia con arte, Cáncer, Oncología, Proceso de atención de la salud.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA (2020), câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem tipos de doenças que têm como semelhança o crescimento desordenado das células, podendo invadir tecidos e órgãos. Suas causas são variadas, podem ser externas ou internas ao organismo, ou estarem ambas

---

<sup>12</sup> Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: carolbrandaoa@gmail.com

<sup>13</sup> Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Prof<sup>a</sup> Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

inter-relacionadas. De acordo com as estimativas de novos casos de câncer no Brasil, os mais incidentes são: mama feminina; próstata; cólon e reto; traqueia, brônquio e pulmão e colo do útero (INCA, 2020).

Por ter constante associação com morte, dor e sofrimento, o câncer é considerado um estressor tanto psicológico como físico por causar mudanças físicas, mas principalmente emocionais. A hospitalização e o tratamento causam um estresse mental na pessoa, o que influencia diretamente no seu estado emocional, sendo necessário recorrer de adaptações e a recursos psicossociais para a qualidade de vida da pessoa (Carvalho; Costa Neto; Ferreira, 2020). Assim, a equipe de saúde pode utilizar, também, recursos não farmacológicos que ajudem a diminuir e prevenir tais sintomas (Bahall, 2017).

Novas áreas relacionadas ao cuidado dessas pessoas surgiram com objetivo de auxiliar, de forma significativa, o bem-estar da pessoa e da sua família, que contribuísse de forma expressiva para a prevenção, o tratamento, a reabilitação até o enfretamento do pós-tratamento (Bahall, 2017). Como forma não farmacológica e como uma opção humanizada fundamental para amenizar os efeitos negativos que as doenças provocam, têm-se atualmente os recursos da Arteterapia. Segundo Casanova (2014) o uso de arte em terapia é a utilização da arte como forma de recurso terapêutico, com objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida, de diversas formas: plástica, dramática e corporal, sonora, literária, a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança.

De acordo com a Associação Brasil Central de Arteterapia (2024), define-se que a Arteterapia atua, principalmente, na prevenção e na promoção da saúde psicológica e social, por meio da utilização de recursos artísticos, com o objetivo de proporcionar uma adaptação interna e externa ao cenário encontrado. A terapia pela arte é construída com a participação e a contribuição do usuário, ajudando no restabelecimento da comunicação, no desenvolvimento social e, principalmente, emocional. A partir dessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo avaliar a efetividade e a viabilidade das intervenções de Arteterapia com pessoas com câncer, por meio de uma revisão bibliográfica. Assim pretende-se reconhecer a Arteterapia como eficaz recurso terapêutico.

Dessa forma, o presente estudo buscou avaliar a efetividade do uso da arte como prática terapêutica com pessoas com câncer.

## MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualiquantitativa. A revisão integrativa da literatura possibilita a integração de evidências na atuação clínica. O uso dessa estratégia tem como objetivo a reunião e sintetização dos dados de um específico tema, para poder ser realizada uma pesquisa especificada sobre o assunto escolhido (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

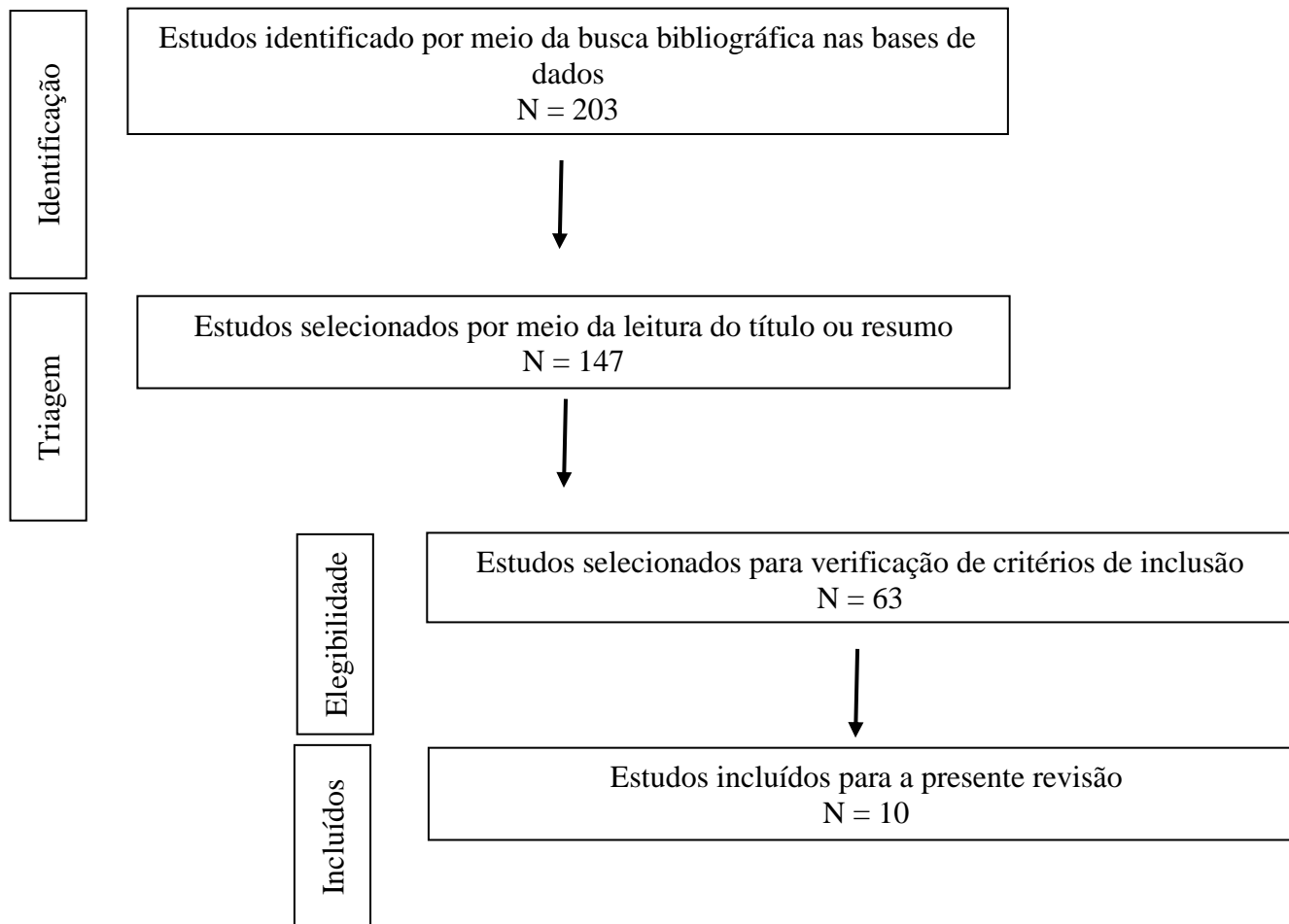
O uso da revisão integrativa da literatura possibilita um debate sobre os métodos e resultados das pesquisas realizadas, como também uma análise de possíveis estudos que possam ser realizados no futuro a partir de uma busca abrangente da literatura. Tem como principal objetivo a aquisição de entendimento mais profundo sobre determinado tema ou assunto, fundamentando-se de estudos já existentes (Souza et al., 2010). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), essa revisão integrativa compreendeu as seguintes etapas: (a) Escolha do tema; (b) Estabelecimento da questão de pesquisa; (c) Elaboração dos objetivos da revisão integrativa; (d) Definição dos critérios de inclusão e de exclusão de artigos (seleção da amostra final); (e) Delimitação das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (f) Análise, interpretação e discussão dos resultados; e (g) Apresentação da revisão.

Buscaram-se as seguintes bases de dados para efetivar a revisão: Centro Nacional para a Informação Biotecnológica-PUBMED; *Scientific Electronic Library System Online*-SciElo; Biblioteca Virtual de Saúde-BVS (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, Periódicos Eletrônicos em Psicologia- PePSIC e do Google Acadêmico.

Ao iniciar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: quais as evidências científicas encontradas sobre o uso de terapia pela arte com pessoas com câncer? A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2021, utilizando-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os operadores booleanos AND e OR, que foram: “Terapia pela arte” OR “Arteterapia” OR “Arteterapia criativa” AND “Câncer” OR “Oncologia”.

Foram encontrados 203 estudos e considerados para a revisão dez deles (Figura 1), por atenderem aos seguintes critérios de inclusão propostos: terem sido publicados na íntegra, em idioma Português, disponíveis nas bases de dados eleitas para a pesquisa de forma gratuita, terem cunho intervencionista, tratarem da arte e terapia com pessoas com câncer como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondiam à questão norteadora. Foi estabelecido recorte temporal, com o intuito de uma revisão atual sobre a temática, publicados entre janeiro de 2011 e abril de 2021. Os critérios de exclusão compreenderam: os artigos em forma de resumo, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, cartas e editoriais, bem como artigos de revisão da literatura. Os artigos repetidos foram pontuados uma única vez.

A análise completa deu-se a partir de uma leitura crítica e detalhada do artigo completo, extraindo-se deles os resultados e recomendações mais relevantes sobre a Arteterapia com pessoas com câncer. Dessa maneira, a apresentação e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, de modo a congregar os conhecimentos produzidos no mundo sobre o tema explorado nessa revisão, com o intuito de validar os objetivos propostos. Para facilitar o entendimento de construção da amostragem final, esquematizou-se um fluxograma exposto na Figura 1 sobre a coleta de dados dessa revisão.



**Fig. 1** - Processo de coleta de dados e amostra final da revisão  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

## RESULTADOS



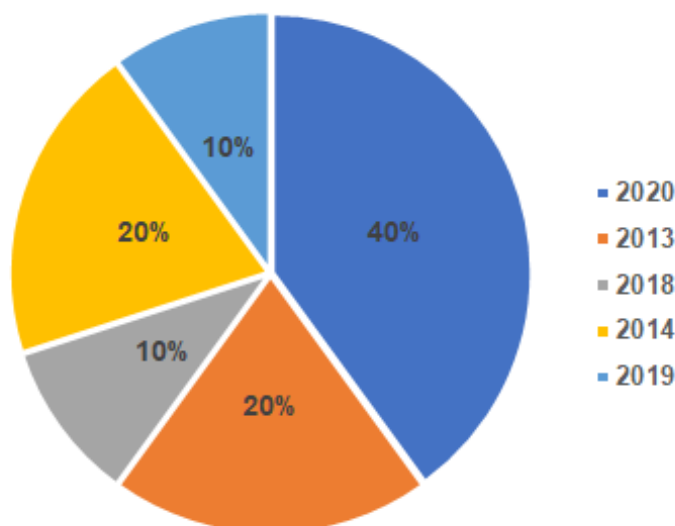
O número discriminado de artigos encontrados nas bases de dados encontradas foi apresentado na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1** – Artigos publicados e selecionados nas bases de dados consultadas. Brasília, DF, Brasil, 2024.

Bases de Dados e Biblioteca Virtual	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
BVS	24	22	2
SciELO	13	12	1
PUBMED	1	0	1
PePSIC	3	2	1
Google Acadêmico	162	157	5
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>193</b>	<b>10</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a base de dados prevalente dos artigos encontrados e selecionados foi o Google Acadêmico, seguido da BVS e da Scielo, Pubmed e PePsic. Já em relação aos anos de publicação foi evidenciado que o ano de 2020 apresentou a maior produção de artigos sobre o tema (40%) e os outros anos apresentaram uma produção entre 10-20%, de acordo com a figura abaixo:



**Fig. 2.** Distribuição dos estudos selecionados segundo o ano de publicação, 2011-2021. 2013 - 2 (20%), 2014 - 2 (20%), 2018 - 1 (10%), 2019 - 1 (10%) e 2020 - 4 (40%).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para resumir e sintetizar a propostas e informações extraídas dos artigos selecionados para a revisão integrativa utilizou-se a Tabela 2, com a distribuição dos dados referentes ao título do artigo, autor(es), periódico publicado, ano e amostra, ordenados em data decrescente de publicação.

**Tabela 2** - Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa em ordem decrescente de publicação. Brasília, DF, Brasil, 2024.

Nº	Título(s) do Artigo	Autor(es)	Periódico	Ano	Amostra
A <sub>1</sub>	Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas com doenças onco-hematológicas	CARVALHO, G. B; COSTA NETO, S. B.; FERREIRA, C. B.	Rev. SBPH	2020	10 participantes

<b>A<sub>2</sub></b>	Grupo terapêutico e oficina de bonecas para pacientes oncológicos	SANTIN, V.; SOUZA, B.	Brazilian Journal of Development Braz	2020	não informado
<b>A<sub>3</sub></b>	Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer	COSTA, A. R. F. C.; SILVA, R. S. R.; FEITOSA, R. M. M.; OIVEIRA, K. K. D.; COELHO, W. A. C.	Rev. Enfermagem Atual In Derme	2020	21 participantes
<b>A<sub>4</sub></b>	Ressignificando o ser-nomundo com diagnóstico de câncer a partir da Arteterapia: o olhar de crianças e adolescentes	CASTRO, E. H. B.; MAIA, M. L. S.; MARINHO, F. R. M.; PAES, J. S.	Rev. Ensino de Ciências e Humanidades	2020	10 participantes
<b>A<sub>5</sub></b>	Representação de sintomas físicos e emocionais de crianças e adolescentes com câncer acolhidos em uma casa de apoio no distrito federal	OLIVEIRA, P. W.; LAGO, D. M. S. K; DUARTE, A. M.; VALLADARES-TORRES, A. C. A.	Rev. Arteterapia Cores da Vida	2019	13 participantes
<b>A<sub>6</sub></b>	Práticas integrativas e vivência em Arteterapia em atendimento a pacientes oncológicos no Hospital Terciário	SILVA, M. E. B.; TORRES, Q. S. N.; SILVA, T. B.; ARAÚJO, C. de S.; ALVES, T. L.	Rev.: Saúde e Sociedade	2018	90 participantes
<b>A<sub>7</sub></b>	Práticas lúdicas com crianças em tratamento oncológico desenvolvidas pelo Programa Anjos da Enfermagem - Núcleo Ceará	SOUSA, G. J. B.; FROTA, M. A.; MENDONÇA, F. A. C.; ROLIM, K. M. C.; PEREIRA, J. S. D.	Revista Tendências da Enfermagem Profissional	2014	não informado
<b>A<sub>8</sub></b>	Tecnologia em Arteterapia para à Saúde de Pessoas com Câncer de Mama	ESPINDOLA, K. S. S.; DITTRICH, M. G.	Saúde & Transformação Social	2014	2 participantes
<b>A<sub>9</sub></b>	Arteterapia no enfrentamento do câncer	D'ALENCAR, É. R.; SOUZA, Â. M. A.; ARAÚJO, T. S.; BESERRA; F. M.; LIMA, M. M. R.; GOMES, A. F.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2013	49 participantes
<b>A<sub>10</sub></b>	Educação pela arte: percepções do contexto do grupo de apoio as crianças com câncer em Salvador-Bahia	ROCHA, D.; CARVALHO, G. S.	Atividade Física, Saúde e Lazer - Livro	2013	40 participantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os textos avaliados, observou-se que a maior parte dos artigos foram encontrados em Revistas de Enfermagem; um artigo em revista de práticas educativas; um em revista de transformação social no campo de saúde; um em revista sobre saúde pública/coletiva; um em revista de Arteterapia; um em revista de psicologia com temática no campo da saúde; um em revista de administração pública, questões sociais e ciências sociais; e um artigo em revista de ciências e humanidades.

A busca bibliográfica sobre o tema foi delimitada de janeiro de 2011 a abril de 2021, entretanto, só foram encontrados artigos a partir de 2013 que se encaixassem nos critérios de inclusão e delimitação do tema. Pôde-se perceber que os artigos sobre o tema são mais recentes e que pouco se publicava sobre essa temática no Brasil. A amostra encontrada foi bastante diversificada, classificada em três grandes grupos, como: público adulto, infanto-juvenil e mulheres com câncer. Em relação à quantidade de participantes, varia entre dois e noventa participantes. A respeito dos autores, não houve repetição dentro dos dez artigos escolhidos, e todos apresentaram dois ou mais pesquisadores diferentes.

## DISCUSSÃO

Os artigos foram divididos em três categorias, a saber: (a) Atividades de arte e terapia com o público adulto; (b) Importância da Arteterapia no enfrentamento do câncer infantojuvenil e (c) Arteterapia voltada para mulheres com câncer.

**(a) Atividades de arte e terapia com o público adulto**

A Tabela 3 contém título, objetivo e achados, ordenados por data decrescente de publicação da categoria de Atividades de arte e terapia com público adulto.

**Tabela 3** – Atividades de arte e terapia com o público adulto. Brasília, DF, Brasil, 2024.

<b>Nº / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Achados</b>
<b>A<sub>1</sub> 2020</b>	Avaliar a relação entre o uso de obras de arte e a vivência emocional de usuários do serviço de onco-hematologia.	O estudo trouxe a exibição de obras de arte da artista mexicana Frida Kahlo como forma de instrumento psicoterapêutico. É uma pesquisa qualitativo-descritiva, com dez participantes (5 deles entre 27-50 anos e os outros 5 entre 50 – 70 anos). Pôde-se analisar que o estudo se mostrou efetivo, uma vez que os participantes conseguiram expressar suas emoções, agregando uma reflexão sobre a relação entre obras de arte e vivências emocionais.
<b>A<sub>6</sub> 2018</b>	Relatar as experiências de arte pela terapia com grupo de pessoas com câncer, durante sessões de quimioterapia em um hospital universitário.	Foram realizadas sessões de Arteterapia com intuito de promover bem-estar, elevar autoestima e diminuir estresse e ansiedade. Devido aos cuidados positivos observados aliados ao interesse dos profissionais serve de motivação e incentivo para continuação do uso da arte pela terapia.
<b>A<sub>9</sub> 2013</b>	Relatar a experiência de atividades de Arteterapia com um grupo de usuários e seus acompanhantes em um hospital universitário.	É um relato de experiência feito com 49 pessoas em um hospital universitário. Como forma terapêutica foi utilizado a pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia. Os participantes relataram que a terapia proporcionou autoconhecimento, resgate da autoestima, sensação de bem-estar, promoveu felicidade e reduziu o estresse.

Fonte: Dados da pesquisa.

No A<sub>1</sub> tem-se o relato que traz a importância das atividades lúdicas com os usuários oncológicos, descrito a seguir:

[...] Eu não botei fé no tratamento inicial. E essa imagem das duas segurando na mão me remete a todo apoio que eu sempre tive e tenho até hoje. Eu não sei, eu relaciono a dor como um processo natural, não relaciono a dor ou o adoecimento como algo ruim. Todos nós que estamos aqui, estamos sujeitos, temos processos de sofrimento. Aí cabe a você dar uma magnitude para esse sofrimento (p.102).

O relato em questão traz a importância da interação, do diálogo e da busca de novos meios de enfrentamento da situação. O diálogo fez refletir sobre como se sentiu no início do tratamento e como se sente agora (Carvalho, Costa Neto; Ferreira, 2020).

Entre as atividades sugeridas no A<sub>9</sub>, no método de recorte e de colagem percebeu-se que é uma atividade importante na expressão de sentimentos. Ademais, durante essas atividades, o usuário tem que escolher e identificar determinada imagem ou figura frente a tantas outras, aí a pessoa reflete sobre sua maneira de pensar e sentir o “eu” (D’Alencar et al., 2013).

Pode-se reparar que o uso de Arteterapia é um processo amplo, que, mediante a interpretação e a reflexão das vivências na relação terapêutica, a pessoa vai-se apropriando dos seus próprios conteúdos, conhecendo a si mesma e se tornando assim sujeito ativo do processo terapêutico (Coqueiro et al., 2010).

Os métodos utilizados produziram sentimento de satisfação, pois os participantes relataram estar felizes por conseguirem criar algo que expressasse seus sentimentos e ansiosos para ver as repercussões causadas por suas criações (D’Alencar et al., 2013).

No que se refere ao compartilhamento de experiências e sentimentos após a realização das sessões, o A<sub>6</sub> trouxe a verbalização dos participantes a respeito de suas avaliações sobre o processo arteterapêutico:

“[...] Um negócio dessa bota a gente pra frente, ajuda a gente a superar”, “[...] A tristeza vai embora”, “Foi produtivo”, “Ajuda a mascarar a situação”, “Palavras bonitas, música suave... Não percebi o tempo passar” (Silva et al., 2018, p.728).

A pessoa com câncer enfrenta alterações no seu estilo de vida, provocadas não só pela doença, mas também pelo seu tratamento (Silva et al., 2008); as visitas hospitalares e as internações habituais são frequentemente compartilhadas com a família, que acompanham as possíveis perdas, as limitações e os cuidados necessários. As adaptações no ciclo familiar devido a mudanças no cotidiano, nos papéis e funções, em busca de prestar um bom cuidado e auxílio se fizeram importantes neste processo (McMillan et al., 2006).

Dessa forma, faz-se necessário o cuidado e o apoio emocional ao acompanhante e à família, já que eles vivenciam todas as etapas, sofrimentos e incertezas consequentes da doença (Anjos; Santo; Carvalho, 2014).

### (b) Importância da Arteterapia no enfrentamento do câncer infantojuvenil

A Tabela 4 contém título, objetivo e achados, ordenados por data decrescente de publicação da categoria de Importância da Arteterapia no enfrentamento do câncer infantojuvenil.

**Tabela 4** - Importância da Arteterapia no enfrentamento do câncer infantojuvenil. Brasília, DF, 2024.

<b>Nº / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Achados</b>
<b>A<sub>3</sub> 2020</b>	Investigar o uso de práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer em um hospital de referência no município de Mossoró-RN.	É um estudo quanti-qualitativo, realizado com 21 pessoas. Traz o uso de um questionário avaliativo sobre o uso de Arteterapia. Constatou-se melhora nos efeitos colaterais do tratamento, como as náuseas, ansiedade, fraqueza, qualidade do sono e apetite. Sendo assim constatou-se melhora na qualidade de vida do usuário.
<b>A<sub>4</sub> 2020</b>	Conhecer a efetividade da Arteterapia por meio da opinião dos participantes de acordo com os fenômenos que ocorreram ao decorrer da terapia.	Pesquisa qualitativa, realizada com dez crianças entre 9 e 19 anos. Os relatos dos participantes da pesquisa mostraram resultados positivos na melhora dos quadros dos pacientes, pois aumentaram a interação com outros usuários que passavam por situações semelhantes.
<b>A<sub>5</sub> 2019</b>	Identificar por meio da Arteterapia a intensidade dos sentimentos e dos sintomas dos participantes infantojuvenis acolhidos em uma Casa de Apoio de uma região administrativa do Distrito Federal.	Trata-se de um estudo misto, descritivo e misto. Realizado por treze participantes da casa de apoio. Relatam que os maiores sintomas e sentimentos durante o processo de tratamento são sede, sono, alegria e saudade. Trazem de forma positiva a utilização da arte pela terapia; relatam o desenho como forma de comunicação de sentimentos e expressões.
<b>A<sub>7</sub> 2014</b>	Descrever as práticas lúdicas com crianças hospitalizadas em tratamento oncológico desenvolvidas pelo Programa Anjos da Enfermagem Núcleo-Ceará.	Foi um estudo de relato de experiência, em que foi trabalhada a terapia com atividades lúdicas por meio da educação em saúde, tais como: contação de histórias, musicoterapia, arte com balões, teatro, arte com pintura, desenhos entre outros. Ao final foi constatado que houve melhora significativa do quadro clínico da criança internada por meio de sua participação nas brincadeiras e interação.
<b>A<sub>10</sub> 2013</b>	Conhecer e compreender a importância das atividades artísticas realizadas pelas crianças com câncer em fase de tratamento hospitalar e que se encontravam acolhidas na instituição.	Trouxe o uso terapêutico da arte como mediadora da melhoria da qualidade de vida e das condições de aprendizagem, visando a arte como forma educativa. Apresentou resultados positivos, em que as crianças manifestaram interesse pelas atividades propostas, bem-estar, contentamento, felicidade e apreciação.

Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo de Rocha e Carvalho (2015) relatou o uso da educação artística e como foi significativo o seu uso. Relatam o aumento do interesse das crianças pelas atividades incluídas em programas educativos, por melhorar o desempenho escolar, além de contribuir para o bem-estar, contentamento, felicidade e apreciação.

No caso do A<sub>3</sub>, as práticas integrativas e complementares são usadas com as crianças como forma de aliviar os sintomas físicos do tratamento quimioterápico. De acordo com o artigo, 80% das crianças participam de práticas integrativas sem indicação de um profissional de saúde. O uso das práticas integrativas foi analisado como sendo um tratamento do “ser” e não só das doenças; vemos na fala do entrevistado: “[...] eu acho que é um primeiro passo para a gente conseguir avançar, no sentido de nossas crianças terem o melhor no tratamento fora do consultório médico” (Costa et al., 2020, p.58).

De acordo com o relatado no artigo de Valladares-Torres (2021), o uso do desenho pode ser um instrumento de avaliação em saúde, já que os resultados encontrados apontam que o desenho é uma forma de comunicação de sentimentos e expressões. Pode-se observar, por meio do desenho do corpo infantil e do termômetro das emoções e sintomas físicos que alegria, medo e saudade são as emoções mais relatadas entre eles, enquanto sede, sono e fome foram os sintomas físicos. De acordo com o autor, as práticas das atividades de Arteterapia resultam em alegria, sendo benéficas, principalmente, por abranger o bem-estar, o conforto, a alteração de comportamento e a diminuição do estresse.

Em relação ao A<sub>4</sub>, que teve como proposta do uso de áudios gravados dos participantes, pôde-se notar que o uso da Arteterapia com as pessoas com câncer estimula a autoestima, a criatividade, a comunicação e promove a sensação de liberdade com suas falas: “Eu acho muito lindo e ajuda a provar que existe cura”, “Eu acho legal, pois por meio disso eu consegui me comunicar melhor com as pessoas”, “Eu gosto, eu acho legal. Eu desenho, aí, eu gosto de pintar, eu não gosto de pintar por pintar, eu gosto de colorir as coisas”, “Eu acho muito legal, ensina muitas coisas pra gente”, “Eu acho um projeto bom para quem está na luta contra o câncer. É bom pra gente se distrair, porque tem gente que se abate muito com o diagnóstico da doença, depende de cada pessoa, mas, eu acho muito bom”, “Quando eu participo, eu não sinto dor”, “Eu me sinto mais feliz, eu não penso que eu vou morrer”. Os relatos demonstram a contribuição da Arteterapia na vida desses usuários (Castro et al., p. 205).

Os autores do A<sub>7</sub> relatam que a literatura é uma das estratégias mais solicitadas pelas crianças, sendo o conto de fadas o tipo de histórias mais requisitadas devido à gama de elementos simbólicos. Complementam Lima et al. (2008) que essa prática caracterizada pelo desenvolvimento da capacidade da imaginação e do improviso, amenizada as emoções negativas como medo, raiva e sofrimento (Sousa et al., 2014).

O câncer é a principal causa de morte devida a doença na faixa etária de 5 a 19 anos, no Brasil. Em crianças e adolescentes, a doença costuma desenvolver-se rapidamente e, por muitas vezes, os sintomas podem estar camuflados, o que torna difícil o diagnóstico. Entre os cânceres mais comuns nessa faixa etária, a leucemia e o linfoma são os mais recorrentes. É de extrema importância uma detecção precoce do câncer infantojuvenil, contudo é um desafio para os profissionais de saúde (INCA, 2020).

O prognóstico, o tratamento e o controle do câncer geram um sofrimento e uma instabilidade familiar, principalmente quando está relacionado a criança (Ferreira et al., 2010). Por isso se faz necessária a atuação humanizada da equipe de saúde em busca de melhora na qualidade de vida, tanto dos participantes quanto da família. O cuidado de que a criança muitas vezes necessita não é somente uma administração de medicamento correta, mas também um apoio emocional (Sousa et al., 2014).

### **(c) Arteterapia voltada para mulheres com câncer**

A Tabela 5 contém título, objetivo e achados, ordenados por data decrescente de publicação da categoria de Arteterapia voltada para mulheres com câncer.

**Tabela 5 - Arteterapia voltada para mulheres com câncer. Brasília, DF, 2024.**

<b>Título do Artigo /Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ano</b>	<b>Achados</b>
<b>Grupo terapêutico e oficina de bonecas para</b>	Proporcionar suporte emocional, acolhimento e	2020	Foram realizados encontros em que os participantes foram acolhidos, ouvidos e



<b>pacientes oncológicos</b>	afeto a usuários oncológicos, realizado na Rede Feminina de Combate ao Câncer no Município de Ponta Grossa.		houve a utilização do artesanato como forma terapêutica por meio das confecções de bonecas de pano. A terapia mostrou-se eficaz no relaxamento, prazer, alívio da ansiedade, concentração e alegria.
<b>Tecnologia em Arteterapia para à Saúde de Pessoas com</b>	Utilização de um Protocolo Metodológico chamado ArTCISaP, uma tecnologia social em Arteterapia, com objetivo de cuidado integral à saúde de pessoas com câncer de mama.	2014	O protocolo utilizado foi gerado a partir de duas mulheres mastectomizadas, 30 e 55 anos. Além de trazer como intenção a metodologia transdisciplinar de cuidado integral à saúde de pessoas com câncer de mama, teve como ponto positivo a elevação da autoestima, o desenvolvimento da autonomia e a compreensão das fases do tratamento do câncer.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O foco do estudo de Santin e Souza (2020) foi a utilização das confecções de bonecas de pano, com o intuito de oferecer uma atividade artesanal que promovesse o relaxamento e a concentração, para, assim, aliviar a ansiedade. A autora cita que mesmo com relatos densos, sofridos e frequentemente chocantes, as vivências se davam em clima de alegria, mostrando a efetividade da ação como forma de distração e relaxamento.

Já o artigo de Espíndola e Dittrich (2014) apresentou uma tecnologia social em Arteterapia e, devido à relevância dos resultados obtidos, foi gerado o Protocolo Arteterapia para o Cuidado Integral à Saúde de Pessoas (ArTCISaP). De acordo com o artigo, o uso de processos criativos com a Arteterapia contribuiu significativamente para o bem-estar, a melhoria na qualidade de vida e a redescoberta de novos sentidos para o viver saudável.

O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer em mulheres no Brasil (Paulinelli et al., 2003). Entre as opções de tratamento as mais utilizadas estão a cirurgia, radioterapia e quimioterapia (INCA, 2020). Devido aos efeitos colaterais e consequências dos tratamentos, o câncer de mama é considerado o mais temido pelas mulheres, por causar efeitos psicológicos, como alterações da sexualidade, modificações da imagem corporal, o medo do reaparecimento do câncer, a ansiedade e baixa autoestima (Cantinelli et al., 2006).

Dessa forma, é importante estabelecer um vínculo com essas pessoas, tornando o contato mais harmônico e humanizado, com intuito de tornar o tratamento o menos doloroso e desconfortável possível (Scowitz et al., 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados da literatura avaliados na pesquisa, pôde-se concluir que o uso de terapia pela arte é benéfico ao usuário oncológico, tanto na melhora dos sintomas, como na interação social, na diminuição da ansiedade, o que impacta significativamente a melhora da qualidade de vida.

Este estudo certamente possibilitou melhor compreender as evidências científicas acerca da Arteterapia aplicada a pessoas com câncer, mesmo diante de uma doença grave e crônica – como a câncer, percebeu-se, nos artigos, que a Arteterapia influenciou positivamente o público-alvo atendido, tais como: os participantes conseguiram expressar seus sentimentos e emoções, a Arteterapia proporcionou autoconhecimento, elevou a autoestima, gerou sensação de bem-estar, promoveu felicidade, reduziu o estresse e a ansiedade, foi mediadora na melhora da qualidade de vida, trouxe melhora nos efeitos colaterais do tratamento, aumentou a interação com outros usuários que passam por situações semelhantes e contribuiu para o desenvolvimento da autonomia.

A maioria dos artigos trouxe a experiência da arte e terapia com pessoas hospitalizadas, entretanto pode ser aplicada a diferentes grupos, desde a infância até o idoso, em trabalhos individuais ou coletivos e em diferentes contextos, com diferentes tipos de câncer e em diferentes fases e tipos de tratamento, como quimioterapia, radioterapia, entre outros. Além disso, verifica-se a importância de incluir nos trabalhos arteterapêuticos os familiares, acompanhantes e profissionais de saúde que lidam com o câncer.

Vale ressaltar que é de extrema importância que a atuação da equipe de saúde não seja somente um cuidado técnico e mecânico, mas, sim, humanizado, um processo de cuidar e que o benefício seja o melhor ao usuário, não somente físico, mas também psicológico.

Esta abordagem utilizada no desempenho do estudo apresentou limitações devidas à quantidade limitada de publicações sobre o tema, principalmente no Brasil. Notou-se que, apesar de a busca pela equipe de saúde na realização de atividades lúdicas com pessoas hospitalizadas há muito tempo, os estudos são mais atuais, porém ainda de forma escassa e pouco estudada.

Viu-se também o quanto é importante a realização de estudos na área, que relatem o quanto o uso de arte como forma de terapia pode ser usado como recurso terapêutico, auxiliando na promoção e prevenção de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, C.; SANTO, F. H. E.; CARVALHO, E. M. M. S. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], p. 234-40, 2014. Disponível em: [https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en\\_v19n1a18.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_v19n1a18.pdf). Acesso em: 06 mai. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA. **Um pouco mais sobre Arteterapia**. 2021. Elaborado por Mires Najar. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/arteterapia>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BAHALL, M. Prevalence, patterns, and perceived value of complementary and alternative medicine among cancer patients: a cross-sectional, descriptive study. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, [S. l.], v.17, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5493839/pdf/12906\\_2017\\_Article\\_1853.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5493839/pdf/12906_2017_Article_1853.pdf). Acesso em: 01 mai. 2021.

CANTINELLI, F. S. et al. A oncopsiquiatria no câncer de mama – considerações a respeito de questões do feminino. **Rev. Psiq. Clín.**, [S. l.], p. 124-33, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n3/a02v33n3.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.

CASTRO, E. H. B. et al. Ressignificando o ser-no-mundo com diagnóstico de câncer a partir da arteterapia: o olhar de crianças e adolescentes. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-estar-RECH**, v.4, n.2, p.191-218, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7963>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CARVALHO, G. B.; COSTA NETO, S. B.; FERREIRA, C. B. Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas com doenças onco-hematológicas. **Rev. SBPH**, São Paulo, v.23, n.1, p.95-108, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2021.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.23, n.6, p.859-62, 5 abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2021.

COSTA, A. R. F. C. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.92, n.30, p.52-62, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/602>. Acesso em: 25 abr. 2021.

D'ALENCAR, É. R. et al. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev Rene**, Fortaleza, vol.4, n.6, p.1241-8, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3752>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FERREIRA, N. M. L. et al. Câncer e família: compreendendo os significados simbólicos. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 9, n. 2, p.269-77, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8749/6076>. Acesso em: 05 mai. 2021.

ESPÍNDOLA, K. S. S.; DITTRICH, M. G. Tecnologia em arteterapia para a saúde de pessoas com câncer de mama. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, Florianópolis, v.5, n.3, p.10-9, 2014. Disponível

em: <http://stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2638>. Acesso em: 26 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **O que é cancer?**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 06 mai. 2021.

LIMA, R. A. G. et al. A arte no teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.43, n.1, p.186-93, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/24.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2021.

MCMILLAN, S. C. et al. Impact of coping skills Intervention with family caregivers of hospice patients with cancer: a randomized clinical trial. **Wiley InterScience**, p. 214-22, 2006. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/cncr.21567>. Acesso em: 07 mai. 2021.

OLIVEIRA, P. W. et al. Representação de sintomas físicos e emocionais de crianças e adolescentes com câncer acolhidos em uma Casa de Apoio no Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, v.26, n.1, p.18-28, 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PAULINELLI, R. R. et al. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. **Rev. bras. saúde matern. Infant.**, p. 17-24, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v3n1/a04v03n1.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2021.

ROCHA, D. M.; CARVALHO, G. S. de. **Educação pela arte: percepções no contexto do grupo de apoio a crianças com câncer em Salvador-Bahia**, v.1, p.56-72, 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/37514>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTIN, V.; SOUZA, B. Grupo terapêutico e oficina de bonecas para pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Development**. v.6, n.12, p.98464-74, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21646>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SCLOWITZ, M. L. et al. Conduas na prevenção secundária do câncer de mama e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, [S. l.], p. 340-49, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24786.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SILVA, M. E. B. et al. Práticas Integrativas e vivências em Arteterapia no atendimento a pacientes oncológicos em Hospital Terciário. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v.3, n.1, p.721-31, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4458>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SILVA, M. R. B. et al. O câncer entrou em meu lar: sentimentos expressos por familiares de clientes. **Rev. enferm. UERJ**, Maringá, p. 70-5, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-501525>. Acesso em: 04 mai. 2021.

SOUSA, G. J. B et al. Práticas lúdicas com crianças em tratamento oncológico desenvolvidas pelo Programa Anjos da Enfermagem - Núcleo Ceará. **ReTEP – Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, Fortaleza, vol.6, n.3, p.1341-44, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325273598>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-6, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. Curitiba: CRV, 2021.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 03 Jul 2024





Histórico

- **Recebido:** 22 Abr 2024
- **Revisado:** 15 Maio 2024
- **Aceito:** 22 Maio 2024

## 5 – PARA ALÉM DO QUE SE VÊ: ARTE EM CUIDADOS PALIATIVOS COM CRIANÇAS

*Kamila Gonçalves Tortorelli*<sup>14</sup>  
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*<sup>15</sup>

**Resumo:** Introdução - Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP), de modo geral, visam a gerar qualidade de vida à criança que possui uma doença ameaçadora a sua vida e à sua família. Visto todo o contexto de vulnerabilidade em que a criança e a família estão inseridas, a Arte, como ferramenta terapêutica, nesse processo, torna-se uma estratégia a ser explorada pelos profissionais de saúde devido aos seus vários benefícios. Objetivo - Investigar e analisar as evidências científicas sobre os benefícios do uso da arte, por meio da Arteterapia, Musicoterapia e Palhaçoterapia, como ferramenta na assistência de crianças em Cuidados Paliativos. Método - Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A busca dos referenciais bibliográficos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Embase (ELSEVIER), e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre dezembro de 2022 e maio de 2023. Resultados - Foram incluídos na amostra final deste estudo onze artigos, publicados no período de 2014 a 2023. A partir das evidências científicas identificadas, foram elencadas três temáticas principais: "A arte e os aspectos espirituais, psicológicos e sociais"; "A arte e os sintomas fisiológicos"; e "A arte e o luto". Conclusão - O uso da Arteterapia, da Musicoterapia e da Palhaçoterapia traz inúmeros benefícios ao âmbito psíquico, físico, social e espiritual da criança em cuidados paliativos e à sua família.

**Palavras-chave:** Crianças, Cuidados paliativos, Arteterapia, Musicoterapia, Terapia do riso.

### **Beyond what we see: art in palliative care for children**

**Abstract:** Introduction - Pediatric Palliative Care (PPC), in general, aims to generate quality of life for children who have a disease that threatens their lives and their family. Given the entire context of vulnerability in which the child and family are inserted, Art, as a therapeutic tool, in this process, becomes a strategy to be explored by health professionals due to its various benefits. Objective - Investigate and analyze scientific evidence on the benefits of using art, through Art Therapy, Music Therapy and Clown Therapy, as a tool in assisting children in Palliative Care. Method - This study is an Integrative Literature Review (RIL). The search for bibliographic references was carried out in the databases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Embase (ELSEVIER), and the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), between December 2022 and May 2023. Results - Eleven articles, published between 2014 and 2023, were included in the final sample of this study. Based on the scientific evidence identified, three main themes were listed: "Art and spiritual aspects, psychological and social"; "Art and physiological symptoms"; and "Art and mourning". Conclusion - The use of Art Therapy, Music Therapy and Clown Therapy brings countless benefits to the psychic, physical, social and spiritual sphere of the child in palliative care and their family.

**Keywords:** Children, Palliative care, Art therapy, Music therapy, Laughter therapy.

### **Más allá de lo que vemos: el arte en los cuidados paliativos para niños**

**Resumen:** Introducción - Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP), en general, buscan mejorar la calidad de vida de los niños que pueden recibir buena atención para sus vidas y sus familias. Dado todo el contexto de vulnerabilidad en el que el niño y la familia están insertados, el Arte, como herramienta terapéutica, en este proceso, se convierte en una estrategia a ser explorada por los profesionales de la salud debido a sus varios beneficios. Objetivo - Investigar y analizar las evidencias científicas sobre los beneficios de utilizar el arte, a través de la Arteterapia, la Musicoterapia y la Palhaçoterapia, como herramienta en la asistencia de niños en Cuidados Paliativos. Método - Este estudio trata de una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL). La búsqueda de referencias bibliográficas se realizó en las bases de datos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Embase (ELSEVIER), y el Portal Regional de la Biblioteca Virtual de la Salud (BVS), entre diciembre de 2022 y mayo de 2023. Resultados - Se incluyeron en la muestra final de este estudio once artículos, publicados en el período de 2014 a 2023. Basado en la evidencia científica identificada, se enumeraron tres temas principales: "El arte y los aspectos espirituales, psicológicos y sociales"; "El arte y los síntomas fisiológicos"; y "El arte y el duelo". Conclusión - El uso de la Arteterapia, la Musicoterapia y la Palhaçoterapia aporta innumerables beneficios al ámbito psíquico, físico, social y espiritual del niño en cuidados paliativos y a su familia.

<sup>14</sup> Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/1579770441745830>. E-mail: [kamilatortorelli@gmail.com](mailto:kamilatortorelli@gmail.com)

<sup>15</sup> Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem em Saúde Mental e Profª Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil, URL lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601473625455733>. E-mail: [aclaudiaval@unb.br](mailto:aclaudiaval@unb.br)

physiological symptoms”; and “A art and mourning”. Conclusion - The use of Art Therapy, Music Therapy and Palhaçotherapy brings numerous benefits to the psychic, physical, social and spiritual spheres of children in palliative care and their families.

**Palabras-clave:** Niños, Cuidados paliativos, Arteterapia, Musicoterapia, Risoterapia.

## 1 - INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos tiveram seu início marcado pela criação do *St Christopher's Hospice*, o hospital de CP mais antigo do mundo, pela enfermeira, médica e assistente social Cicely Saunders, na Inglaterra (Matsumoto, 2012). O verbo paliar vem da palavra *palliare*, do latim, que significa proteger, cobrir com capa (Costa Filho et al., 2008). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os CP são definidos como uma estratégia terapêutica, que visa a fornecer qualidade de vida às pessoas que enfrentam doenças que ameaçam a sua vida e as de seus familiares, por meio da prevenção e da redução do sofrimento, da identificação precoce, da avaliação cuidadosa e do tratamento da dor e dos demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002).

A sociedade, de modo geral, possui um receio em relação aos Cuidados Paliativos, entretanto ao contrário do que muitos acreditam, esses cuidados não são destinados somente aos indivíduos em fim de vida, mas são indicados desde o diagnóstico das doenças ameaçadoras da vida e podem até mesmo estar associados à assistência à pessoa que ainda possui tratamento modificador da doença, principalmente quando trata-se de crianças. Assim, os Cuidados Paliativos são pertinentes em toda situação em que haja uma patologia que coloque a vida do usuário em risco e gere sofrimento, independente do prognóstico (INCA, 2024).

Em relação aos Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP), o âmagos segue o mesmo dos cuidados oferecidos aos adultos, mas com algumas peculiaridades. As alterações psicossociais, como mudança de rotina, hospitalização, isolamento e as mudanças fisiológicas geram um maior impacto na vida e no desenvolvimento das crianças, visto que elas possuem algumas especificidades e ainda estão em desenvolvimento da aprendizagem, de aspectos físicos, emocionais, cognitivos, sociais e espirituais, o que pode instigar o surgimento de sintomas multidimensionais (Andrade, 2012).

Deve-se ressaltar que, na assistência às crianças, os pais ou responsáveis legais as representam nas decisões em relação ao tratamento e aos aspectos éticos e sociais. Dessa forma, em grande parte dos casos, é um desafio abordar as vontades da criança em relação à forma pela qual almeja ser cuidada. Ademais, o envolvimento da família é potencializado no processo saúde-doença quando ele acomete o público pediátrico, o que requer uma atenção e uma assistência ainda maior da equipe em relação ao binômio usuário-família (Barbosa, 2012).

Assim, visto todo o contexto de vulnerabilidade, de sofrimento e de complexidade ao qual a criança em CPP e sua família estão expostas, a arte, nesse processo, torna-se uma estratégia a ser explorada pelos profissionais de saúde devido aos seus vários benefícios. Nessa perspectiva, diversas intervenções podem ser desenvolvidas, como, por exemplo, a Arteterapia, a Musicoterapia e a Palhaçoterapia, que auxiliam a criança na compreensão do contexto no qual está inserida, além de promover reabilitação tanto psicológica quanto física da criança e ressignificar o tratamento, resgatar o riso, a perspectiva mágica e lúdica da infância, que é perdida em alguns casos, devido às patologias enfrentadas (Soares et al., 2022).

A Arteterapia, a Musicoterapia e a Palhaçoterapia visam à promoção da saúde e da qualidade de vida aos indivíduos e se diferem quanto aos meios utilizados. Na Arteterapia, de acordo com a União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT, 2024), o trabalho é desenvolvido pelo arteterapeuta por meio do uso de diferentes linguagens artísticas, como as artes visuais, cênicas e literárias. Em relação à Musicoterapia, ela é realizada pelo musicoterapeuta, por meio da música e de seus elementos. O usuário pode ser inserido de forma passiva nas sessões, quando apenas escuta o profissional, ou de forma ativa, sendo orientado na composição de canções, por exemplo (WFMT, 2011). No que se refere à Palhaçoterapia, são os palhaços do hospital e utilizam o riso e o bom humor para desenvolver um trabalho humanizado, empático e de assistência à saúde (Catapan et al., 2019).

Todavia, Ferreira et al. (2021) revelam que há poucos estudos acerca da influência dos sentimentos positivos, que podem ser desencadeados pela arte, no processo terapêutico dessas pessoas. Ademais, ao analisar as referências bibliográficas em torno dos benefícios da arte como ferramenta terapêutica na assistência de crianças em Cuidados Paliativos, percebe-se uma literatura escassa. Dessa forma, a premência de

desenvolver essa pesquisa é realizar uma revisão da literatura, a fim de levantar mais evidências científicas e promover novos debates sobre o potencial uso da arte e de suas propriedades terapêuticas nos CPP, a fim de realçar uma assistência holística e humanizada e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dessas crianças e de seus familiares.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa compreende investigar e analisar as evidências científicas sobre os benefícios do uso da arte, por meio da Arteterapia, da Musicoterapia e da Palhaçoterapia, como ferramenta na assistência de crianças em cuidados paliativos.

## 2 - MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que Mendes et al. (2008), a descrevem como um tipo de estudo constituído por seis fases: (a) construção da questão norteadora de pesquisa; (b) busca na literatura; (c) classificação dos estudos; (d) análise dos dados; (e) compreensão dos resultados e (f) síntese dos conhecimentos obtidos.

A construção da pergunta de pesquisa foi fundamentada na estratégia qualitativa do acrônimo PICO (população; fenômeno de interesse e contexto), no qual a população são as crianças, o fenômeno de interesse é representado pelo uso da Arteterapia, da Musicoterapia e da Palhaçoterapia, como ferramentas na assistência a crianças e o contexto insere os CPP, o que resultou na seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da Arteterapia, da Musicoterapia e da Palhaçoterapia como ferramentas na assistência a crianças em CPP?

Os critérios de elegibilidade deste estudo foram: responder à questão norteadora do estudo; abranger nos participantes pelo menos um destes públicos: crianças com doenças ameaçadoras da vida e/ou em Cuidados Paliativos, familiares destas crianças, e/ou profissionais que trabalham em CPP; terem sido publicados no período de 2013 a abril de 2023, em idioma Português, Espanhol ou Inglês. Foram excluídos artigos de reflexão, cartas ao editor, dissertações, teses, textos da literatura cinzenta e editoriais de periódicos sem caráter científico.

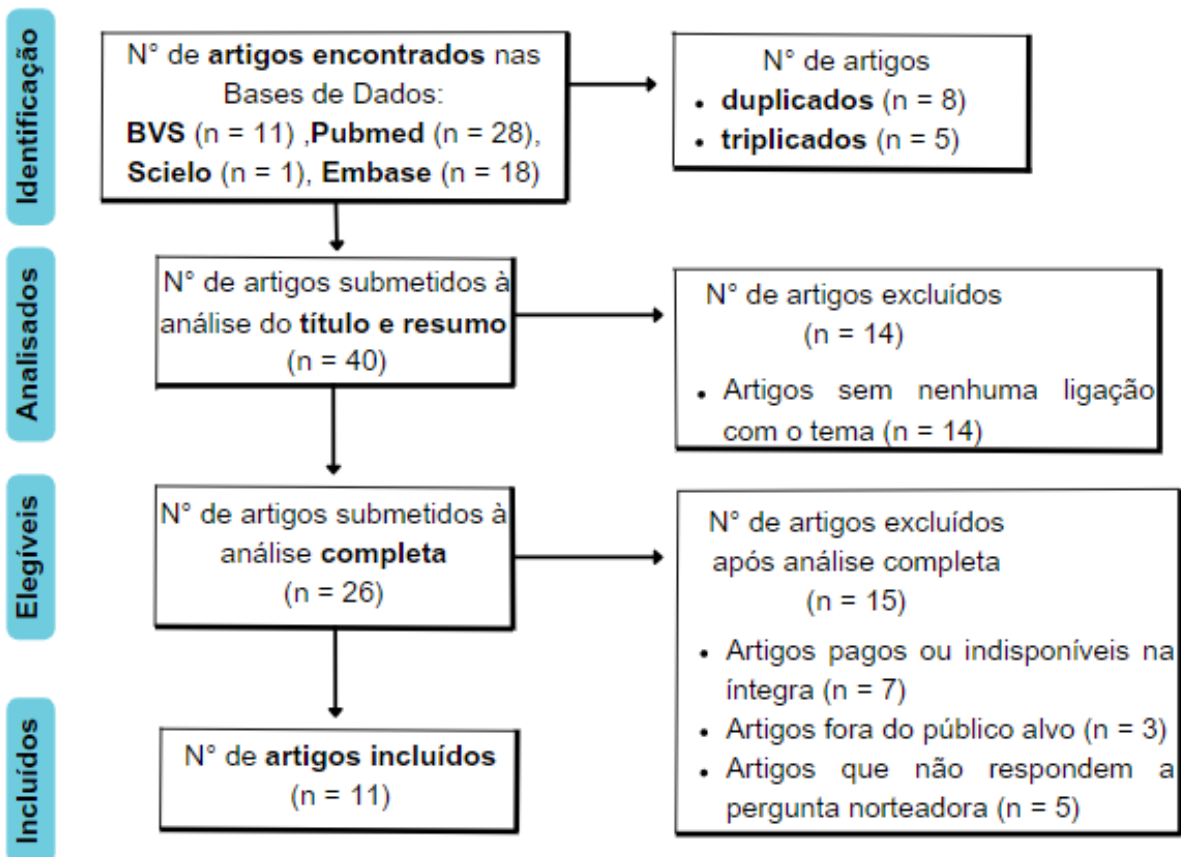
A busca dos referenciais bibliográficos foi realizada no período de dezembro de 2022 a maio de 2023. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED), Embase (ELSEVIER), e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual está incluído diversas bases de dados, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os descritores aplicados nesta pesquisa foram “child” (criança), “art therapy” (Arteterapia), “music therapy” (Musicoterapia), “laughter therapy” (terapia do riso) e “palliative care” (cuidados paliativos). Todos estes termos foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Para realizar o cruzamento dos descritores foram empregados os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A princípio, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, a fim de selecionar os trabalhos com base nos critérios de elegibilidade. Os trabalhos duplicados foram contabilizados somente uma vez. Em seguida, as publicações eleitas na etapa anterior foram submetidas a uma leitura na íntegra. Posteriormente, os artigos foram relidos e analisados consoante aos critérios de elegibilidade, para finalmente, identificar os textos que integraram a amostra final.

## 3 - RESULTADOS

A partir do método aplicado para busca dos artigos nas bases de dados, obteve-se um total de 58 artigos, dos quais oito estavam duplicados e cinco apresentavam-se triplicados. Durante a etapa da leitura dos títulos e resumos, quatorze artigos foram excluídos por não apresentarem nenhuma associação com a temática deste estudo. Assim, foram selecionados 26 artigos e eles foram submetidos à leitura na íntegra e analisados conforme os critérios de elegibilidade. Após essa etapa, foram incluídos onze artigos para a amostra final dessa investigação científica, conforme demonstra de modo mais detalhado o fluxograma da Figura 1, que foi adaptado do PRISMA (Page et al., 2021).



**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos adaptado do PRISMA (PAGE et al., 2021). Brasília, DF, Brasil.  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Para uma melhor análise dos estudos selecionados, os títulos dos artigos, os autores, o ano de publicação e os objetivos dos estudos foram elencados no Quadro 1, a seguir. Os artigos foram numerados (A<sub>1</sub> a A<sub>11</sub>) em ordem decrescente, de acordo com o ano de publicação.

**Quadro 1.** Ordenação dos artigos quanto à numeração (A), ao ano de publicação, ao(s) autor(es) e ao objetivo de estudo. Brasília, DF, Brasil

Nº	Ano	Autor (es)	Título	Objetivo
A <sub>1</sub>	2023	Elahe Ghayebie Motlagh; Mahmoud Bakhshi; Nayyereh Davoudi; Ali Ghasemi; Hossein Karimi Moonaghi.	The physical and psychological outcomes of art therapy in pediatric palliative care: a systematic review.	Verificar os benefícios físicos e mentais da arte em crianças com câncer.
A <sub>2</sub>	2022	Victoria Valdebenito Mac Farlane	Integration of healthcare clowns into pediatric palliative care: a bridge between life and death.	Retratar a percepção das famílias de crianças em cuidados paliativos e de profissionais dessa área em relação à morte, além de explorar os papéis dos palhaços de saúde no trabalho com a vida e a morte.
A <sub>3</sub>	2022	Viviana Fusetti; Luca Re; Alessandra Pigni; Antonino Tallarita; Silvia Cilluffo; Augusto Tommaso Caraceni; Maura Lusignani	Clown therapy for procedural pain in children: a systematic review and meta-analysis.	Analisar a eficácia da Palhaçoterapia no manejo da dor em crianças durante procedimentos.



A <sub>4</sub>	2022	Filippo Giordano; Paola Muggeo; Chiara Rutigliano; Federica Barzaghi; Laura Battista; Paola Coccia; Antonella Colombini; Maria Rosária D'Amico; Raffaella de Santis; Maurício Mascarin; Rossela Mura; Daniela Onofrillo; Kátia Perruccio; Simona Rinieri; Francesca Trevisan; Daniele Zama; Ottavia Ziino; Marica de Lúcia; Nicala Santoro; Simone Cesaro.	Use of music therapy in pediatric oncology: an Italian AIEOP multicentric survey study in the era of COVID-19.	Reunir dados sobre o uso da Musicoterapia em oncologia pediátrica.
A <sub>5</sub>	2021	Zhen Liu; Zulan Yang; Chang Xiao; Ke Zhang; Mohamed Osmani.	An Investigation into Art Therapy Aided Health and Well-Being Research: A 75-Year Bibliometric Analysis	Avaliar os trabalhos publicados sobre a Arteterapia na perspectiva da promoção da saúde e do bem-estar, e por consequência expor dados sobre os pontos críticos, limitações e tendências futuras de desenvolvimento da Arteterapia.
A <sub>6</sub>	2021	Julia Helena Machado Franco; Carla Braz Evangelista; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues; Ronny Anderson de Oliveira Cruz; Indaya da Silva Machado Freire Franco; Mayara Limeira Freire.	A Musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	Investigar as percepções de crianças e adolescentes, que possuem câncer e estão em cuidados paliativos, acerca da Musicoterapia sobre a Musicoterapia.
A <sub>7</sub>	2021	Terrah Foster Akard; Kelly Davis; Tracy Hills; Miriam Lense; Dana Kim; Rylie Webber; Mary S. Dietrich; Mary Jo Gilmer	Songwriting intervention for cognitively impaired children with life-limiting conditions: Study protocol.	Validar a possibilidade e a eficácia preliminar de Musicoterapia para crianças com deficiência cognitiva que estão recebendo cuidados paliativos ou complexos e seus pais.
A <sub>8</sub>	2019	Thomas Stegemann; Monika Geretsegger; Eva Phan Quoc; Hannah Riedl; Monika Smetana.	Music Therapy and Other Music-Based Interventions in Pediatric Health Care: An Overview	Investigar as evidências sobre a eficácia da Musicoterapia e outras intervenções baseadas na música, aplicadas nos cuidados de saúde pediátricos.
A <sub>9</sub>	2019	Camila Alejandra Medina Córdoba; Marjorie Pérez Villa.	Medidas no farmacológicas implementadas por las enfermeras para el dolor de niños con Leucemia Linfocítica Aguda	Analisar as medidas não farmacológicas utilizadas pela enfermagem para manejo da dor de crianças com Leucemia Linfocítica Aguda durante a internação.
A <sub>10</sub>	2019	Amanda Danielle Resende Silva e Sousa; Liliâne Faria da Silva; Eny Dórea Paiva.	Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review	Verificar as intervenções de enfermagem empregadas na assistência de crianças e adolescentes com câncer e em cuidados paliativos.
A <sub>11</sub>	2014	Belinda Tucquet; Maggie Leung.	Music therapy services in pediatric oncology: a national clinical practice	Elencar dados e evidências para desenvolver o serviço de Musicoterapia na assistência de

			review.	crianças com câncer na Austrália.
--	--	--	---------	-----------------------------------

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024)

Os artigos selecionados foram divulgados no período de 2014 a 2023, com uma ausência de publicações de 2015 a 2018. Quanto ao local em que esses estudos foram desenvolvidos, é possível identificar diferentes países, entre os quais Alemanha, Austrália, Áustria, Brasil, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos da América, Irã, Itália e Noruega.

O contexto do ambiente hospitalar foi predominante nos artigos. Verifica-se, de forma geral, uma faixa etária de 2 a 17 anos nos participantes incluídos nas pesquisas, com exceção do estudo A<sub>2</sub>, que incluiu mães na faixa etária de 29 a 65 anos, com filhos que estavam em CPP e vieram ao óbito e profissionais de saúde, que possuíam idade entre 29 e 63 anos de uma unidade de CPP. No que se refere à quantidade de participantes, o estudo com a menor amostra era formado por sete pessoas e o maior por 729 indivíduos.

#### 4 - DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos incluídos e análise dos dados encontrados, foi possível listar três classes temáticas para melhor discutir os principais achados deste estudo: 4.1 - “A arte e os aspectos espirituais, psicológicos e sociais”; 4.2 - “A arte e o sintomas fisiológicos”; e 4.3 - “A arte e o luto”.

##### 4.1 - A arte e os aspectos espirituais, psicológicos e sociais

Diante das evidências científicas presentes nos artigos selecionados para este estudo, verificam-se diversos benefícios para as dimensões espirituais, psicológicas e sociais decorrentes do uso da arte, por meio da Arteterapia, da Musicoterapia e da Palhaçoterapia, na assistência à criança em CPP e aos seus familiares. Assim, a inclusão dessas terapias complementares viabiliza o alcance de alguns dos princípios do Cuidados Paliativos; entre eles tem-se de agregar aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao usuário (Andrade, 2012).

Os estudos demonstram que essas ferramentas terapêuticas, fundamentadas em diferentes formas de aplicação da arte, aliviam o sofrimento, a ansiedade e o estresse tanto da criança quanto de seus familiares, que são desencadeados pelos desdobramentos do adoecimento. Também é possível observar a influência positiva desses instrumentos terapêuticos no estabelecimento das relações sociais. Por consequência, estudos revelam que essas técnicas podem reduzir o consumo de ansiolíticos pelas crianças (Franco et al., 2021).

Assim, Tucquet e Leung (2014) abordam o papel relevante da Musicoterapia no aumento da qualidade de vida tanto da criança em Cuidados Paliativos, quanto de seus familiares, além de ser uma ferramenta que auxilia na expressão dos sentimentos e na construção de memórias positivas. Ademais, Sousa, Silva e Paiva (2019) reforçam a importância da utilização da música no Cuidados Paliativos em decorrência dos seus benefícios multidimensionais, que estimulam a construção de vínculo com o usuário e a família, tornam o ambiente hospitalar um local mais agradável, além de amenizar, em alguns casos, o medo da morte.

Ainda nessa perspectiva, ao averiguar as vantagens da Palhaçoterapia, que indica ser uma excelente ferramenta psicoterapêutica, Fusetti et al. (2022) constataram que ela reduz a ansiedade decorrente do adoecimento e dos processos de internação, que geram isolamento e mudanças na rotina da criança. Outrossim, nota-se que a Palhaçoterapia, por meio do bom humor, estimula benefícios quanto aos aspectos espirituais dos indivíduos participantes.

Além disso, Liu et al. (2021) discorrem sobre o fato de que a Arteterapia também melhora a autoestima e estimula a exteriorização dos sentimentos, além de impulsionar a comunicação da criança com seus familiares-acompanhantes e com os profissionais de saúde, o que possibilita que eles identifiquem as necessidades da pessoa, para, então, construir um plano de cuidados integral e eficiente. Ao analisar as técnicas empregadas pelos arteterapeutas, o desenho demonstra uma maior efetividade na população pediátrica.

##### 4.2 - A arte e os sintomas fisiológicos

No que se refere aos sintomas fisiológicos, entre os principais objetivos dos CPP há o manejo correto da dor e dos demais sintomas físicos. Estudos revelam que os sintomas mais prevalentes em crianças com câncer, que estão em CPP, são a fadiga, a dispnéia e a dor (Valadares; Mota; Oliveira, 2013). Entre estes, a dor tem-se mostrado como o sintoma mais complexo para a equipe de saúde avaliar e controlar, visto que é uma experiência subjetiva para cada indivíduo.

Nesse contexto, a arte quando utilizada de forma estratégica na assistência das crianças, potencializa a melhoria dos inúmeros sintomas desagradáveis que essa população pode apresentar. Córdoba e Villa (2019) demonstram diversos benefícios da Musicoterapia, quando aplicada nos CPP, entre os quais se destacam a promoção de um cuidado integral e redução da dor, o que pode diminuir a necessidade do uso de opioides.

De acordo com Giordano et al. (2022), a Musicoterapia em CPP tem demonstrado uma influência na melhora da fadiga e na qualidade de vida dos usuários. Além disso, há indícios de que o uso da Musicoterapia influencia positivamente o funcionamento do sistema imunológico, entretanto, é expressa a necessidade de mais investigações para validar esse achado (Stegemann et al., 2019).

Para mais, segundo Motlagh et al. (2023) a Arteterapia desencadeia um relaxamento no organismo e, portanto, possui a capacidade de reduzir a frequência respiratória, a frequência cardíaca, auxiliar no controle da fadiga e pode ser eficaz também na redução dos níveis de intensidade da dor. No que tange à proficiência da Palhaçoterapia no controle dos sintomas fisiológicos, verificam-se vantagens de sua utilização para manejo da dor mediante procedimentos dolorosos (Fuseti et al., 2022).

Vale enfatizar que o manejo dos sintomas físicos é indissociável das dimensões espirituais, psicológicas e sociais, haja vista a necessidade de a pessoa ser examinada como um todo. Isso é reforçado pelo conceito de “dor total” desenvolvido por Cicely Saunders, que reconhece que todos esses elementos influenciam no aumento ou na atenuação dos sintomas. Em CPP, muitas vezes se utiliza a expressão “sintomas totais”, visto que há outros fatores para além da dor (Andrade, 2012).

### 4.3 - A arte e o luto

Entre os princípios dos CPP, tem-se que enfatizar a vida e considerar a morte como um processo normal e disponibilizar um sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença da pessoa a enfrentar o luto (Andrade, 2012). Sendo assim, os Cuidados Paliativos não se encerram no momento do óbito da pessoa, mas estendem-se à família no período de luto, pois esse é um processo delicado que gera sofrimento psíquico. Com isso, os estudos A<sub>2</sub> e A<sub>7</sub> trazem evidências dos benefícios do uso da Musicoterapia e da Palhaçoterapia durante este momento tão doloroso, conforme explorado a seguir.

De acordo com Farlane (2022), alguns profissionais de saúde mostram-se despreparados para cuidar de crianças que estão no fim da vida e, por consequência, afastam-se das famílias dos usuários. Nesse contexto de vulnerabilidade, os palhaços de hospital aproximam os profissionais das famílias e viabilizam uma melhor comunicação entre as partes.

Ademais, os palhaços desempenham, com uma maior facilidade, o papel de levar informação à criança e à sua família sobre temas considerados tabus, como a morte. Além disso, eles são empáticos, possuem um olhar humanizado, trazem esperança, e amenizam o sofrimento tanto da criança que está no fim da vida quanto dos seus pais. Diante do óbito de seus filhos, as mães relatam a importância da presença dos palhaços de hospitais nesse momento, em decorrência do forte vínculo criado durante os períodos de hospitalização, o que revela que a Palhaçoterapia é um instrumento de suporte emocional para os pais (Farlane, 2022).

No que se refere à Musicoterapia, um ensaio clínico realizado nos EUA traz como intervenção a composição de músicas, sendo essas elaboradas pelos pais, com apoio dos musicoterapeutas, voltadas para os seus filhos em Cuidados Paliativos. Essa experiência demonstrou que este tipo de atividade proposta pela Musicoterapia auxilia, no longo prazo, pais e familiares no processo do luto, pois as canções estabelecem uma conexão com a criança falecida (Akard et al., 2021).

Em suma, entre os benefícios encontrados, temos a redução da ansiedade, a melhora da qualidade de vida, a potencialização da expressão de sentimentos, tanto da criança, quanto da sua família e o auxílio no manejo da dor. Dados que corroboram com os autores ao relatarem que a arte nos cuidados paliativos melhora a redução da ansiedade (Mogoghaddam, 2022) e da dor (Mittal; Mahapatra; Ansari, 2023), bem como estímulo à expressão de sentimentos (Polihronis, 2022) e à qualidade de vida (ONG et al., 2023).



Council e Ramsey (2019) complementam que a arte, como um componente paliativo e integrado do tratamento, ajuda crianças e seus familiares a percorrerem as quatro fases distintas de tratamento, desde o diagnóstico até o fim da vida, em resposta às necessidades de mudança da família. Os autores ainda reforçam que comunicar-se direta e simbolicamente no final da vida da criança permite que a família crie um legado duradouro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta revisão integrativa, constatou-se que a utilização da arte com um propósito terapêutico, por meio da Arteterapia, da Musicoterapia e da Palhaçoterapia, traz inúmeros benefícios ao âmbito psíquico, físico, social e espiritual da criança em CPP e à sua família. Além disso, essas terapias auxiliam no enfrentamento do processo do luto e possibilitam um cuidado mais humanizado, holístico e singular.

Tais achados reforçam o potencial uso da arte como ferramenta terapêutica pelos profissionais de saúde, não somente para controle dos sintomas, mas também com a finalidade da construção de vínculo com a pessoa e sua família, sendo indispensável para que a criança e seus pais compartilhem os seus medos, inseguranças, sofrimentos, a fim de permitir a construção de uma assistência eficaz, além de garantir a autonomia da criança-família.

É importante reforçar que, apesar das vantagens aqui presentes, essas terapias devem ser aplicadas como complementares aos tratamentos convencionais estabelecidos pelas instituições de saúde, principalmente por este artigo tratar de crianças com diagnósticos ameaçadores da vida. Por fim, cabe evidenciar algumas limitações identificadas, como a necessidade de realizar mais estudos nesta área, por ser uma temática pouco explorada e pelo fato que a maioria dos artigos se restringe a crianças com câncer em Cuidados Paliativos, tendo pouca literatura disponível associada a demais diagnósticos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. A. O papel do fisioterapeuta na equipe. In: CARVALHO, R. T. et al. (org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**: ampliado e atualizado. 2. ed. Brasil: Ancp, 2012. p. 353-360.

AKARD, T. F. et al. Songwriting intervention for cognitively impaired children with life-limiting conditions: study protocol. **Contemporary Clinical Trials Communications**. v.22, p.100765, jun. 2021. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.conctc.2021.100765>>. (A<sub>7</sub>).

BARBOSA, S. M. M. Cuidado paliativo em pediatria. In: CARVALHO, R. T. et al. (org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**: ampliado e atualizado. 2. ed. Brasil: Ancp, 2012. p.461-473.

CATAPAN, S. C. et al. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.24, n.9, p.3417-3429, set. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>>.

COSTA FILHO, R. et al. Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v.20, n.1, p.88-92, mar. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-507x2008000100014>>.

CÓRDOBA, C. A. M.; VILLA, M. P. Medidas no farmacológicas implementadas por las enfermeras para el dolor de niños con Leucemia Linfocítica Aguda. **Index de Enfermería**. v.28, n.1, p.1-8, jun. 2019. Disponible en: <[https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962019000100010](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000100010)>. (A<sub>9</sub>).

COUNCILL, T. D.; RAMSEY, K. Art therapy as a psychosocial support in a child's palliative care. **International Journal of Art Therapy**. v.36, n.1, p.40-5, 2019. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1080/07421656.2019.1564644>>.

FARLANE, V. V M. Integration of healthcare clowns into pediatric palliative care: a bridge between life and death. **International Journal of Integrated Care**, v.22, n.4, p.1-8, jun. 2022. Available from: <<http://dx.doi.org/10.5334/ijic.6506>>. (A<sub>2</sub>).



FERREIRA, R. et al. The influence of laughter therapy on vital signs in children undergoing oncological treatment. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.12 p.113409-19, dez. 2021. Available from: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-225>>.

FRANCO, J. H. M et al. A Musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**. v.25, n.5, p.1-8, jun. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0012>>. (A<sub>6</sub>).

FUSETTI, V. et al. Clown therapy for procedural pain in children: a systematic review and meta-analysis. **European Journal of Pediatrics**. v.181, n.6, p.2215-25, mar. 2022. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1007/s00431-022-04440-9>>. (A<sub>3</sub>).

GIORDANO, F. et al. Use of music therapy in pediatric oncology: an italian aieop multicentric survey study in the era of covid-19. **European Journal of Pediatrics**. v.182, n.2, p.689-96, 30 nov. 2022. Available from:<<http://doi.org/10.1007/s00431-022-04720-4>>. (A<sub>4</sub>).

INCA - Instituto Nacional de Câncer (org.). **Cuidados paliativos**: quando deve iniciar? 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamentos/cuidados-paliativos>>.

LIU, Z. et al. An investigation into art therapy aided health and well-being research: a 75-year bibliometric analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v.19, n.1, p.232-242, dez. 2021. Available from: <<http://doi.org/10.3390/ijerph19010232>>. (A<sub>5</sub>).

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T. et al. (org.). **Manual de cuidados paliativos ANCP**: ampliado e atualizado. 2. ed. Brasil: Ancp, 2012. p.23-30.

MENDES, K. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. v.17, n.4, p.758-64, dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>>.

MITTAL, S.; MAHAPATRA, M.; ANSARI, S. A. Art therapy in palliative care: cancer patients. **Journal of Pharmaceutical Negative Results**. v.14, n.2E, p.572-6, 2023. Available from: <<http://doi.org/10.47750/pnr.2023.14.S02.69>>.

MOGHADDAM, K. Pediatric panic disorder, review of art therapy as supportive and palliative intervention. In: MOTTA, R. W. (org.). **The psychology of panic**. EUA: IntechOpen, out. 2022. Available from: <<https://www.intechopen.com/chapters/83963>>.

MOTLAGH, E. G. et al. The physical and psychological outcomes of art therapy in pediatric palliative care: a systematic review. **Journal Of Research in Medical Sciences**. v.28, n.1, p.13, 2023. Available from: <[http://dx.doi.org/10.4103/jrms.jrms\\_268\\_22](http://dx.doi.org/10.4103/jrms.jrms_268_22)>. (A<sub>1</sub>).

ONG, S. et al. The healing through arts (HeARTS) program for children bereaved by cancer: results from the Singapore pilot study. **Cuidados paliativos e de suporte**. p.1-8, 2023. Available from: <<https://doi.org/10.1017/S1478951523000299>>.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** [Internet], [S.L.], v. 371, p. n71, 2021. Available from: <<http://doi.org/http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>>.

POLIHRONIS, E. But is it Art Therapy? Working with children with complex health conditions. **International Journal of Art Therapy**, Londres, Inglaterra, v. 27, n. 2, p. 91-98, 2022. Available from: <<http://doi.org/10.1080/17454832.2021.1995454>>.

SOARES, V. R. et al. A Arteterapia no câncer infantojuvenil: revisão integrativa da literatura. **Ciências da Saúde: uma abordagem holística**. Piracanjuba, v.6, n.1, p.133-50, 2022. Editora Conhecimento Livre. Doi: 10.37423/211205083>.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Nursing interventions in palliative care in pediatric oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.72, n.2, p.531-40, abr. 2019. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>>. (A<sub>10</sub>).



Ano 20 - Volume 31 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2024

STEGEMANN, T. et al. Music therapy and other music-based interventions in pediatric health care: an overview. **Medicines**. v.6, n.1, p.25, fev. 2019. Available from: <<http://dx.doi.org/10.3390/medicines6010025>>. (A<sub>8</sub>).

TUCQUET, B.; LEUNG, M. Music therapy services in pediatric oncology. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**. v.31, n.6, p.327-38, jul. 2014. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1177/1043454214533424>>. (A<sub>11</sub>).

UBAAT - União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT). **Arteterapia**. Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.ubaat.com.br/>>.

VALADARES, M. T. M.; MOTA, J. A. C.; OLIVEIRA, B. M. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. **Revista de Bioética**. v.3, n.21, p.486-93, dez. 2013. Disponível em: <[www.scielo.br/j/bioet/a/Q7SWqdcBqpDDkWLfrpstP7C/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/bioet/a/Q7SWqdcBqpDDkWLfrpstP7C/?format=pdf&lang=pt)>.

WFMT - World Federation of Music Therapy. **About WFMT**. EUA, 2011. Available from: <<https://www.wfmt.info/>>.

WHO - World Health Organization. **National cancer control programs: policies and managerial guidelines**. 2. ed. Geneva: WHO, 2002. Available from: <<https://www.who.int/>>.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 03 Jul 2024

#### Histórico

- **Recebido:** 02 Maio 2024
- **Revisado:** 05 Jun 2024
- **Aceito:** 14 Jun 2024



## NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

---

### I- NORMAS GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida é um periódico semestral destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área da Arteterapia.

Serão aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da Arteterapia e áreas correlatas.

Os artigos encaminhados são submetidos à avaliação de até três consultores, especialistas na área pertinente à temática do artigo, e aprovados pelo Conselho Editorial.

Os trabalhos poderão ser enviados por via eletrônica (e-mail ou disquete/CD) para Arteterapia.goias@gmail.com. Concomitantemente, os autores deverão enviar por via postal ou eletrônica, um ofício solicitando a apreciação do manuscrito pela revista, autorização para sua publicação assinada por todos os autores, com indicação de endereço completo, telefone para contato com o(s) autor(es). Especial atenção ao e-mail atualizado para contatos entre o Comitê Editorial e os autores dos textos originais.

Serão aceitos trabalhos escritos em português, inglês ou espanhol.

Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da Revista.

### II- INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS TRABALHOS INFORMES GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida publica além de artigos originais, trabalhos de revisão, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

**Artigos especiais:** são obras de destaque no volume, seja por seu aspecto relevante ou porque foi escrito por algum autor de renome na área de Arteterapia. Até 20 laudas.

**Artigos originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é convencional que traz os seguintes itens: *Introdução, Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão*. Até 20 laudas.

**Artigos de revisão:** são trabalhos de revisões sistemática ou integrativa, que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados em revistas científicas. Até 20 laudas.

**Artigos de reflexão, atualização ou divulgação:** são trabalhos que relatam informações geralmente atuais sobre tema de interesse para determinada especialidade, uma nova técnica, por exemplo, e que têm características distintas de um artigo de revisão. Até 15 laudas.

**Relato de experiência:** são artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema por meio de exemplo. Apresenta as características do indivíduo estudado, com indicação de suas características, tais como, idade entre outras. Até 15 laudas.

**Resenha:** são artigos que trazem aspectos descritivos e analíticos de obra recentemente publicada e de relevância para a Arteterapia. Até 5 laudas.

**Resumos de teses e dissertações:** podem ser apresentados resumos com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, no espaçamento simples entre as linhas trazendo a referência bibliográfica da tese ou dissertação de acordo com a NB 66/1989 (NBR 6023) da ABNT, acrescentando o nome do orientador, data (dia/mês/ano) e local (programa e instituição) da defesa.

### FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao *MS Word for Windows*, digitados para papel tamanho A4, com letra Arial, tamanho 10, com espaçamento simples entre linhas em todo o texto, margem superior igual a 2,5 cm e inferior, esquerda e direita igual a 1,5 cm; parágrafos alinhados em 1,0 cm.

**Título:** deve ser apresentado justificado, em caixa alta, negrito e nas versões da língua portuguesa, espanhola e inglesa.

**Autores:** nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda, numerado com a especificação no final do texto informando: formação profissional, titulação, local de trabalho ou estudo, endereço para correspondência do autor e E-mail atualizado.

**Resumo e descritores:** devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português, espanhol e inglês, digitados em espaço simples, com até 300 palavras, contendo obrigatoriamente introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras

chaves que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde ([www.bireme.br](http://www.bireme.br) - terminologia em saúde – Descritores em Ciências da Saúde – Consulta ao DeCS).

**Estrutura do Texto:** a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houverem) devem ser apresentados ao final do texto.

**Ilustrações:** tabelas, figuras e fotos devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc). Texto alinhado à esquerda com recuo de segunda linha de 2,0cm.

**Citações:** as citações *ipsis literis* de referências bibliográficas deverão aparecer entre aspas, incluídas no texto e indicando o número da página. Neste caso não são necessário recuos nos parágrafos. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, quando for o caso, deverão estar em itálico, com o mesmo tipo de letra do texto, isto é Arial 10 e na sequência do texto, sem recuos de parágrafos. No corpo do texto, devem ser especificadas as fontes segundo AUTOR, DATA. Para dois autores, AUTOR 1 & AUTOR 2, DATA e, para três autores AUTOR 1; AUTOR 2 & AUTOR 3, DATA e mais de três autores AUTOR 1 et al, DATA. No caso de fonte secundária utilizar: Autor apud AUTOR SECUNDÁRIO, DATA, página se for literal.

**Errata:** os pedidos de correção deverão ser encaminhados em, no máximo, 30 dias após a publicação.

**Referências bibliográficas:** devem ser digitadas de acordo com a ABNT, NBR 6023 e ordenadas em ordem alfabética. Este item deverá conter apenas os autores citados no corpo do texto.

### Exemplos de referências

Obs: até três autores, deve-se colocar todos. Mais de três, deve-se indicar o primeiro nome e a expressão *et al*.

#### Livros:

- CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004. vol. 62. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- MOLLER, C. R. **Clínica del arte**. 2. ed. Chile: Sociedad Atenea, 2005.

#### Capítulos de livros:

- ALLESSANDRINI, C. D. Prefácio. In: ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo & alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 13. (Coleção Arteterapia).
- FAGALI, E. Q. Encontros entre Arteterapia e psicopedagogia: a relação dialógica terapeuta e cliente, educador e aprendiz. In: CIORNAI, S. (org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005. Vol. 64. parte I, p.17-64.
- PHILIPPINI, A. Arteterapia e outras terapias expressivas no novo paradigma de atenção e saúde mental. In: - VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. cap.5, p. 87-105.

#### Periódicos

- ORMEZZANO, G. A vivência de B: um estudo de caso. **Arteterapia Rev. Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Pomar, v. 11, n. 11, p. 165-175, set., 2004.

#### Tese/Dissertação/Monografia:

- BERNARDO, P. P. **A doce medicina: trabalhando a sabedoria da psique na criação de um conhecimento integrado ao autoconhecimento**. 2001. 0 p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia-Área Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo.

#### Jornais

- SOUZA, H.; PEREIRA, J. L. P. O orçamento da criança. **Folha de São Paulo**, 02 de maio de 1995. Opinião, 1º Caderno. São Paulo, 1995.

#### Leis/portarias/resoluções

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

#### Obras em CD-ROM

- REISIN, A. Educación de la sensibilidad: sentidos y sin sentidos. In: CONGRESSO SULAMERICANO DE CRIATIVIDADE, 4., Porto Alegre, 2005. **Anais**. Porto Alegre, 2005. CD-ROM



#### Internet

- VICTÓRIO, M. **A música como expressão simbólica (parte 3)** [online]. Disponível: [http://webearte.net/musicaeterapia\\_marcia\\_expressaosimbolica3.htm](http://webearte.net/musicaeterapia_marcia_expressaosimbolica3.htm) [capturado em 18 out. 2005].

Observação: Todo texto extraído da internet possui um autor ainda que institucional.

#### Periódicos disponíveis por meio eletrônico

- URRUTIGARAY, M. C. Os problemas encontrados para a utilização da Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida** [online]. v.1, n.1, p. 23-27, 2005. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. El dibujo del hospital em la visión del Arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global** [Revista Electrónica Semestral de Enfermería]. Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, v.9, n.9, 10 p. 00-00, nov. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/>



## MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

---

À Coordenação Editorial  
Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

### Modelo de Declaração de Transferência de Direitos Autorais

Os autores abaixo-assinados declaram que os direitos autorais referentes ao artigo “\_\_\_\_\_ (Título do artigo)” que será publicado, se tornarão propriedade exclusiva da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida. Do mesmo modo, assumem total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como sobre os aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Estamos cientes de que é vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, faremos constar o competente agradecimento à Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida e os créditos correspondentes.

Autores:

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 1

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 2

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 3

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 4

Cidade, dia de mês de ano.